ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 30.149
● R$ 5,00

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 31 DE MAIO DE 2025

ISSN 1809-9874
9 771809 987076

MINAS É LÍDER EM CASOS DE COQUELUCHE

Estado se torna epicentro de surto da doença, altamente contagiosa e que pode ser fatal para bebês

Em meio à temporada anual de doenças respiratórias que sobrecarrega serviços de saúde, a população de Minas Gerais enfrenta também neste ano nova escalada de infecções pela coqueluche, que empurra o estado à liderança nacional em número de doentes. Até o meio da semana eram 417 casos oficialmente notificados, bem mais que São Paulo (321), Rio Grande do Sul (249) e Paraná (247), que vêm em seguida, segundo dados do Ministério da Saúde. Em menos de cinco meses, o total já beira a metade dos 849 infectados em 2024 pela doença, que pode ser fatal, especialmente para bebês. Números de 2014, quando o país enfrentou um dos piores surtos, com 8.620 notificações, dão ideia da gravidade da situação: naquele ano, houve 360 diagnósticos entre a população mineira. Altamente contagiosa e caracterizada por episódios graves de tosse, a coqueluche tem duas vacinas disponíveis no Programa Nacional de Imunizações: uma para crianças, administrada a partir de 2 meses, e a versão para adultos, ofertada especialmente a grávidas e profissionais de saúde. **PÁGINAS 24 E 25**

◆ CHAMPIONS LEAGUE

TV ALTEROSA/SBT TRANSMITE HOJE FINAL ENTRE PSG E INTER DE MILÃO

PÁGINA 36



FRED MELO PAIVA

Se eu tivesse ido ao estádio na quinta-feira, teria me juntado àqueles que, ao final da bizarra apresentação, chamaram o time de sem-vergonha. A gente assiste ao Galo morrer na nossa frente e ninguém faz nada. **PÁGINA 35**

INSS: SEGURADOS ENCARAM ESPERA E FALHAS AO TENTAR REAVER DESCONTOS

PÁGINA 7

(PENSAR)

HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DO BRASIL

Relatos de combatentes da Guerra do Paraguai, a volta da editora Cosac com uma coleção dedicada ao período colonial e diários do engenheiro abolicionista André Rebouças: livros trazem novas visões do passado brasileiro. **PÁGINAS 4 A 9**



IMAGEM DE SANTA EFIGÊNIA REPRODUZIDA NO LIVRO "DEVOÇÃO NEGRA: SANTOS PRETOS E CATEQUESE NO BRASIL COLONIAL", QUE INTEGRA A SÉRIE CRIOULA, DA EDITORA COSAC

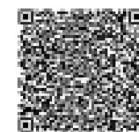
POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE


ANDRESSA ANHOLETE/AGÊNCIA SENADO – 01/2/25

Eufrázio

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ANISTIA ALTERNATIVA
Proposta de Alcolumbre perde força no Congresso Nacional ►►►


Para acessar: aponte o celular



EM MINAS

ANA MENDONÇA

NÃO SE TRATA DE MORALISMO, MAS DE RESPONSABILIDADE. INFLUENCIADORES, ARTISTAS, JOGADORES, TODOS LUCRAM COM UM SISTEMA QUE ADOECE, ENDIVIDA E MATA. E O ESTADO SEGUE CALADO

>>> »politica.em@uai.com.br

Tigrinho solto, Senado em fogo e mineiros sem protagonismo

"Minas não inventa moda; Minas guarda segredo." A frase talvez explique a cautela política mineira. Mas, quando o estado lidera o consumo de apostas online no Brasil, o silêncio deixa de ser prudência e vira cumplicidade. Segundo o Portal do Comércio, o estado está entre os que mais movimentam o mercado de apostas, com impactos sociais diretos: R$ 68,2 bilhões gastos no país em um ano, 1,3 milhão de inadimplentes e R$ 1,1 bilhão arrancados do varejo só no primeiro semestre.

Apesar disso, a bancada mineira no Senado não assume protagonismo no combate a esse mercado, mesmo tendo opiniões contundentes. Não propõe projetos robustos, não articula frentes nem lidera a CPI das Bets.

Carlos Viana (PL), mais discreto, defende a imposição de restrições severas. Cleitinho (Republicanos) demonstra forte rejeição ao avanço das apostas online no Brasil. Já Rodrigo Pacheco (PSD) se silencia.

"Minha ideia é proibir totalmente a divulgação das apostas. Como isso não é possível, acredito que impor regras mais restritivas, como proibir propaganda feita por influenciadores e famosos, pode funcionar, assim como aconteceu com os cigarros no passado", afirmou Viana à coluna.

Cleitinho considera o sistema uma "doença", um "vício" que destrói famílias. Para ele, trata-se de algo que "não presta, é tudo de ruim junto", uma visão que, embora não esteja estruturada em propostas, tem força retórica e apelo popular.

A passagem do senador mineiro pela CPI das Bets foi, no mínimo, simbólica. Durante uma das sessões, pediu para tirar uma foto com a influenciadora Virgínia Fonseca, também de Minas, nascida em Governador Valadares e uma das principais promotoras de sites de apostas no país. Diante da reação negativa, ele se desculpou publicamente, gesto raro para alguém que costuma controlar a própria narrativa com mão firme.

Cleitinho é popular, fala o que o povo quer ouvir. Mas, quando há famílias endividadas, comida faltando no prato por causa de promessas falsas de dinheiro fácil, tirar foto com quem lucra promovendo esse tipo de ilusão pareceu fora de sintonia com a realidade.

Rodrigo Pacheco, ex-presidente do Senado, também foi procurado pela coluna, mas sua assessoria não respondeu. É o único que mantém o silêncio absoluto, até mesmo após a aprovação do projeto que proíbe influenciadores em propagandas de casas de apostas.

A omissão não é gratuita. O estado tem base conservadora e políticos que medem cada passo para não desagradar aliados, igrejas, clubes ou patrocinadores. Viana opina, mas não confronta. Cleitinho se manifesta, mas não articula. Pacheco silencia com foco no governo do Estado e o silêncio pesa.

Enquanto isso, o Tigrinho ruge no bolso das famílias. Cassinos digitais, como o Fortune Tiger, operam sem autorização da Fazenda e têm 60% do público formado por mulheres, justamente quem recebe os benefícios sociais. Perder aqui é empobrecer o lar.



E as apostas não estão só nos stories: estão nos estádios. O Cruzeiro, por exemplo, é patrocinado pela Betfair; o Atlético-MG, pela H2Bet – o maior patrocínio da história do futebol mineiro. A aposta virou ídolo. Está no peito do time, no banco de reservas e nos olhos dos jovens.

Não se trata de moralismo, mas de responsabilidade. Influenciadores, artistas, jogadores, todos lucram com um sistema que adoece, endivida e mata. E o estado, onde tudo isso se espalha com força, segue calado.

Já foi diferente. Foi um mineiro, Venceslau Brás, quem assinou em 1917 o decreto que proibiu os jogos de azar no Brasil. À época, a justificativa era a desordem moral e econômica que o vício trazia ao cotidiano dos brasileiros. Décadas depois, em 1946, Eurico Gaspar Dutra confirmou a proibição dos cassinos, encerrando a chamada "era de ouro" dos jogos.

Entre um decreto e outro, o país viveu ciclos de legalização e repressão, mas, em todas essas fases, Minas teve papel central na defesa da ordem institucional. Era daqui que vinham os freios, os códigos, a ética.

Hoje, o ciclo se repete, sem freio, sem código, sem reação. As apostas se infiltraram na cultura, no futebol, na publicidade, nos algoritmos e a resposta política não acompanha o estrago social. Não há propostas legislativas em curso que enfrentem com profundidade o avanço das bets. Não há relatorias. Não há protagonismo. Há fala. Mas falta ação.

A mesma terra que já foi sinônimo de equilíbrio institucional hoje apenas observa, da arquibancada da omissão, um massacre social acontecer em silêncio. Como disse Carlos Drummond de Andrade, outro mineiro que sabia dos bastidores da alma: "A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca."

Este é o preço da neutralidade: não arriscar. E, por isso, perder. Jogar alto. Mas calar quando deveria gritar.

Costura petista

A pré-candidatura do deputado estadual Ricardo Campos à presidência do PT em Minas está perto de ser retirada. A articulação nos bastidores prevê apoio à deputada Leninha (PT), vice da Assembleia Legislativa. Fontes próximas à parlamentar confirmaram ao **EM** que as conversas estão avançadas. Segundo interlocutores do partido, a reviravolta está ligada à possível troca de comando na Codevasf no Norte de Minas. O movimento abriria espaço para um indicado do grupo do deputado federal Paulo Guedes, aliado de Ricardo, na estatal. Em contrapartida, o grupo passaria a apoiar Leninha. A mudança tem o respaldo de Gleide Andrade, secretária nacional de Planejamento e Finanças do PT e entusiasta da candidatura da deputada.

Dividiu o bloco

A articulação provocou reações internas. O vereador Pedro Rousseff, o ex-deputado Virgílio Guimarães e o dirigente nacional Romênio Pereira, que até então apoiavam Ricardo, romperam com o grupo e decidiram não aderir à aliança com Leninha. Em vez disso, passaram a apoiar a deputada federal Dandara Tonantzin, cuja pré-candidatura já contava com o respaldo de Reginaldo Lopes e Marília Campos. Dandara, inclusive, antecipou sua vinda a Belo Horizonte para participar do anúncio.

Tiro no pé?

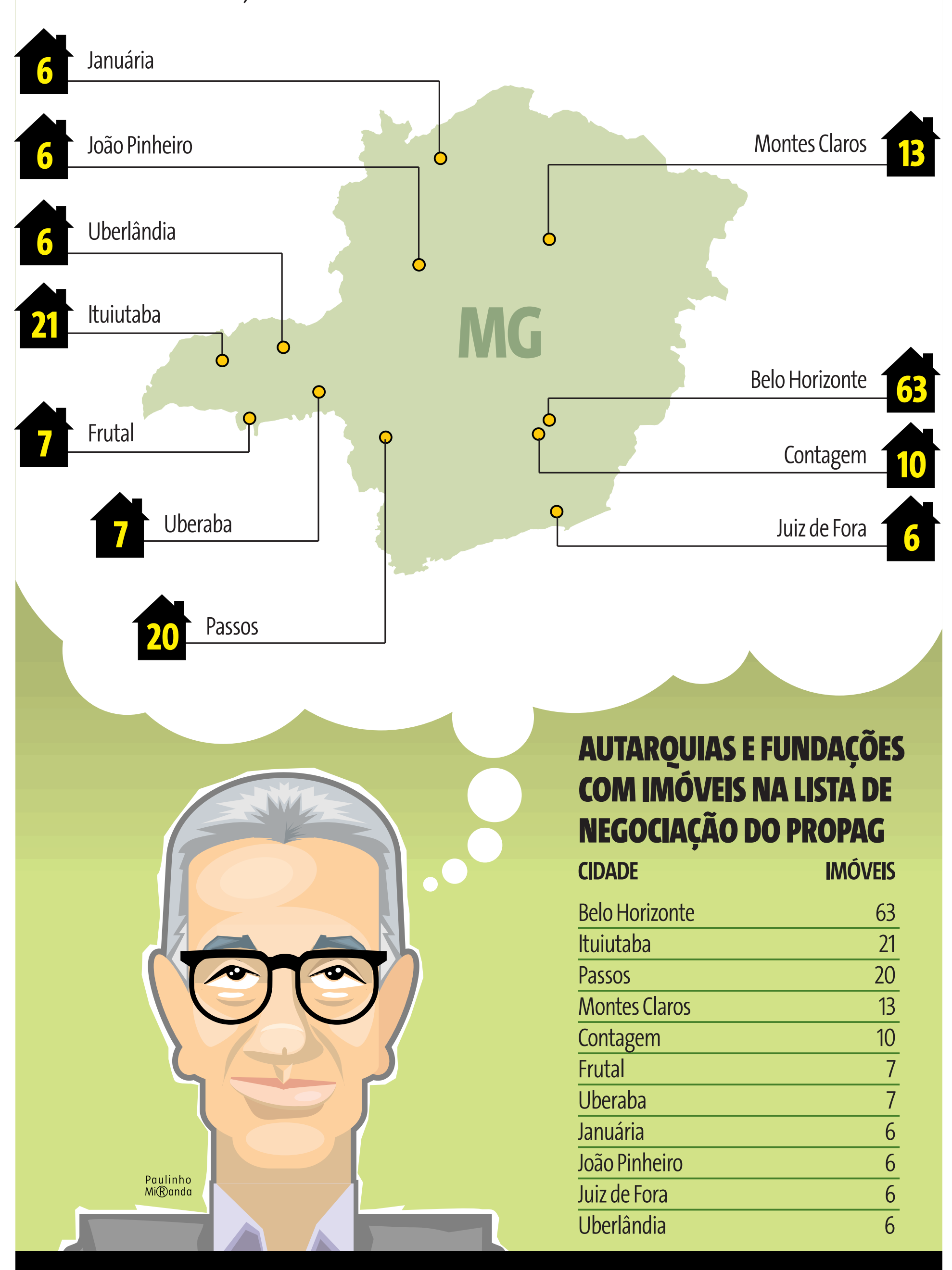
A secretária nacional de Planejamento e Finanças do PT, Gleide Andrade, passou a ser alvo de críticas dentro do partido por sua atuação na disputa pelo comando estadual da sigla. Com apoio de nomes de peso como Beatriz Cerqueira, Leninha e Rogério Correia, Gleide tem visto seu prestígio interno diminuir. Parte dos filiados questionou a estratégia de unir forças em torno da candidatura de Leninha, em vez de manter três nomes competitivos na disputa. Para esses integrantes, a fragmentação poderia forçar um segundo turno e abrir espaço para um embate mais equilibrado com Dandara Tonantzin, favorita ao posto. Com o cenário polarizado, a avaliação de muitos é que Dandara pode vencer já no primeiro turno.

DÍVIDA BILIONÁRIA

ONDE ESTÃO OS IMÓVEIS QUE O GOVERNO PODE NEGOCIAR COM O PROPAG

Executivo estadual enviou uma lista com 300 bens para a Assembleia, que deve seguir a discussão do assunto na próxima semana. A maior parte deles fica em Belo Horizonte

BERNARDO ESTILLAC



AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES COM IMÓVEIS NA LISTA DE NEGOCIAÇÃO DO PROPAG

CIDADE	IMÓVEIS
Belo Horizonte	63
Ituiutaba	21
Passos	20
Montes Claros	13
Contagem	10
Frutal	7
Uberaba	7
Januária	6
João Pinheiro	6
Juiz de Fora	6
Uberlândia	6

O próximo debate relacionado ao Programa de Pleno Pagamento da Dívida dos Estados (Propag) na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) será sobre a lista de imóveis enviada pelo governo de Romeu Zema (Novo) à Casa. Após a aprovação do projeto que autoriza o ingresso mineiro no programa de refinanciamento do débito, deputados começam a discutir quais ativos do estado podem ser envolvidos na negociação dos quase R$ 170 bilhões devidos à União.

Ao longo desta semana, uma lista com mais de 300 imóveis que podem ser envolvidos pelo governo do estado no âmbito do Propag se tornou um dos temas mais comentados na Assembleia. A relação foi solicitada ao Executivo pela bancada da oposição como um complemento da informação do Projeto de Lei (PL) 3.733/2025, antes apresentado ao Legislativo apenas como um pedido de autorização para federalizar ou privatizar ativos estatais.

Além do tamanho da relação, deputados da oposição manifestaram estranhamento com a presença de prédios históricos e de valor prático para o estado. O **EM** analisou a lista enviada pelo governo para entender onde está a maior parte dos ativos que podem entrar na negociação da dívida. Dos 343 ativos escalados, quase um quinto fica na capital mineira, que tem 63 imóveis elencados.

A relação conta com imóveis como a Cidade Administrativa; o Hospital Risoleta Tolentino Neves; o Palácio das Artes; Minascentro; e o Expominas, todos em Belo Horizonte. Há ainda na lista imóveis utilizados como fóruns de Justiça e como parte da administração de municípios no interior.

Ituiutaba, no Triângulo Mineiro, vem na sequência com 21 imóveis, a grande maioria deles pertencentes à estrutura da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg). Unidades universitárias também inflam a lista de Passos, no Sul de Minas, que tem 20 imóveis passíveis de entrar na negociação.

Montes Claros, no Norte de Minas, aparece na sequência com 13 ativos, nove deles pertencentes à Unimontes, instituição de ensino baseada na cidade. Outros 225 imóveis da lista estão distribuídos em 117 diferentes cidades mineiras.

Além dos imóveis que são posse do governo estadual, a lista conta também com ativos que pertencem a autarquias e fundações mineiras. A Uemg lidera este destacamento com 51 endereços; seguido pela Companhia de Habitação (Cohab), com 35; a Unimontes, com 20; o Departamento de Estradas e Rodagem (DER-MG), com 18; e a Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), com 17 cada.

FEDERALIZAÇÃO X JUROS

O ponto central do Propag é possibilitar que os estados refinanciem as dívidas com a União em até 30 anos e reduzam os juros cobrados sobre as parcelas, hoje indexados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mais 4% ao ano.

Para conseguir reduzir os juros, é necessário se adequar a mecanismos estabelecidos no projeto. Um deles envolve federalizar ativos para amortizar, ao menos, 20% do estoque da dívida (cerca de R$ 34 bilhões no caso de Minas) e, com isso, cortar dois pontos percentuais cobrados nas parcelas.

Os imóveis entram nessa relação de bens que podem ser federalizados ou privatizados. O projeto enviado pelo Executivo à Assembleia prevê que os deputados autorizem o repasse à União ou à iniciativa privada, caso o credor não aceite o ativo como forma de amortizar o débito.

No caso de privatização, o PL 3.733/2025 determina que o valor do imóvel seja reduzido em até 45% do preço avaliado do bem. Este é outro ponto criticado pela oposição, que enxerga a medida como uma oportunidade do governo realizar um "saldão" do patrimônio do estado.

O PL 3.733/2025 já começou a tramitar na Assembleia, mas a discussão do projeto na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) foi adiada após o envio da lista de imóveis para a Casa. Com a nova informação, o presidente da comissão, Doorgal Andrada (PRD) marcou uma reunião extraordinária na quinta-feira (39/5) e distribuiu um novo parecer sobre o texto em avulso. Os integrantes da CCJ voltarão a se encontrar na terça-feira (3/6) para discutir o tema e retomar a tramitação do projeto na Assembleia. ■

ENTREVISTA BELLA GONÇALVES
DEPUTADA ESTADUAL

"NÃO JUSTIFICA PAGAR PARA IR DE CASA AO TRABALHO, ACESSAR SERVIÇOS DE SAÚDE"

Deputada, que suspendeu pedágios, afirma que concessão do Vetor Norte não foi discutida

BRUNO NOGUEIRA E BERNARDO ESTILLAC

A deputada estadual Bella Gonçalves (PSOL) afirma que a instalação de pedágios no Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte vai prejudicar a população mais pobre do entorno da capital. Autora de uma representação no Tribunal de Contas (TCE), junto com a oposição ao governador Romeu Zema (Novo), a parlamentar conseguiu suspender o edital de concessão da MG-010, MG-424 e LMG-800. Para ela, o custo de manutenção das rodovias não justifica a privatização.

"É melhor o estado assumir esses investimentos sem onerar a população. A gente já paga impostos que devem ser aplicados nas estradas, não justifica ter que pagar para ir de casa ao trabalho, visitar parentes ou acessar serviços de saúde", disse.

A parlamentar ainda comentou a aprovação da adesão ao Programa de Pleno Pagamento da Dívida dos Estados (Propag), e criticou a lista de imóveis que o governo Zema pretende transferir para a União. Leia os principais momentos da entrevista com Bella Gonçalves e assista a íntegra no Portal Uai.

O Tribunal de Justiça decidiu manter suspenso o edital de concessão com pedágios no Vetor Norte da Grande BH. Como a senhora avalia esse processo?
Estamos desde o início na luta contra a instalação de pedágios na Região Metropolitana e essa proposta de concessão do Vetor Norte, que vai impactar muito quem mora em Vespasiano, Lagoa Santa, Confins etc.. As pessoas transitam várias vezes por dia de uma cidade a outra. A proposta do Zema é construir o pedágio mais caro do Brasil de partida, nós fizemos cálculos e percebemos que logo de início ele é o mais caro por quilômetro rodado.

Quem circula entre essas cidades é majoritariamente a população que recebe até três salários mínimos, são os mais pobres. São elas que vão pagar uma concessão que no final das contas ia dar lucros bilionários para uma empresa privada fazer apenas 27 quilômetros de estrada. Ora, o governo teria todas as condições de fazer 27 quilômetros sem entregar por 30 anos o Vetor Norte para pedágios e concessões.

Eu sou autora de uma PEC na Assembleia, que proíbe os pedágios na Região Metropolitana. Também está em discussão a instalação de um pedágio que pode chegar em Nova Lima. Tem uma proposta do Rodoanel. O que a gente quer é impedir que a nossa região fique impossível de circular sem ter que desembolsar uma fortuna para acessar os diferentes serviços.

O governo chegou a anunciar mudanças no edital, como a ampliação dos descontos e até alguma isenção. Elas não resolveriam o problema?
O governo falou de boca que ia propor mudanças, falou em linhas muito gerais o que seriam essas mudanças, mas a gente não chegou a ver o que ele iria propor para o edital. A gente espera que, se o governo tiver uma nova proposta, que ele faça audiências públicas em cada um dos municípios com antecipação, e que a população aprove ou não essas medidas.

Eu sou contra pedágio na Região Metropolitana. É uma via urbana, e o custo de manutenção de uma via urbana não é um custo tão alto que justifique. Uma coisa é fazer pedágio em uma rodovia que vai percorrer quilômetros, isso se justifica. Em uma via de ampla circulação de pessoas, onde todo serviço público é próximo, é melhor o estado assumir esses investimentos sem onerar a população. A gente já paga impostos que devem ser aplicados nas estradas, não justifica pagar para ir de casa ao trabalho, visitar parentes ou acessar serviços de saúde.

A ALMG aprovou a entrada do estado no Propag. A próxima discussão é sobre os imóveis que o governo pretende transferir para a União. Como a senhora avalia a lista apresentada pelo governo?
Nos últimos seis anos, nós da oposição, junto com os servidores, resistimos ao regime de recuperação fiscal, que era a proposta para o pagamento da dívida do estado com a União. A gente ia ter que sacrificar o estado, privatizar tudo para pagar só os juros da dívida. O Propag, por outro lado, permite que o estado pague a dívida ao final de 30 anos, e com uma economia que vai gerar perto de R$ 300 bilhões. Lula vai zerar as taxas de juros do pagamento da dívida do estado com a União, foi uma mãe para Minas Gerais. Agora, para a gente zerar os juros é preciso pagar 20% da dívida total, que representa R$ 32 bilhões de reais.

A gente acredita que a federalização de uma empresa como a Codemig, que tem minério, paga grande parte dessa dívida. O estado está com tanta proposta maluca que parece mais um boicote ao Propag. Essa proposta de federalização dos imóveis é muito complicada. Não são imóveis vazios, abandonados. Ele colocou o Risoleta Neves, imóveis da Uemg, da Unimontes. Colocaram imóveis que estão servindo ao povo de Minas Gerais, é muito absurdo esse projeto. Ainda falam que se o governo federal não aceitar, eles podem ser vendidos com 45% de desconto. Nós esperamos fazer frente a esse projeto, o que a União não aceitar deve ser devolvido.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS



"EU SOU CONTRA PEDÁGIO NA REGIÃO METROPOLITANA. É UMA VIA URBANA, E O CUSTO DE MANUTENÇÃO DE UMA VIA URBANA NÃO É UM CUSTO TÃO ALTO QUE JUSTIFIQUE"

O governo colocou o número mágico de R$ 40 bilhões para ter uma gordura e evitar problemas caso a União rejeite algum ativo. Como a oposição pretende trabalhar nisso?
Vamos trabalhar para uma avaliação adequada da Codemig, que é o ativo mais valioso daqueles que estão sendo colocados para federalização. Mas em todos os cenários, se não abater nada da dívida, o Propag é mais vantajoso que o RRF. Vamos tentar os 20%, mas essa margem não pode prejudicar o patrimônio de Minas Gerais. O estado não está à venda, e a gente não pode acabar com espaços importantes como o Palácio das Artes, o Risoleta Neves.

A União está topando fazer um negócio que para ela inicialmente não seria muito bom. Pegar um tanto de imóvel que vai significar mais custo de manutenção do que qualquer outra coisa, do que é que vale? O prédio da Universidade Federal de Minas Gerais, no Centro de Belo Horizonte, está desocupado até hoje. O governo federal vai pegar mais um imóvel para ficar desocupado? Não faz muito sentido essa lista dos imóveis. O ideal é que a gente trabalhe para uma valorização dos outros ativos, em especial da Codemig. ■



O BRASIL VISTO DE MINAS

ROBERTO BRANT

HÁ NO AR UMA VAGA ESPERANÇA DE QUE EM 2026 TALVEZ TENHAMOS O FIM DO CICLO DAS VELHAS LIDERANÇAS POPULISTAS QUE TROUXERAM NOSSO PAÍS AO TRISTE LUGAR ONDE HOJE ESTÁ

EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA. ESCREVE QUINZENALMENTE AOS SÁBADOS

O ser humano não suporta tanta realidade

Tomei emprestado um verso famoso do poeta T.S. Elliot para especular sobre o que poderão dizer os candidatos à Presidência da República aos eleitores brasileiros nas eleições de 2026.

A dificuldade das democracias atuais é a contradição entre desejos sempre aumentados e a limitação do poder e dos recursos dos Estados, o que produz insatisfação e abre caminho para os populismos insensatos. O mundo é como é e não como desejaríamos que fosse. Por isto uma política realista tem que levar em conta que as pessoas reais não estão dispostas a seguir quem lhes oferece apenas o prato frio da verdade e do sacrifício. Ao contrário estão sempre prontas para serem seduzidas pelas ilusões e as soluções mágicas.

Há no ar uma vaga esperança de que em 2026 talvez tenhamos o fim do ciclo das velhas lideranças populistas que trouxeram nosso país ao triste lugar onde hoje está, e que uma nova geração tenha a oportunidade de assumir o comando. Apesar de tudo, muita coisa funciona bem no país. Temos hoje alguns Estados e Prefeituras de grande porte muito bem administrados. Deste universo que está dando certo será possível recrutar novas lideranças e começar uma política nova.

Com todas as limitações naturais do discurso eleitoral e mesmo atentos à aversão das pessoas às verdades inconvenientes, os candidatos terão que lidar com a herança difícil que vão encontrar. Há muito o que mudar, mas o Estado brasileiro está carente de poderes e de recursos.

Um pouco pelo desenho institucional imperfeito criado pela Constituição e um pouco pela fraqueza de sucessivos governos, criou-se um desequilíbrio perverso entre os poderes da República. O Poder Executivo está se tornando um poder desarmado e dependente, incapaz de exercer na plenitude suas obrigações. O Legislativo e o Judiciário tem invadido as prerrogativas do governo e transformado o Brasil em um lugar em que nada acontece. O governo brasileiro é uma entidade cercada de "nãos" por todos os lados. Qualquer governo para liderar um novo começo para o desenvolvimento do país precisará primeiro de um Pacto Institucional que devolva o equilíbrio entre os Poderes e restaure as capacidades do Poder Executivo.

A outra herança é a questão fiscal. Os impostos no Brasil são muito altos, mesmo assim a receita do governo federal não é suficiente para cobrir as suas despesas. Neste ano de 2025 devemos ter um déficit equivalente a 8,7% do PIB, algo como um trilhão e cem bilhões de reais. Para o ano que vem o déficit projetado será maior ainda, pois nenhuma medida estrutural de ajuste está nos planos do governo.

Em virtude dos déficits sucessivos nossa dívida pública está crescendo em um ritmo insustentável. Ela correspondia a 51% do PIB em 2011, passou para 70% no final do governo Dilma e de 2022 para cá saltou de 71,8% para 79,8% este ano e vai chegar a 84% em 2026. Esta será a dívida que o novo governo herdará.

O crescimento dos déficits produz um falso crescimento de curto prazo. Toda esta imensa expansão fiscal se origina no aumento inexplicável das transferências de renda nos últimos anos. O Bolsa Família, que custava R$40 bilhões em 2015, passou para R$100 bilhões em 2022 e está agora em R$170 bilhões. Outra transferência de renda, o BPC, que atendia um universo pequeno de pessoas, explodiu a partir de 2022. Este ano ele custará 110 bilhões e seguirá crescendo.

O governo alardeia a diminuição do número de brasileiros em situação de pobreza, mas os programas de transferência de renda crescem sem parar. Para coroar tudo isto o déficit da Previdência este ano será de R$ 358 bilhões. São muitos números, mas não há outro modo de mostrar a hemorragia fiscal a serviço de um projeto exclusivo de poder.

Se não desmontarmos esta lógica populista, caminharemos para um rápido colapso do crédito público e do sistema financeiro. Como dizer isto à população e ainda assim vencer as eleições para evitar o abismo para onde caminha o país?

Nações que sobreviveram na história sempre tiveram um momento em que o improvável aconteceu na hora certa.

PESQUISA

NIKOLAS É O POLÍTICO COM IMAGEM MAIS POSITIVA NO BRASIL

Levantamento mostra que deputado mineiro tem aprovação de 49% dos eleitores e é mal avaliado por outros 49%

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) alcançou o topo do ranking de imagem positiva entre políticos brasileiros, conforme pesquisa divulgada pela AtlasIntel nesta sexta-feira (30/05). Com 49% de avaliação positiva e 49% negativa, o parlamentar mineiro se destaca como a figura política mais bem avaliada do país.

O levantamento foi realizado entre os dias 19 e 23 de maio, ouvindo 4.399 brasileiros. A margem de erro é de 1 ponto percentual, com nível de confiança de 95%. No ranking, Nikolas ficou à frente de nomes de peso da política nacional, com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos, com 46% positiva e 52% negativa, mesmos percentuais do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Já o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e avaliado positivamente por 45% e negativamente por 54%.

Nikolas Ferreira, eleito deputado federal em 2022 com a maior votação do país, tem se destacado por sua atuação nas redes sociais e defesa de pautas conservadoras. Sua popularidade crescente o posiciona como u ma liderança emergente no cenário político nacional.

A pesquisa também indicou que o governo do presidente Lula enfrenta desafios significativos: 52,1% dos brasileiros consideram sua gestão ruim ou péssima, enquanto 41,9% a avaliam como ótima ou boa. A desaprovação é especialmente alta entre evangélicos, atingindo 72%. ■

PRIMO SUSPEITO

O deputado André Janones (Avante-MG) comentou ontem a prisão de Glaycon Raniere de Oliveira Fernandes, primo do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), detido por tráfico de drogas. Em publicação nas redes sociais, Janones, um dos principais adversários políticos de Nikolas, sugeriu que as investigações podem avançar sobre o uso de dinheiro público por aliados do parlamentar mineiro. "Primo do deputado Nikolas Ferreira, que foi beneficiado com R$ 1,5 milhão em recursos públicos enviados pelo próprio deputado, acaba de ser preso com 30 kg de maconha e cocaína", escreveu Janones. "Ao contrário do que fazem comigo, não serei baixo nem leviano. É importante mencionar que, até o momento, não há nenhuma prova cabal que ligue Nikolas Ferreira ao narcotráfico", completou.

Eufrázio



GUILHERME AMADO

PLATÔBR

Bruna Lima, Giovanna dos Santos, João Pedroso de Campos e Tatiana Farah

>>> guilherme.amado@platobr.com.br ou no WhatsApp (61) 99102-7207

EM ABRIL, SEGUNDO A ATIVAWEB, LULA PERDEU CERCA DE 240 MIL SEGUIDORES. NOS MESES ANTERIORES, FORAM MENOS 180 MIL EM JANEIRO, QUEDA DE 195 MIL EM FEVEREIRO E DE 195 MIL EM MARÇO

Lula perde 1 milhão de seguidores em 2025

EVARISTO SÁ/AFP



A pouco mais de um ano do início da campanha presidencial de 2026, o momento de baixa do governo Lula pode ser atestado não só pelas pesquisas recentes, que apontam um momento de queda na popularidade e alta na desaprovação ao presidente. As redes sociais de Lula também indicam o tamanho das dificuldades que o petista pode ter para se reeleger caso não mude os rumos – sobretudo se não calibrar a quem falar.

Um estudo da agência de marketing Ativaweb nos perfis de Lula nas redes sociais da Meta (Instagram e Facebook) aponta que o presidente perdeu nada menos que 1 milhão de seguidores entre janeiro e maio de 2025. Nesse intervalo, o sentimento negativo nas redes a respeito de Lula, ou seja, postagens críticas, teve 71% de média.

Tanto em perda de seguidores quanto em menções negativas, abril foi o pior mês para o petista nas redes sociais, na esteira da Operação Sem Desconto, em que a Polícia Federal mirou descontos criminosos nos pagamentos de aposentados e pensionistas – o esquema no INSS começou no governo Jair Bolsonaro e persistiu no governo Lula.

Em abril, segundo a Ativaweb, Lula perdeu cerca de 240 mil seguidores. Nos meses anteriores, foram menos 180 mil em janeiro, queda de 195 mil em fevereiro e de 195 mil em março. Em maio, a redução foi de 190 mil seguidores nas redes do presidente.

Ainda em abril, 79% das menções a Lula nas redes foram negativas, com um pico de 2,8 milhões de críticas em um intervalo de 24 horas.

Entre os principais termos associados ao presidente no ambiente digital entre janeiro e maio, a agência apontou "despreparo", "desconexão", "populismo", "roubo", "INSS" e "cadê a picanha".

"Quem perde a guerra digital, perde o poder de convencer. E Lula, até aqui, perdeu o controle da sua imagem no ambiente mais decisivo da opinião pública atual: as redes", disse Alek Maracajá, diretor da Ativaweb.

As pesquisas e o levantamento da agência deixam claro a Lula o risco do descolamento da realidade que diversas vezes se vê em ações e discursos dele. O exemplo mais recente é a desastrosa fala sobre Deus ter deixado o sertão sem água porque sabia que Lula seria presidente e resolveria o problema.

A fala, pra lá de problemática, não foi sequer corrigida ou amenizada – o que significa muito a respeito desse descolamento da realidade do petista.

Fora discursos equivocados na forma e no conteúdo, como esse, o presidente também tem se mostrado equivocado sobre a quem destinar de sua mensagem. Ao não falar com quem pensa diferente, ao negligenciar segmentos sociais afastados, ao desistir de pregar para não-convertidos, o Lula encastelado e encolhido em seu campo político sofre nas redes sociais. A direita e o bolsonarismo agradecem.

Viu, eleitor?

Enquanto Nikolas Ferreira defende a suspensão de vistos de estudantes pelos Estados Unidos, Minas Gerais é o estado que mais tem registro de emigração brasileira para terras americanas. Em 2017, um levantamento do Itamaraty estimava que, entre os aproximadamente 1 milhão de brasileiros que residiam nos Estados Unidos à época, 250 mil, ou seja, 25%, eram mineiros. A propósito, em Governador Valadares, tradicional polo de migração brasileira para os EUA, Nikolas foi o segundo deputado federal mais votado, com apoio de 25.449 eleitores.

Empreiteiro frustrado

O empreiteiro e delator Leo Pinheiro, ex-presidente da OAS, queria que Gilmar Mendes analisasse um pedido dele para deixar a prisão domiciliar e suspender o pagamento de R$ 25 milhões restantes da multa prevista em sua delação premiada, mas o caso foi parar nas mãos de outro ministro e assim seguirá. Luís Roberto Barroso determinou que a petição deve ficar no gabinete de Edson Fachin, responsável por homologar o acordo de colaboração de Pinheiro com o Ministério Público Federal.

LEO CALDAS/AFP



Tô fora

Convidada pelos organizadores da Copa do Mundo de 2034, na Arábia Saudita, a participar das obras de um dos quinze estádios que receberão jogos do torneio, a Odebrecht optou por não entrar na empreitada. A construtora inicialmente se interessou pelo projeto, mas decidiu recuar depois de avaliar as condições para a obra. Uma das razões que contribuíram para a empreiteira rejeitar o negócio das arábias foram lembranças da Copa de 2014, no Brasil. A Arena Pernambuco, por exemplo, teve a construção apressada para que o estádio estivesse pronto a tempo da Copa das Confederações de 2013, como pressionavam políticos pernambucanos.

Tanure e os bancos

Se Nelson Tanure conseguirá convencer Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e BNDES, credores da Braskem, sobre assumir o controle da empresa, ainda não se sabe. Mas na Novonor, controladora da petroquímica que assinou um acordo de exclusividade com ele, diz-se que o investidor não entraria na jogada sem antes sondar a receptividade dos bancos a ouvirem sua proposta. Por essa constatação, se Tanure está conversando com os credores, é porque não encontrou portas fechadas. Na visão de quem o conhece, não faria o perfil dele se lançar nessa operação correndo risco de, logo de cara, tomar uma bola preta dos bancos.

Me ajuda, Lewandowski

A Norte Energia, responsável pela Usina de Belo Monte, pediu, no último dia 22, que o Ministério da Justiça envie agentes da Força Nacional para a hidrelétrica durante a COP30. O evento será realizado em Belém entre 10 e 21 de novembro. A empresa disse que a medida é para "assegurar a estabilidade e proteção energética nacional, considerando o possível aumento do risco de manifestações nas áreas usina e adjacências". Belo Monte fica a cerca de 450 quilômetros da capital paraense e costuma ser alvo de protestos de ambientalistas.



MARIANA SUAREZ/AFP

Eufrázio

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br

AZUL
Ações caem após pedido de recuperação judicial ►►►



Para acessar: aponte o celular

FRAUDES NA PREVIDÊNCIA

PRIMEIRO DIA DE ATENDIMENTO DOS APOSENTADOS TEM FALHAS

Na agência central dos Correios em BH, beneficiários do INSS passaram horas esperando, mas o sistema do governo ficou congestionado e eles foram orientados a voltar na segunda

ALESSANDRA MELLO

Os aposentados e pensionistas que procuraram na manhã de ontem as agências dos Correios, em Belo Horizonte, para verificar se houve desconto ilegal de contribuições associativas não conseguiram ser atendidos. É que devido ao prazo final para a entrega das declarações de Imposto de Renda, que terminou também ontem, a plataforma do governo federal congestionou e os agentes dos Correios não conseguiram acesso ao sistema de informações do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

De acordo com o coordenador regional de Negócios dos Correios em Minas Gerais, Fabrício Angelo de Oliveira, os sistemas de envio de declarações de renda e de acesso ao banco de dados do INSS são integrados, daí a sobrecarga, que impediu o acesso.

No fim da manhã, o advogado-geral da União, Jorge Messias, chegou a dizer que havia suspeita de um ataque hacker, o que teria impedido o acesso ao sistema, que ficou fora do ar nacionalmente por cerca de duas horas, desde o começo do atendimento, às 9h. Mas de acordo com a AGU, o atendimento foi normalizado no começo da tarde. A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev), que administra o sistema de dados do INSS, no entanto, descartou a possibilidade de ataque hacker e disse que a indisponibilidade do acesso foi causada por excesso de demanda.

"O sistema desenvolvido pela Dataprev para ser utilizado pelos Correios durante esses atendimentos passou por uma instabilidade devido aos ajustes de regras de operação entre as redes da empresa e dos Correios. A situação foi rapidamente resolvida pelas equipes técnicas de ambas as empresas. Ressalta-se que não foi identificado nenhum incidente de segurança no processo", informou a empresa por meio de uma nota.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS





ALESSANDRA MELLO/EM/D.A PRESS

AGÊNCIA CENTRAL DOS CORREIOS: NA PARTE DA MANHÃ, APOSENTADOS NÃO PUDERAM TIRAR SUAS DÚVIDAS SOBRE A DEVOLUÇÃO DOS DESCONTOS INDEVIDOS. NO DETALHE, AVISO NA AGÊNCIA DA SAVASSI: SEM ATENDIMENTO

ATENDIMENTO

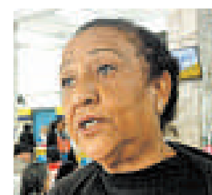
A orientação dada aos aposentados e pensionistas que não conseguiram verificar via aplicativo se houve ou não desconto e que procuraram atendimento presencial nos Correios foi se dirigir à agência mais próxima de sua residência, a partir da próxima segunda-feira.

Segundo Fabrício de Oliveira, os beneficiários do INSS que quiserem fazer a consulta sobre possíveis descontos irregulares podem procurar uma das 686 agências próprias dos Correios espalhadas por todos os municípios do estado, de 9h às 18h. A relação das agências e respectivos endereços pode ser conferida no site dos Correios.

Se na hora da consulta, os beneficiários constatarem descontos irregulares, na própria agência eles poderão preencher o requerimento solicitando a devolução dos valores. O prazo para a análise do pedido de devolução é de 15 dias. Após esse período, o beneficiário deverá se dirigir novamente a uma das agências dos Correios para verificar a devolutiva da entidade associativa e conferir e contestar a documentação apresentada por essas associações, caso haja alegação, por parte delas, de que os descontos foram legais.

FRUSTRAÇÃO

A aposentada Silvânia Rodrigues, de 64 anos, esperou na porta da agência central dos Correios, na Avenida Afonso Pena, Região Central da capital, desde as 7h de ontem, mas desistiu de aguardar a volta do sistema. Ela conta que tentou verificar os descontos pelo aplicativo, mas também não teve sucesso e resolveu ir pessoalmente à agência. "Mas foi frustrante do mesmo jeito. O governo devia se preparar melhor para esse atendimento", cobrou a aposentada. De acordo com ela, é "inacreditável" que o governo não tenha pensado na possibilidade de sobrecarga do sistema em função do último dia para a declaração de renda. "Fazer o quê? Volto na segunda", afirmou.



"Foi frustrante. O governo devia se preparar melhor para esse atendimento (...) Fazer o quê? Volto na segunda"

●●●●
Silvânia Rodrigues
Aposentada

Juraci Ferreira dos Santos, 71 anos, também foi logo cedo para a agência central em busca de informações sobre descontos irregulares de seu benefício. Ele conta que os descontos sem sua autorização são feitos em seu benefício desde 2015, quando ele fez um empréstimo consignado, e que chegou a recorrer à Justiça para suspendê-los, mas teve seu pedido negado. Há dois anos, ele afirma que insistiu novamente, mas dessa vez, com o apoio do Procon, acabou conseguindo reaver parte do recurso descontado sem sua autorização. "Agora vim aqui para saber como faço para receber tudo o que foi descontado sem minha autorização. É um dinheiro bom. Acho que vai dar para comprar um frango", brincou.

INDISPONÍVEL

Algumas agências dos Correios em BH nem mesmo prestaram esse serviço, apesar do anúncio do governo federal de que ele estaria disponível em todas elas. Caso, por exemplo, da agência localizada na rua Pernambuco, na Savassi, Região Centro-Sul. No local, uma placa afixada no totem que emite as senhas de atendimento informava ao beneficiário "o serviço INSS – contestação de débitos, encontra-se indisponível". A informação dos funcionários da agência é que essa consulta só vai ser feita neste posto a partir de segunda.

A consulta presencial sobre descontos ilegais no benefício de aposentados e pensionistas pode ser feita em 4.730 agências dos Correios em todo o país. Esse atendimento deve prosseguir por 30 dias, prazo que pode ser prorrogado caso não seja suficiente para fazer todos os atendimentos. Enquanto esse serviço for prestado pelos Correios, não haverá atendimento para essa demanda nos postos do INSS. ■

GRIPE AVIÁRIA

POLOS DA AVICULTURA EM MINAS REFORÇAM MEDIDAS SANITÁRIAS

Dois dos maiores produtores de ave do estado, Pará de Minas e Santo Antônio do Monte intensificam vigilância em seus plantéis após o decreto de emergência sanitária animal

EMMANUEL PINHEIRO/EM/D.A PRESS - 6/12/05



PARÁ DE MINAS LIDERA A PRODUÇÃO ESTADUAL DE AVES DE CORTE: FORAM ENVIADOS 37 MILHÕES DE ANIMAIS PARA ABATE EM 2024

“É necessário ter muita cautela diante desse cenário, especialmente para evitar prejuízos às cidades que dependem economicamente da produção de aves e ovos”



Léo Camilo
Prefeito de Santo Antônio do Monte

AMANDA QUINTILIANO
ESPECIAL PARA O **EM**

Pará de Minas e Santo Antônio do Monte, municípios do Centro-Oeste de Minas, intensificaram a vigilância e as ações de prevenção para proteger a avicultura local, atividade que tem grande peso econômico nas duas cidades. As medidas ocorrem após o decreto de emergência sanitária animal publicado pelo governo de Minas no dia 27 de maio devido à confirmação de um caso de gripe aviária em aves ornamentais na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Apesar de o caso registrado em Mateus Leme envolver aves de um sítio de pequeno porte, criadas sem fins comerciais, a confirmação de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) acendeu o alerta nas principais regiões produtoras do estado.

Maior exportador de aves de corte de Minas, Pará de Minas já adotava medidas preventivas, mas com a emergência estadual, as ações foram intensificadas. Segundo o secretário municipal de Agronegócio, Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, Kenede Reis, o município está seguindo rigidamente as diretrizes estaduais e federais. "As ações incluem monitoramento de aves e orientação à população para notificar casos suspeitos. Até o momento, não há registros de casos no município", afirmou o secretário.

A cidade atua de forma coordenada com o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), tanto na vigilância ativa – com visitas técnicas e fiscalização – quanto na vigilância passiva, que recebe denúncias da população sobre eventuais casos de aves doentes ou mortas.

“As ações incluem monitoramento de aves e orientação à população para notificar casos suspeitos. Até o momento, não há registros de casos no município”



Kenede Reis
Secretário de Agronegócio de Pará de Minas

Além disso, foram intensificados os protocolos de biossegurança nas granjas, com foco no controle de acesso de pessoas e veículos, desinfecção de equipamentos e insumos e cuidados redobrados com a alimentação e a água dos animais. Tudo isso, conforme o secretário, afasta o receio de que a doença se espalhe e coloque em risco a economia local.

Pará de Minas lidera a produção estadual de aves de corte, tendo enviado 38,9 milhões de animais para abate em 2023 (8,03% do total estadual) e 37 milhões em 2024 (7,51%). O município também conta com dois incubatórios com capacidade para 600 mil ovos férteis e 65 criatórios de aves de subsistência.

"A produção de aves comerciais é um dos pilares da economia do nosso município. Ele gera empregos diretos e indiretos, movimenta o comércio local, atrai investimentos e contribui de forma significativa para a arrecadação de impostos. Além disso, fortalece toda a cadeia produtiva, desde a produção de insumos até a exportação de alimentos (...) Estamos confiantes de que a situação está sob controle", disse Kenede Reis.

OVOS

Outro importante polo da avicultura mineira, Santo Antônio do Monte também está em alerta. O município, que se destaca na produção de ovos, com cerca de 8 milhões de aves e uma produção diária de 4,5 milhões de unidades, atua em parceria com o IMA e demais órgãos estaduais no monitoramento constante.

De acordo com o prefeito Léo Camilo, o município já possui um sistema rigoroso de controle sanitário, mas reforçou as ações de vigilância diante da confirmação do caso em Mateus Leme. "Atenção redobrada tem sido dada às barreiras sanitárias, ao controle de acesso de pessoas e veículos, ao manejo adequado de resíduos e aos cuidados com a água e a ração. Essas são práticas cotidianas das granjas que continuarão sendo seguidas com maior intensidade", afirmou.

Léo Camilo ressaltou que não há, até o momento, nenhum registro ou suspeita da doença em Santo Antônio do Monte. O prefeito reforçou a importância da informação clara e da cooperação entre produtores e autoridades. "É necessário ter muita cautela diante desse cenário, especialmente para evitar prejuízos às cidades que dependem economicamente da produção de aves e ovos", alertou.

Ele diz confiar nas barreiras sanitárias, fiscalizações e ações preventivas conduzidas pelo IMA e pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e Ministério de Agricultura (Mapa).

PREVENÇÃO

Ambos os municípios destacaram a importância da parceria com o setor produtivo e a população para garantir a detecção precoce de qualquer anormalidade. A gripe aviária não é transmitida pelo consumo de carne ou ovos devidamente inspecionados, mas pode causar perdas econômicas severas à cadeia produtiva caso atinja estabelecimentos comerciais.

As prefeituras orientam que qualquer caso de ave doente ou morta seja imediatamente comunicado ao IMA ou às secretarias municipais de agricultura e meio ambiente. A colaboração da sociedade é considerada estratégica para manter a segurança sanitária do estado. ■

INDICADORES

PIB ACELERA NO 1º TRIMESTRE PUXADO PELA AGROPECUÁRIA

Setor teve salto de 12,2% no período, alavancando o crescimento da economia, que chegou a 1,4%. Resultado é um efeito da recuperação da safra de grãos

JOSE VARELLA/CB/D.A PRESS



EFEITO DA SAFRA DE GRÃOS NO PIB FICA MAIS CONCENTRADO NO INÍCIO DO ANO. PROJEÇÕES INDICAM PRODUÇÃO RECORDE NO CAMPO EM 2025

Rio – Puxada pela recuperação da safra agrícola, a economia brasileira acelerou o ritmo de crescimento para 1,4% no primeiro trimestre de 2025, na comparação com os três meses finais de 2024, apontam dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados ontem pelo IBGE. O resultado ficou próximo da mediana das expectativas do mercado financeiro, que era de 1,5%. O intervalo das previsões ia de 0,9% a 1,9%. O PIB é a soma dos bens e serviços produzidos por um país em um determinado período (ano ou trimestre). Seu avanço é usualmente chamado de crescimento econômico.

A alta de 1,4% é a maior desde o segundo trimestre de 2024, quando o avanço foi de 1,5%, conforme dados revisados nesta sexta pelo IBGE. Considerando apenas o período de janeiro a março, a nova taxa repete o crescimento do início de 2023 (1,4%). A agropecuária cresceu 12,2% ante o quarto trimestre de 2024. Enquanto isso, o setor de serviços teve variação positiva de 0,3%, e a indústria ficou praticamente estável, com leve recuo de 0,1%.

O salto da agropecuária veio no embalo da recuperação da safra de grãos, cujo efeito no PIB fica mais concentrado no início do ano. As projeções indicam produção recorde no campo em 2025. Além da ajuda da agropecuária, o mercado de trabalho seguiu mostrando sinais de força com a geração de empregos formais e renda, após uma série de medidas de estímulo do governo Lula (PT) na economia. Em conjunto, os fatores contribuíram para o avanço do PIB mesmo em um cenário de choque na taxa básica de juros (Selic).

A Selic fechou o primeiro trimestre em 14,25% ao ano e voltou a subir em maio, para 14,75%, o maior patamar em quase duas décadas. O aperto praticado pelo Banco Central (BC) busca frear a inflação e ancorar as expectativas dos agentes financeiros. Ao longo de 2025, economistas apostam em um ritmo menor do PIB. A previsão está associada ao fim do impulso da safra agrícola e à manutenção dos juros em patamar elevado. A Selic de dois dígitos encarece o crédito para consumo e investimentos produtivos.

O ritmo esperado para a desaceleração do PIB, contudo, não é unânime entre os economistas. Analistas ainda se perguntam até que ponto o governo Lula estará disposto a abrir mão de medidas para estimular a atividade antes das eleições de 2026.

0,1%

FOI O CRESCIMENTO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO PIB DO GRUPO DE PAÍSES DA OCDE

O cenário para os próximos trimestres também carrega incertezas do mercado internacional devido à guerra de tarifas aberta pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Na mediana, as projeções do mercado financeiro indicam alta de 2,14% para o PIB brasileiro no acumulado de 2025, abaixo do crescimento em 2024, conforme o boletim Focus divulgado pelo BC na segunda (26). O governo federal, por sua vez, espera um avanço de 2,4%, de acordo com revisão anunciada na semana passada pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

O desempenho da economia tem sido comemorado por Lula e seus apoiadores. Ainda assim, o presidente viu sua aprovação despencar no início de 2025. A inflação dos alimentos foi apontada como uma das principais questões por trás da queda da popularidade do petista.

RANKING

O crescimento do PIB brasileiro de 1,4% no primeiro trimestre de 2025 ficou entre os maiores registrados entre as economias mais relevantes, segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para quase 30 países do bloco e também os números da China e do Brasil. O PIB do grupo de países da OCDE cresceu 0,1% na comparação com o último trimestre do ano passado, quando o crescimento havia sido de 0,5% na mesma comparação.

Entre os países que já divulgaram seus dados, oito registraram contração, incluindo Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul e Portugal. Segundo a OCDE, o desempenho representa o fim de um período marcado por taxas de crescimento mais elevadas e relativamente estáveis verificadas nos últimos dois anos. Nos três primeiros meses do ano, 17 países apresentaram desaceleração do crescimento na comparação com o quarto trimestre de 2024.

Muitas dessas economias tiveram o resultado influenciado pelo aumento de importações, fator que contribui negativamente para o resultado. A instituição afirma que esse "foi o principal obstáculo ao crescimento" nos Estados Unidos, refletindo a tentativa das empresas de se anteciparem ao aumento de tarifas promovido pelo governo Donald Trump.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, o crescimento do PIB na OCDE foi de 1,6% no primeiro trimestre de 2025, abaixo dos 1,9% registrados no quarto trimestre de 2024. A China registrou crescimento de 1,2% em relação ao trimestre anterior – abaixo do que havia sido registrado no último trimestre do ano passado, de 1,6% na mesma comparação – e de 5,4% na comparação com o

Eufrázio



PAULO RABELLO DE CASTRO

>>> Economista escreve quinzenalmente aos sábados

BRASÍLIA, MAIS UMA VEZ, PARIU UM REBORN. TRATA-SE DE UMA MEDIDA QUE JÁ NASCE SEM VIDA. DO LADO JURÍDICO, NÃO DEMOROU UM MINUTO PARA OS ESPECIALISTAS EM DIREITO CONSTITUCIONAL APONTAREM A INVIABILIDADE LEGAL DO DECRETO

IOF “Reborn”

Devo à minha amiga Adriana Di Salvo, do Instituto Atlântico, a sacada do ano, quando se assim referiu à mais recente tentativa de tunga ao pagador de impostos brasileiro: “Paulo, esse é o IOF Reborn!” A exclamação não poderia ser mais inspirada e precisa. O boneco tributário criado semana passada pela equipe de Fernando Haddad, com a concordância de Lula, revela até que ponto viramos um país desrespeitado por Brasília e seus ocupantes políticos. A tentativa de elevar a taxa do IOF sobre quase todas as operações de crédito, câmbio e seguros, com finalidade declaradamente arrecadatória, é um golpe baixo no estômago dos já agredidos contribuintes nacionais. Se mantida, a medida tem potencial de elevar o custo dos empréstimos e financiamentos entre 20 e 30%, dependendo da incidência nesse ou naquele segmento e de como se faça a conta do IOF majorado sobre o custo efetivo de uma operação de crédito. Se, entretanto, a questão mais grave da economia brasileira é o absurdo custo financeiro e tributário que recai sobre as atividades produtivas e de consumo, debilitando a capacidade de competição do país, por que diabos haveria o ministro da Fazenda, encarregado da orquestra da economia, desafinar a ponto de propor uma medida que, justamente, vem agravar os encargos financeiros por meio de mais um tributo da pior qualidade técnica?

Brasília, mais uma vez, pariu um “reborn”. Trata-se de uma medida que já nasce sem vida. Do lado jurídico, não demorou um minuto para os especialistas em direito constitucional apontarem a inviabilidade legal do decreto. De fato, numa democracia não se pode manipular as regras tributárias sem antes combinar “com os índios”. Quer dizer, para alterar regras de arrecadação, o governo deve ir ao Congresso para obter aprovação da medida pretendida. Se o Congresso concordar, então se respeitará um prazo (em geral o exercício fiscal seguinte) para a nova regra vigorar. Numa verdadeira democracia, o cidadão não leva sustos nem sofre bullying dos inquilinos do poder. A Constituição protege o contribuinte de arbitrariedades. Aqui não foi esse o caso. O IOF Reborn nasceu da imaginação curta de assessores mal-informados da Fazenda, que desconhecem o comando constitucional. O IOF – Imposto sobre Operações Financeiras – tem finalidade, estritamente, de regular fluxos monetários na economia e não pode servir para fazer caixa, ainda que sua incidência, quando positiva, até gere alguma receita fiscal. Em outras palavras, o IOF é um imposto feito para ser zero em condições normais dos mercados, sendo ativado apenas quando algum freio financeiro se torna imperativo em certas condições de mercado. Por isso, não depende, neste caso específico, de prévia aprovação parlamentar.

O IOF Reborn não poderá prosperar. É obrigação do Congresso brasileiro agir contra o famigerado decreto, aliás já parcialmente revogado na primeira chiadeira dos bancos contra a medida, no âmbito cambial. Resta agora defender o lado dos pequenos, já que o tal IOF incide sobre créditos para pequenos negócios e sobre financiamentos em geral. Tudo indica que o governo terá que recuar. É um papelão que a Fazenda não precisaria praticar. O ministro alega, perdido no baile, que “por ora, a medida permanece, por falta de alternativas”. Mas há alternativas. Uma delas é parar de inventar e começar a fazer o dever de ministro da Fazenda: controlar e, se necessário (esse é o caso), revisar todo o orçamento ora em execução. Os gastos públicos exorbitam há muito tempo. Existe um suposto “arcabouço fiscal” destinado a pautar os limites do gasto público. É na despesa que reside o desafio de controle, e não no bolso do contribuinte onde o governo Lula gosta de ir buscar a solução para financiar sua inveterada gastança.

O recente episódio da funcionária apegada a um bebê reborn, que resolveu apelar à justiça trabalhista para reivindicar sua “licença maternidade”, negada pelos insensíveis patrões de uma mãe de boneca, dá uma dimensão do teatro do absurdo praticado hoje por Brasília sobre seus súditos. Brasília também reivindica que o país continue ninando e dando de comer às bonecas reborn criadas pelo Planalto. Todos sabemos que bonecas não falam porque nem vivas são. Mas as consequências do grave descolamento da realidade são, sim, um grave problema para um país que pretende voltar a se reencontrar com a porta da prosperidade.

INDICADORES

FAZENDA PROJETA PIB CRESCENDO DE FORMA ESTÁVEL EM 2025

Secretaria de Políticas Econômicas avalia que os próximos meses não devem ser de grande expansão, mas mesmo assim mantém a expectativa de alta de 2,4% no ano

São Paulo – O Ministério da Fazenda prevê que o ritmo de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) será relativamente constante durante o resto de 2025, "repercutindo os efeitos contracionistas da política monetária". A economia brasileira cresceu neste trimestre 1,4% na comparação com os três meses finais de 2024, de acordo com dados divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em nota sobre o desempenho, a SPE (Secretaria de Políticas Econômicas) afirma que a alta de 1,4% verificada nos primeiros meses deste ano foi aquém da expectativa do governo, que projetava 1,6%.

A secretaria menciona em dois momentos os juros, um deles ao fazer a projeção para o resto do ano e, em outro, ao dizer que "atividades menos sensíveis ao ciclo monetário e de crédito contribuíram em maior magnitude para explicar a expansão da atividade no primeiro trimestre, com destaque para a agropecuária".

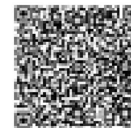
A taxa básica de juros, a Selic, fechou o primeiro trimestre em 14,25% ao ano e voltou a subir em maio, para 14,75%, o maior patamar em quase duas décadas. O aperto praticado pelo BC (Banco Central) busca frear a inflação e ancorar as expectativas dos agentes financeiros. Pelo lado da produção, o que mais aumentou foi a agropecuária, mas a Secretaria afirma que "a partir do segundo trimestre de 2025, a contribuição do setor agropecuário para o crescimento deverá se tornar negativa".

A nota aponta que os próximos meses não deverão ser de grande crescimento, mas ainda assim manteve sua projeção de alta de 2,4% do PIB neste ano, "considerando a resiliência que vem sendo observada tanto no mercado de trabalho como de crédito". Pelo lado da produção, todos os setores cresceram menos do que a SPE estimava. "Surpreendeu o menor crescimento do PIB de serviços, principalmente devido às variações inferiores às projetadas para serviços de informação, imobiliários e prestados às famílias. As variações observadas para o PIB da agropecuária e da indústria também foram pouco inferiores às projetadas. Para a indústria, foi surpresa a maior queda na produção da transformação e o recuo da construção".

Ao olhar a comparação da produção com o mesmo período do ano passado, a Secretaria afirmou que esperava um crescimento de 3,1%, mas que o resultado ficou em 2,9%. O PIB pode ser medido pelo lado da produção (dividida em setores: agropecuária, indústria e serviços), ou pelo lado da demanda.

Ao analisar essa segunda categoria, a SPE afirmou que houve uma piora do setor externo (ou seja, as importações cresceram mais do que as exportações), mas que o consumo, os gastos do governo e os investimentos (chamados de formação bruta de capital fixo) compensaram. "Pela ótica da demanda, a absorção doméstica seguiu contribuindo positivamente para o crescimento, mais que compensando a contribuição negativa vinda do setor externo."

Para a SPE, o consumo das famílias cresceu menos por causa da "desaceleração no ritmo de expansão da população ocupada, da massa de rendimentos e das concessões de crédito". O investimento cresceu "pela atividade de construção, pela expansão da produção nacional e das importações de bens de capital, além do crescimento no desenvolvimento de softwares". A secretaria também afirma que a importação de uma plataforma de petróleo ajudou a aumentar a formação bruta em capital fixo. ■




BASHAR TALEB / AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ALERTA PARA A FOME EM GAZA
Segundo a ONU, "100% da população" local está sob risco alimentar ►►►
Para acessar: aponte o celular

ESTADOS UNIDOS

TRUMP DÁ "ATÉ BREVE" A ELON MUSK

Na despedida do bilionário do governo dos EUA, no qual coordenou cortes de gastos, presidente diz confiar que ele voltará a contribuir com sua administração

O presidente Donald Trump afirmou, ontem, que o bilionário Elon Musk "não está realmente deixando o governo", apontando que o dono da Tesla voltará a atuar na sua gestão. A declaração foi dada em entrevista de Trump ao lado de Musk no último ato – pelo menos por ora – do empresário como um integrante da administração federal estadunidense no Salão Oval da Casa Branca.

"Musk não está indo embora do governo. Ele vai voltar, eu tenho um pressentimento. O Doge é o bebê dele", disse Trump, referindo-se ao Departamento de Eficiência Governamental, na sigla em inglês.

Ainda que deixe o cargo de funcionário especial da gestão Trump, onde liderou o setor responsável por cortar custos, criado sob medida para o empresário, Musk ainda deve manter influência no mandato do republicano, apostam observadores de sua atuação. Ele próprio afirmou que pretende continuar à disposição do presidente norte-americano para o que ele precisar.

"Eu espero continuar a dar conselhos sobre o que o presidente quiser. Espero continuar um amigo e um conselheiro. O que o presidente quiser que eu faça, eu estou à disposição", afirmou Musk.

Membros da equipe levada pelo empresário ao governo, cuja relação completa nunca foi tornada pública, foram contratados para atuar em agências federais, segundo apuração da revista Wired. O próprio Trump disse nesta sexta-feira (30/5) que Musk foi responsável pela maioria da sua equipe no governo.

"Esse não é o fim do Doge, é o começo dele. O time do Doge só vai crescer e ficar forte com o tempo", disse Musk.

Pela legislação, as pessoas que ingressaram como servidores especiais, caso do bilionário, só podem ocupar a função por 130 dias, completadas ontem. Mas algumas conseguiram estender a permanência.

A saída de Musk ocorre após o dono do X e da Space X acumular uma série de polêmicas e se tornar alvo de protestos nos EUA e no mundo. O bilionário se aproximou de Trump durante a campanha presidencial. Além de ter feito campanha agressiva, o bilionário foi um dos principais doadores do republicano. Como coroação, ingressou como uma espécie de conselheiro do presidente para evitar acusações formais de conflitos de interesse – ainda que eles permaneçam. Musk acumulou nos últimos 10 anos mais de US$ 15 bilhões em contratos com o governo americano, o que o impediria de ocupar um cargo formalmente, a não ser que ele decidisse abrir mão das empresas.

Sob a justificativa de cortar gastos da máquina pública, encampou a demissão de centenas de milhares de funcionários públicos. Teve acesso sem precedentes a informações sensíveis do executivo e, por isso, foi contestado na Justiça diversas vezes.

O bilionário teve ainda uma derrota política ao envolver-se na disputa por uma cadeira na Suprema Corte de Wisconsin. Empresas ligadas a ele fizeram a maior doação da história para uma eleição do tipo, tornando-a a corrida mais cara por uma cadeira de tribunal e, mesmo assim, viu seu candidato conservador sair derrotado.

Tornou-se um dos alvos de protestos contra o governo. Carros da Tesla chegaram a ser destruídos e queimados pelo mundo. Desde dezembro, as ações da empresa perderam cerca de 25% do valor na bolsa americana, segundo a agência de notícias Reuters. Na última quarta-feira (28/5), os papéis da companhia operaram em estabilidade.

ALLISON ROBBERT / AFP



O PRESIDENTE DONALD TRUMP CUMPRIMENTA O EMPRESÁRIO ELON MUSK DURANTE CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NO SALÃO OVAL DA CASA BRANCA

"Espero continuar sendo amigo e conselheiro do presidente Trump"

ELON MUSK
Empresário e ex-chefe do Doge

DIVERGÊNCIAS

Ele poderia ter burlado a regra dos 130 dias, sendo nomeado por Trump para outro cargo, mas isso não ocorreu, até pelo desejo do sul-africano de retomar as rédeas de seus negócios.

Para completar, nesta semana expôs pela primeira vez algumas das divergências com Trump. Em entrevista à CBS, disse estar decepcionado com um plano fiscal defendido pelo presidente. O projeto, aprovado na Câmara, prevê cortes de impostos e aumentos de gastos em áreas consideradas sensíveis ao republicano, incluindo a da imigração. Segundo o bilionário, o texto aumenta o déficit orçamentário e prejudica o trabalho que o Doge vem fazendo.

Nas redes sociais, Musk acusou a "mídia tradicional" de criar polêmicas e negou divergências com Trump. "Estão tentando enquadrar a saída de Elon do Doge como resultado de um desentendimento com Trump. (...) Eles são retardados ou acham que você é", diz uma das publicações.

Nesta semana, jornais americanos relataram que Musk aumentou o consumo de drogas no período no governo. Segundo o New York Times, ele relatou a amigos ter incrementado o uso de quetamina ao ponto de ter problemas na bexiga. Também faria uso de ecstasy e cogumelos psicoativos. ■

"Musk não está indo embora. Ele vai voltar. O Doge é o bebê dele"

DONALD TRUMP
Presidente dos EUA

MACRON DEFENDE NOVAS ALIANÇAS

O presidente francês Emmanuel Macron defendeu, ontem, que sejam construídas "novas alianças" baseadas no direito e rejeitada a "duplicidade de critérios" diante da força e das superpotências. As declarações ocorreram durante o principal fórum de defesa e segurança da Ásia, em Singapura. "Estamos enfrentando o desafio de países revisionistas que querem impor, em nome das esferas de influência, esferas de coerção", declarou ele durante o 22ª Diálogo de Shangri-La. Em seu discurso, Macron manteve tom ofensivo em relação à China, criticada por suas reivindicações territoriais sobre Taiwan, assim como por seu papel na segurança regional. O mandatário francês também criticou os EUA, embora de maneira mais implícita. "Construamos uma nova aliança positiva entre Europa e Ásia, baseada em normas comuns, princípios comuns, novas coalizões para o livre comércio e uma ordem baseada no direito, a fim de não sermos vítimas colaterais das decisões tomadas pelas superpotências", afirmou Macron.

OPINIÃO

Eufrázio

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE

DIA MUNDIAL SEM TABACO



EDITORIAL

Governo caiu numa armadilha fiscal

O futuro dirá se o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cometeu um acerto ou um erro político, antes mesmo de tomar posse, ao negociar o fim do chamado teto de gastos e a aprovação do novo arcabouço fiscal com o Congresso. Isso evitou um duro ajuste fiscal no começo de seu terceiro mandato, mas também anulou a narrativa de que herdou uma bagunça financeira de Jair Bolsonaro. A tentativa de golpe de Estado no 8 de Janeiro marcou o antes e depois do ponto de vista da questão democrática, porém o rombo nas contas públicas foi varrido para debaixo do tapete do Orçamento da União.

Essa fuga para a frente, agora, está cobrando o seu preço, porque o déficit fiscal que poderia ter sido zerado na largada do mandato assombra o Palácio do Planalto e gera um clima de incerteza econômica – a não ser que se faça, realmente, um ajuste que equilibre as contas públicas sem aumento da carga tributária. A política de expansão de gastos públicos e aumento do consumo popular, por causa do déficit fiscal, não vem surtindo efeito do ponto de vista da popularidade do governo em razão da inflação e dos juros altos necessários para combatê-la.

O governo considera aumentar o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) para compensar perdas de arrecadação e cumprir a meta fiscal de déficit zero proposta pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Mas isso impõe custo político alto, especialmente em ano pré-eleitoral. Uma receita compatível com o gasto é fundamental para a credibilidade do arcabouço fiscal. Não atingir metas fiscais consistentes provoca reação negativa do mercado, mais pressão sobre os juros e prejuízos à credibilidade do ministro da Fazenda.

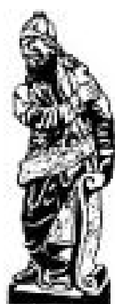
Existe uma grande diferença entre governabilidade e governança. A primeira está diretamente associada ao apoio que o governo recebe do Congresso; a segunda, à qualidade da gestão administrativa e financeira. O ajuste depende mais da governança do que da governabilidade. Bloco de forças hegemônico no Congresso, o Centrão dificilmente aprovará um novo aumento de tributos. Os aliados do governo são tão pragmáticos na hora de apoiar o aumento dos gastos públicos, como no caso das emendas parlamentares, quanto ao se opor à aprovação de tributos impopulares, como é o caso do IOF. Ou seja, politicamente, a conta não fecha.

A imagem do presidente Lula está ancorada na defesa dos mais pobres. Como aumentar o IOF afeta crédito, câmbio e operações do dia a dia, essa base de apoio popular sofre um grande estresse. Se o aumento do IOF não é uma bandeira eleitoral do governo, serve para isso, porém, nas mãos da oposição.

Lula, ou outro candidato do PT, disputará a Presidência em 2026 contra uma direita forte no Congresso, reagrupada nas redes sociais e muito influente na sociedade civil. Os fatos negativos protagonizados pelo governo não ficarão para trás, simplesmente. As tentativas de aumentar impostos e a fraude do INSS, por exemplo, serão relembradas na campanha eleitoral.

O governo está numa sinuca. É difícil fazer um corte de gastos em áreas sensíveis, como emendas parlamentares, previdência ou subsídios. O aumento "disfarçado" de arrecadação, como a revisão de benefícios fiscais, taxação de fundos exclusivos ou offshores, com menor impacto direto no cotidiano da classe média, também não é fácil. Lula criou essa armadilha ao adotar uma estratégia de expansão da economia pelo aumento da arrecadação e do consumo.

O déficit fiscal que poderia ter sido zerado na largada do mandato assombra o Palácio do Planalto e gera um clima de incerteza econômica



ESPAÇO DO LEITOR

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

'O BRASIL TEM SOLUÇÃO'

"Com o ativismo judicial predominante, a Constituição é letra morta, flexibilizada para favorecer os amigos e incriminar e perseguir os opositores.
A 'insegurança jurídica' reinante desestimula e afugenta investidores que preferem segurança, tranquilidade para aplicar ou expandir os seus negócios.
Com 'segurança jurídica' as leis são obedecidas e são iguais para todos. O criminoso é punido, os benefícios coletivos vêm por acréscimo e o Brasil desenvolve."

HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
Vila Velha – ES



BH ESTÁ ENTRE AS 5 CAPITAIS COM MELHOR QUALIDADE DE VIDA

"Já dizia César Menotti: 'É aqui que eu amo. É aqui que eu quero ficar...'"

@ERICK12000

"Sou de BH, amo BH. Hoje moro em Curitiba (PR). Todas as cidades possuem seus pontos positivos e negativos. Acredito que tem como corrigir pontos negativos, depende muito da vontade política e de quem gere a cidade."

@WESLEYFERREIRABH

PESQUISA: NIKOLAS LIDERA RANKING DE IMAGEM POSITIVA ENTRE POLÍTICOS

"Este é o nosso garoto"

@IRCALOURENCO3

"Pra mim nem precisava de pesquisa... É gigante!"

@ZELUIZDM

Justiça não é brinquedo

O MAIS GRAVE NÃO ESTÁ NA FIGURA EXCÊNTRICA QUE QUER "LITIGAR" POR UMA BONECA. ESTÁ NA FORMA COMO A SOCIEDADE (E PARTE DA COMUNIDADE JURÍDICA) REAGE: RINDO, CURTINDO, COMENTANDO, ENGAJANDO, TRATANDO COMO CURIOSIDADE (OU LOUCURA) INOFENSIVA

A recente viralização de um vídeo em que uma advogada relata ter sido procurada para ajuizar um pedido de guarda de um "bebê reborn" – boneca de silicone hiper-realista – não é apenas mais uma anedota do chamado "entretenimento jurídico". É um sintoma alarmante da corrosão do Direito e da jurisdição enquanto espaços de resolução séria e legítima de conflitos.

Segundo a própria narrativa, a profissional recusou a demanda, como não poderia deixar de ser. E decidiu compartilhá-la publicamente, indicando o limite do absurdo que lhe foi apresentado. A reação foi previsível: curiosidade, memes, piadas – e pouquíssima crítica.

É preciso dizer com todas as letras: o Direito não é lugar de fantasia. O Poder Judiciário não é palco de teatro. E a advocacia não pode ser instrumento de promoção da irracionalidade (e da irresponsabilidade) jurídica alheia. Em um país com quase 80 milhões de processos em curso e um tempo médio de sete anos para um desfecho definitivo, a mera cogitação de demandas desse tipo exige uma resposta à altura – firme, técnica e ética.

O mais grave não está na figura excêntrica que quer "litigar" por uma boneca. Está na forma como a sociedade (e parte da comunidade jurídica) reage: rindo, curtindo, comentando, engajando, tratando como curiosidade (ou loucura) inofensiva. Não é. Ao tornar públicas essas abordagens sem o devido contexto crítico, reforça-se a falsa ideia de que qualquer desejo pode se transformar em direito — e que o advogado seria mero operador da vontade do cliente. Não é assim. Advogar é, antes de tudo, filtrar, orientar, recusar. É responsabilidade, e não espetáculo.



SUZANA CREMASCO

Doutora em Direito pela UFMG, professora de Processo Civil do Ibmec, advogada especialista em solução de disputas estratégicas

Há, inclusive, um ponto adicional que parece ter surgido nesse caso e que revela outra distorção jurídica relevante: a disputa sobre a titularidade da conta da boneca nas redes sociais. Neste aspecto, convém separar as esferas com precisão. A conta em si — com número de seguidores, monetização, contratos de publicidade e conteúdo autoral — pode ser, sim, considerada um ativo digital. E, como tal, deve ser tratado como bem partilhável, sujeito às regras da comunhão ou dissolução da sociedade conjugal, empresarial ou afetiva eventualmente existente entre as partes. Mas isso nada tem a ver com afeto projetado sobre a boneca. É uma questão de patrimônio, não de parentalidade.

Confundir essas instâncias — emoção, identidade, posse, patrimônio e tutela jurídica — é não apenas conceitualmente equivocado. É um risco institucional.

A Justiça não é um lugar de acolhimento indiscriminado de toda dor subjetiva. É um espaço técnico para a resolução de litígios que envolvam interesses juridicamente tuteláveis. E isso exige discernimento. Nem toda dor vira direito. Nem todo conflito merece ação. Às vezes, é o afeto que precisa de cuidado — não o processo.

Enquanto tratarmos o Judiciário como balcão de desejos ou palco de performances emocionais, não haverá celeridade, nem eficiência, nem dignidade. A solução de disputas — seja por mediação, negociação ou judicialização — é pilar da democracia. Exige preparo, sobriedade, responsabilidade. Porque quando o Direito vira meme, a Justiça vira piada — e o pacto civilizatório que a sustenta começa a ruir. E, ao final, todos nós perdemos.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330

Editorias:
Gerais (31) 3263-5486
Política (31) 3263-5165
Economia (31) 3263-5036
Esportes (31) 3263-5453
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5249
Cultura, TV e Pensar (31) 3263-5279
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5486
Vrum (31) 3263-5349
Feminino & Masculino (31) 3263-5260
Bem Viver (31) 3263-5048
Portal Uai (31) 3263-5245
Redes sociais (31) 3263-5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 5,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

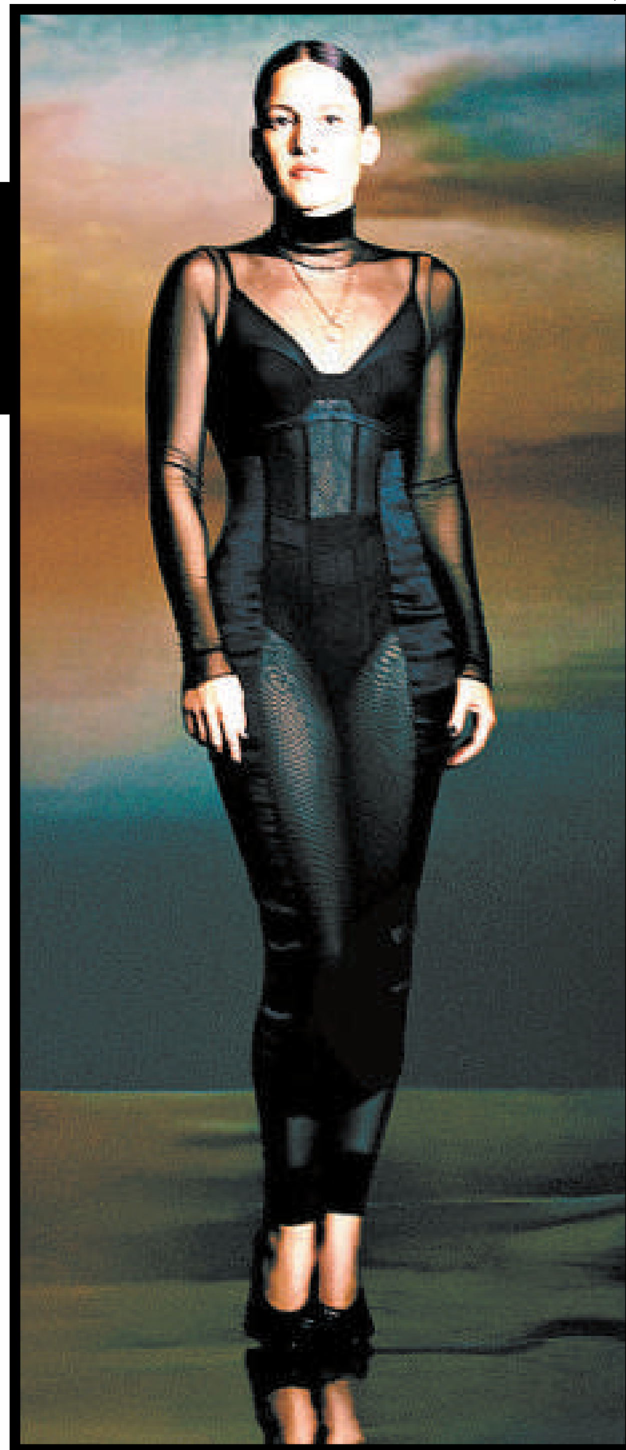
D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

EDITORA: SILVANA ARANTES
EDITORA-ASSISTENTE: ÂNGELA FARIA
ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 31/5/2025

VOZES AO VIVO

Em sua segunda edição, o Fado em Cidades Históricas promove shows de Carminho e Cuca Roseta, hoje e amanhã, em Ouro Preto. Artistas brasileiros também se apresentam

FERNANDO TOMAZ/DIVULGAÇÃO



CARMINHO APRESENTA O SHOW "PORTUGUESA", HOJE, NO LARGO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

MARIANA PEIXOTO

Fado é fado, forró é forró. Os dois estilos musicais que estão intrinsecamente ligados aos seus países de origem – Portugal e Brasil – se encontram a partir desta sexta-feira (31/5), em Ouro Preto. Em sua segunda edição, o projeto Fado em Cidades Históricas celebra a lusofonia tanto por meio da música quanto pela história, poesia e gastronomia.

"No ano passado, celebramos o chorinho. Neste, estamos nos dedicando ao forró, já que é também um estilo de música com sanfona (tal como o fado) e que, recentemente, teve um estouro em Portugal. Hoje há escolas de dança e bailes de forró", comenta a curadora Connie Lopes, portuguesa radicada há quatro décadas no Brasil.

São duas as estrelas que encabeçam as atrações: Carminho, neste sábado, e Mariana Aydar, no domingo. Assim como na edição de estreia, o Fado em Cidades Históricas será realizado no Largo do Alto das Dores, que traz uma das vistas mais completas do centro histórico.

Na semana que vem, o evento segue para Petrópolis. "Pretendemos, para o próximo ano, acrescentar outra cidade que tem a ver com a ideia do festival, que é celebrar os patrimônios materiais e imateriais", acrescenta Connie.

DOIS PALCOS

Em Ouro Preto, serão dois palcos – um externo, no largo propriamente dito, e outro, mais intimista, dentro da igreja de Nossa Senhora das Dores. Além da música, o evento, que começa ao meio-dia, vai contar com atrações para as crianças, feira de gastronomia e uma aula-show com o chef português António Oliveira. Com mãe brasileira e pai português, ele vai cozinhar o tradicional Bacalhau à Brás.

Carminho apresenta hoje, às 21h, o show "Portuguesa", de seu álbum homônimo (2023). "Há muitas forças que nos atraem (brasileiros e portugueses) e fico feliz porque acho que esse magnetismo também está acontecendo no sentido Brasil/Portugal, não só no sentido Portugal/Brasil", disse ela ao **Estado de Minas**, quando lançou este trabalho.

"Acho que nós (portugueses) conhecemos muito bem a vossa cultura, vossos artistas. Mas não havia esse entendimento do lado inverso da mesma forma. Sinto, com alegria e orgulho, que isto está a inverter-se. E não só a ideia da música, mas as pessoas (os brasileiros) estão conhecendo melhor o fado, sua estrutura", comentou.

Em seu sexto álbum, Carminho compôs sete das 14 faixas do disco. A cantora também registrou uma inédita de Marcelo Camelo, "Levo o meu barco no mar", que o cantor e compositor carioca radicado em Portugal mandou especialmente para ela.

Neste sábado, o fado será representado também por Maria Emilia, cantora nascida em São Paulo de mãe brasileira e pai de uma família de imigrantes portugueses. Foi inclusive no Alfama dos Marinheiros, tradicional restaurante da capital paulista que ela cantou um fado pela primeira vez – tinha apenas 6 anos. Pouco depois, mudou-se com o pai para Lisboa. Estreou profissionalmente com o álbum "Casa de fado" (2018) e vai cantar, além de fados, canções brasileiras.

COLABORAÇÕES

Já Cuca Roseta, fadista muito celebrada em Portugal, encerra amanhã o festival. A exemplo de Carminho, ela também vem colaborando com músicos brasileiros. Seu novo álbum, "Até a fé se esqueceu", lançado em abril, traz duetos com Seu Jorge (na faixa-título, parceria dela com Zé Renato) e com Zeca Pagodinho. Os dois gravaram "Arranha céu" (1937), de Silvio Caldas.

O violonista gaúcho radicado em Portugal Yamandu Costa se apresentaria hoje, na Igreja de Nossa Senhora das Dores. Diante das acusações de abuso sexual contra o violonista que vieram à tona há 15 dias, a produção cancelou sua participação. No lugar dele haverá um show de Jéssica Gaspar, cantora, poeta e bailarina da nova geração que celebra a cultura afro-brasileira.

"Não há como substituir, em cima da hora, um artista do porte do Yamandu. Enfim, não quero criar nenhum juízo de valor em cima disso, todo mundo sabe do que foi acusado e o festival não é conivente com esse tipo de acusação. Achamos melhor ele ter esse tempo para se defender, já que se diz inocente. Ele mesmo aceitou a não vinda, pois está direcionando a vida para o que tem que fazer. Só queremos deixar claro que não somos juízes nem vamos julgar ninguém", afirma Connie Lopes. ■

EDIÇÃO NO RIO

No próximo fim de semana (6/6 a 8/6), o evento segue para Petrópolis. O formato será semelhante ao de Ouro Preto, mas com um dia a mais (a sexta-feira). Toda a programação será concentrada no Palácio de Cristal. Na Serra Fluminense, o encerramento do evento será com Alceu Valença.

NOITE DE MÚSICA

Confira a programação do evento

HOJE (31/5)
12h – Feira Sabores e Fazeres e lançamento do livro "Turma da Mônica: Encontro com Fernando Pessoa"
16h – Palestra: Os legados do colonialismo português: exploração e desafios contemporâneos, com Thales Guaracy
17h – Coletivo Negras Autoras (palco externo)
17h45 – Show de Natanael Carvalho (igreja)
18h30 – Show de Maria Emilia (palco externo)
19h30 – Show de Jéssica Gaspar (igreja)
21h – Show de Carminho (palco externo)
22h30 – DJ MdM (palco externo)

AMANHÃ (1º/6)
12h – Feira Sabores e Fazeres e Cortejo das Tradições; Nau da Brincadeira; Ateliê Livre Eco das Artes; e Histórias de Além Mar
14h – Cooking show com o chef António Oliveira
15h30 – Show de Sérgio Pererê (igreja)
17h – Show de Mariana Aydar (palco externo)
19h – Show de Cuca Roseta (palco externo)

FADO EM CIDADES HISTÓRICAS
Nesta sexta (31/5) e sábado (1º/6), no Largo do Alto das Dores, em Ouro Preto. Entrada franca.

H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

FÁBIO ROCHA/DIVULGAÇÃO



OS INTÉRPRETES DE CÉSAR (CAUÃ REYMOND) E OLAVO (RICARDO TEODORO) NO REMAKE DE “VALE TUDO”

GALÃ ELOGIA ATOR MINEIRO

Ao mostrar os bastidores de “Vale tudo”, Ricardo Teodoro foi surpreendido com um elogio do ator Cauã Reymond. Na telinha, Olavo, personagem de Ricardo, é amigo de César. Cauã não poupou elogios ao ator mineiro, que ganhou destaque no cinema com o longa "Baby", de Marcelo Caetano, que lhe rendeu o prêmio de ator revelação na Semana da Crítica do Festival de Cannes em 2024.

● NO CINE THEATRO BRASIL

Ao lado da Orquestra Opus, Marcelo Jeneci fez a alegria dos fãs que lotaram o teatro na Praça Sete, no Centro de Belo Horizonte, na segunda edição da Mostra Cine Brasil de Música. Simpático, disse que se sente muito elogiado quando "a galera acha que sou mineiro". Ele é natural de Guaianases, São Paulo.
Não parou por aí. Citou ainda que de Minas vêm dois pilares importantes no Brasil, a música e a boa venturança com a afetividade. "O negócio aqui é uma aula", afirmou.

● EMOÇÃO

Na apresentação que reuniu sucessos de sua carreira e duas inéditas – "Amuleto" e "Yanomamis" –, com arranjos da Orquestra Opus, sob regência do maestro Leo Cunha, Jeneci não escondeu a emoção. "Esse lugar tão especial, de um corpo imenso, com muitos corações tocando a mesma música. A minha música, que faço em casa e vocês aqui prestando atenção. Eu vivo disso, não dá para não celebrar esse momento", afirmou, garantindo que fala a verdade, não era papo de artista simpático.

DIVULGAÇÃO



NO CADERNO DE MENSAGENS DOS ARTISTAS QUE PASSAM PELO CINE THEATRO BRASIL, MARCELO JENECI OPTOU POR UM DESENHO HOMENAGEANDO TAMBÉM A ORQUESTRA OPUS

● “PRA SONHAR”

A plateia também estava bem à vontade. "Jeneci, você está solteiro?", quis saber uma fã. "Não", respondeu, bem humorado. O assunto se prolongou quando tocou “Pra sonhar”, música que é presença garantida em casamentos. "Tocou no nosso", afirmou uma mulher sentada com o marido na primeira fila. "Está faltando noivos aqui", queixou-se outra mulher, provocando gargalhadas na plateia. Jeneci lembrou uma conversa que teve com Onildo Almeida, de 95 anos. "Ele disse uma coisa brilhante: ‘A gente trabalha com esse ofício de compor, de modular as emoções, não é porque a gente precisa compor o que o outro quer ouvir. A gente precisa compor o que o outro quer dizer’."

● REVERÊNCIA

Jeneci lembrou também a importância em sua carreira de artistas como Luiz Tatit, José Miguel Wisnik, Chico César e Arnaldo Antunes, com quem fez “Quarto de dormir”, que entrou no roteiro do show. "Depois de elogiar os mineiros, preciso elogiar uma característica dos paulistanos, que é o jeitinho muito cuidadoso de dizer as coisas", disse, em referência a Arnaldo. "Jenessa, fiz aqui uma proposta de letra para te mostrar", recordou. "Era Arnaldo Antunes, né, gente!", disse ele, que já tocou na banda do ex-Titãs.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
Tudo que de maravilhoso você enxerga para seu futuro, tenha certeza de que dará imenso trabalho realizar. Tenha isso em mente, seja realista, evite se entusiasmar exageradamente com ideias impraticáveis. É assim.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
O que seria mais importante e valioso: satisfazer seus desejos ou suprir as necessidades? Esta é uma questão fundamental que ajuda você a resolver quaisquer dilemas, mas que raramente é tida em conta. Faça diferente.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Uma mão amiga resolveria tudo, mas talvez você ainda pretenda solucionar tudo sem essa ajuda. É possível continuar teimando na autonomia, porém, quando a mão amiga se apresentar, seria melhor a aceitar.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
A diversidade de assuntos que se apresenta, tudo junto e ao mesmo tempo, deixa sua alma perplexa. Porém, se você mantiver a cabeça no devido lugar, em pouco tempo dará conta de organizar esses assuntos. Em frente.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
É o caso de lutar pelo que é de seu merecimento, porque não dá para esperar que tudo funcione como idealmente deveria. Sua força na luta se fundamentará em que não dá para perder o que é verdadeiramente seu.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
De alguma maneira, torta ou direita, será necessário concluir o que está em andamento, porque só assim você se livrará das pessoas que deseja ver pelas costas e, também, seu cenário ficará receptivo a novos projetos.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Há coisas que nunca deveriam ser ditas, porém, há momentos em que a alma explode e fala tudo isso, que nunca deveria ser dito. Como consertar depois? Com silêncio? Com pedido de desculpas? Cada caso é um caso.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
As certezas que foram construídas dentro dos relacionamentos precisam ser revistas, mas sem espírito desconfiado, porque a desconfiança é um tipo de olhar que acaba comprovando o que deseja, e nada além.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Nada ajudaria mais você a entender o que acontece do que adotar um olhar imparcial, julgando com objetividade a situação e, principalmente, seu papel nela. A imparcialidade transcende os conflitos.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Quanto mais se sabe, mais se sofre também, porque se apresenta uma realidade tão complexa e intrincada que a alma, perplexa, não sabe mais o que fazer, e tem dúvidas a respeito do que seja certo ou errado.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Nem sempre é agradável a companhia das pessoas, nem mesmo as que, comprovadamente, seriam boas companhias. Aceite isso com naturalidade, porque o fato não traduz fielmente a verdadeira natureza dos relacionamentos.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Use o tempo com sabedoria, porque este é um momento produtivo, o qual seria aproveitado com excelência se você agregasse algumas pessoas que colaborassem com seu trabalho. Andar a sós é bom, mas não o tempo inteiro.

Eufrázio

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 31/5/2025



ANNA MARINA

>> anna.marina@uai.com.br

"Alguém poderia imaginar que o Automóvel Clube fosse do governo de Minas?"

Surpresas da cidade

Há coisas nesta cidade totalmente desconhecidas, só ficamos sabendo delas quando saem no jornal. Alguém poderia imaginar que o clube mais fechado, mais exclusivo e mais tradicional de BH, o Automóvel Clube, fosse do governo? Que aquela sede intocável, sem nenhuma modificação possível, pertence ao governo de Minas Gerais e pode ser vendida a qualquer um?

Que o "mais britânico" poderia entrar na lista de propriedades que o governo pode passar adiante para pagar suas dívidas?

Na minha tolice, sempre pensei que o clube pertencesse aos sócios remidos, que pagam a cota estipulada pela diretoria para frequentar suas instalações.

E agora vem esta: o prédio onde funciona o AC é do governo. Sem o clube funcionando, o que os associados remidos teriam em mãos? Apenas a carteira de sócio sem nenhum valor?

Agora que fiquei sabendo quem é o dono do prédio, queria saber também qual foi o governador que facilitou sua construção, claro está, com o dinheiro dos impostos pagos pelo belo-horizontino.

Deve ter havido um grupo grande de influenciadores para levar o governador a fornecer recursos para a construção do prédio na capital que abrigaria uma sociedade particular.

Deve vir disso a impossibilidade de construir o quinto andar para dar mais espaço e comodidade à turma que ocupa o quarto andar, onde fica o cassino mais bem frequentado de Belo Horizonte.

Mesmo quando o Cassino da Pampulha foi fechado, pois os jogos estavam proibidos por lei, o carteado corria solto no quarto andar do Automóvel Clube

Apreciadores vinham à tarde – quem perdia tempo ficando na portaria do clube podia ver a lista de homens que chegavam.

Mulheres eram proibidas. Ingressavam ali médicos, advogados, empresários, a fina flor do empresariado de Minas.

Para evitar contratempos, o jogo não virava a noite, parava no começo da madrugada.

Faz parte do folclore do AC o caso da mulher que conseguiu furar o bloqueio e subir ao quarto andar para jogar. Como ela perdia a hora e queria passar a noite no carteado, criou-se um grupo de frequentadores que interrompiam a jogatina para levá-la de volta para casa.

Quantas fortunas ficaram naquele salão... E muita gente ficou rica com o carteado ilegal – mas conhecido por todos. Acredito que a polícia fechava os olhos, porque não queria criar caso com nomes importantes que não podiam deixar as cartas de lado.

Posso estar enganada, mas tentou-se criar uma sala de carteado na boate, onde ficariam mulheres cujos maridos estavam no quarto andar. A ideia não vingou, porque elas preferiam cartas para ler a sorte e outras brincadeiras que já caíram de moda.

Anos mais tarde, permitiu-se a presença feminina nas mesas redondas de carteado no quarto andar. E não foram poucas as que passaram a frequentar o local, sem nenhum conflito com o time masculino.

DESPEDIDA NA FRANÇA

Adeus emocionado a Sebastião Salgado

Luta do mineiro pela dignidade humana e preservação da Terra é lembrada na cerimônia que precedeu a cremação, no cemitério parisiense Père-Lachaise

MAURO PIMENTEL/AFP



"TRABALHADORES", EXPOSIÇÃO PÓSTUMA DE SEBASTIÃO SALGADO, FOI ABERTA ONTEM NA CASA FIRJAN, NO RIO DE JANEIRO

O corpo do fotógrafo Sebastião Salgado foi cremado na manhã de ontem, em cerimônia acompanhada por cerca de 250 parentes e amigos, no cemitério Père-Lachaise, em Paris.

O fotógrafo mineiro morreu aos 81 anos no último dia 23, na capital francesa, de leucemia provocada por malária contraída em viagem à Ásia, há 15 anos.

No final da homenagem que antecedeu a cremação, a viúva, Lélia, e os filhos, Juliano e Rodrigo, colocaram rosas brancas sobre o caixão fechado de Salgado.

Os elogios fúnebres foram feitos pelo jornalista francês Alain Genestar, pelo fotógrafo francês Yann Arthus-Bertrand, ambos amigos da família, e pelo cineasta Juliano Salgado, filho do fotógrafo.

"Se há algo a guardar de toda a história de Lélia e Sebastião, é esse engajamento, essa capacidade que eles encontraram, dois imigrantes brasileiros, de influenciar o máximo que puderam o curso das coisas, neste momento em que o espectro da barbárie volta e as mudanças climáticas ameaçam", disse Juliano.

Arthus-Bertrand lembrou a importância do trabalho de Lélia ao lado do marido, bastante afetado pelas tragédias humanas que fotografou. "Como você dizia, Sebastião: 'Eu colocava meu aparelho no chão para chorar'. E foi Lélia que o salvou, propondo plantar árvores."

Ele se referia ao trabalho de reflorestamento realizado pelo Instituto Terra, mantido pelo casal Salgado, em Aimorés, Minas Gerais, onde o fotógrafo nasceu. Em entrevista ao "Fantástico" (Globo), a viúva disse que as cinzas do marido serão lançadas na área da ONG na cidade mineira.

Estavam presentes o embaixador do Brasil na França, Ricardo Neiva Tavares; o ex-governador do Acre Jorge Viana, que conheceu Salgado em viagens do fotógrafo à Amazônia; o ex-senador Aloysio Nunes Ferreira; e o ministro do Supremo Tribunal Federal José Antonio Dias Toffoli.

Salgado ganha homenagens em exposições póstumas. Ontem, foi aberta na Casa Firjan, no Rio de Janeiro, a mostra "Trabalhadores", com 149 fotos feitas pelo mineiro de 1986 a 1992. Ficará em cartaz até 21 de setembro.

Em 18 de julho, começa m Xangai, na China, exposição com 100 imagens que remetem à denúncia social, marca da obra de Salgado, e fotos pouco conhecidas feitas por ele naquele país .

Sebastião planejava participar da abertura da exposição, cujo curador é Jean-Luc Monterosso.

Em outubro, "Amazônia de Sebastião Salgado" será aberta no Museu das Amazônias, em Belém do Pará.

O conjunto reúne imagens da região amazônica registradas durante sete anos pelo fotógrafo.

O próprio Sebastião Salgado pediu a Ricardo Piquet, responsável pela instituição, que levasse para a capital paraense as imagens expostas em 2022 no Museu do Amanhã, que fica no Rio de Janeiro. **(André Fontenelle/Folhapress e redação do EM)** ■

Ministério da Cultura e BR PETROBRAS apresentam

A10

Stepan Nercessian
Claudio Lins
Patrícia França
Sylvia Massari

& GRANDE ELENCO



CHATÔ & OS DIÁRIOS ASSOCIADOS
100 anos de paixão

texto de
Fernando Morais
& Eduardo Bakr

direção de
Tadeu Aguiar

31 de maio e 01 de junho
SESC PALLADIUM

ingressos Sympla

Patrocínio:
Lei Rouanet
CEMIG
MINAS GERAIS
GERDAU

Apoio:
elgin

Apoio Cultural:
Sesc
Sesc, integrado ao Sistema Fecomércio MG
SEBRAE
CDL Belo Horizonte

Produção:

DIÁRIOS ASSOCIADOS

VOGLIA

Patrocinador Oficial:

BR PETROBRAS

Realização:
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

TELEVISÃO ABERTA

Vale tudo, até bebê reborn

O vilão César fatura com a onda do "neném fake"

A próxima trama inusitada de "Vale tudo" promete misturar humor, crítica social e até uma pitada de surrealismo. César (Cauã Reymond) e Olavo (Ricardo Teodoro) vão se meter em um mercado inesperado: o dos bebês reborn, bonecos hiper-realistas.

Em cenas que devem ir ao ar nas próximas semanas, os dois chegam ao cúmulo de encenar um "parto" completo, com direito a bolsa estourando, lágrimas e emoção fingida.

O que começa como piada acaba se revelando negócio lucrativo. Em meio a transações quase clandestinas pelas ruas do Rio, os dois negociam bonecos como se fossem itens de luxo. Em uma das cenas mais inusitadas, César fura a fila do açaí carregando um reborn no colo: "Criança de colo é prioridade!", dispara, fingindo ser pai.

Aldeíde (Karine Teles) surge como a personagem que mergulha mais fundo na obsessão. Ela se endivida para comprar um reborn de César, em negociação às escondidas. "Ah, que linda! Você vai se chamar... Amelie!", diz, emocionada.

Aldeíde compra roupas combinando, leva a "filha" para o trabalho e organiza enxoval completo. A trama ganha desfecho emocional quando ela decide doar a boneca para uma criança. E encerra sua jornada de "mãe reborn" com uma reflexão: "Tudo nesta vida é fase. A minha passou. Agora tenho de abrir espaço pras fases novas" (Folhapress) ■

NELSON ALMEIDA/AFP



MODA DO BONECO HIPER-REALISTA VAI CHEGAR À NOVELA DAS NOVE DA GLOBO

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DE MINAS GERAIS, SHELL E INSTITUTO INHOTIM APRESENTAM
INHOTIM
JARDIM SONORO
FESTIVAL DE MÚSICA INHOTIM
Programação gratuita para visitantes
11—13.07.25
BRISA FLOW (MG) CÉCILE MCLORIN SALVANT (EUA)
DJUENA TIKUNA (AM) ILÊ AIYÊ (BA)
JOSYARA (BA) LUIZA BRINA (MG)
MÔNICA SALMASO (SP) TETÊ ESPÍNDOLA (MS)
inhotim.org.br
Brumadinho, MG
VALE CEMIG MINAS GERAIS [B]³
MINAS GERAIS
BRASIL

ANTENA

PATRICIA LERRA/DIVULGAÇÃO



• MUSICAL SOBRE CHATÔ ESTREIA HOJE EM BH

Depois de estrear com sucesso no Rio de Janeiro, o musical "Chatô & Os Diários Associados – 100 anos de paixão" (**foto**) chega neste sábado (31/5) e domingo (1º/6) a Belo Horizonte, com três sessões no Sesc Palladium: hoje, às 15h e às 20h, e amanhã, às 18h. Ao comemorar o centenário do grupo de comunicação do qual o Estado de Minas faz parte, a montagem conduz o espectador a uma viagem pela história e cultura do Brasil do século 20. A trama traz de volta Assis Chateaubriand, fundador dos Associados, Carmen Miranda, Hebe Camargo e Lolita Rodrigues, entre outras personalidades da imprensa, rádio e TV.



São 14 atores e cantores no elenco: Stepan Nercessian, que faz o papel de Chatô, Claudio Lins, Patrícia França e Sylvia Massari, entre eles. O jornalista mineiro Fernando Morais assina o texto em parceria com Eduardo Bakr. O espetáculo é dirigido por Tadeu Aguiar, conta com supervisão musical de Guto Graça Mello e coreografias de Carlinhos de Jesus. Ingressos: Plateia 1 – R$ 250 (inteira) e R$ 125 (meia); Plateia 2 – R$ 180 (inteira) a R$ 25 (popular, meia); Plateia 3 – R$ 60 (promoção Petrobras-Cemig) a R$ 25 (popular, meia). À venda na bilheteria e na plataforma Sympla. O teatro fica na Rua Rio de Janeiro, 1.046, Centro.

• NOVIDADES NO SBT/ALTEROSA

Neste sábado (31/5), às 11h, estreia no SBT/Alterosa a atração jornalística "SBT Notícias – 1ª edição". Ela faz parte da nova grade da emissora, que vem exibindo novidades desde o início da semana, como "SBT manhã", de segunda a sexta, às 4h45; "Bom dia esperança", às 7h30, apresentado por Deive Leonardo; e o infantil "Bom dia & Cia", agora sob comando da dupla de palhaços Patati e Patatá, às 9h. A pedido do público, a novela "A caverna encantada" pode ser vista em dois horários, de segunda a sexta: às 13h45 e às 21h05.

• SINGLE DE RENEGADO

Afrobeat, amapiano, trap, pop e candomblé fazem parte de "Margem now", sétimo disco do cantor e compositor mineiro Renegado, previsto para este ano. Já está nas plataformas o single "Nada novo sob o sol", com direito a clipe. De acordo com Renegado, o novo trabalho traz reflexões sobre "a necessidade de retratação urgente da sociedade brasileira com os povos pretos e originários deste país".

• LETICIA MELLO NA BANKOO

Leticia Mello lança o livro "O para sempre é o agora" em BH, neste sábado (31/5). A tarde de autógrafos vai das 16h às 19h30, na Casa Baanko (Avenida Afonso Pena, 2.881, Funcionários).

• NAPOLEÃO INTERATIVO

Com recursos da realidade virtual, a exposição "Napoleão experience" oferece ao público imersão lúdica e tecnológica na história do imperador francês Napoleão Bonaparte (1769/1821). Em cartaz até o final de julho no DiamondMall (Avenida Olegário Maciel, 1.600, Santo Agostinho), a mostra tem ingressos com vários preços. Inteira: R$ 60 (terça a sexta) e R$ 80 (sábado, domingo e feriado), com meia na forma da lei. Combo com quatro inteiras: R$ 180 (terça a sexta) e R$ 220 (sábado, domingo e feriado). Combo com duas inteiras e duas meias: R$ 140 e R$ 160. À venda na plataforma Ticketmaster, com acréscimo de taxa de serviço.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Item observado na compra de alimentos
Brasília, em relação ao Brasil
O do policial é a prova de balas
Fruto amazônico roxo
Não ligar a (?): ser indiferente
(?) Jofre, ex-boxeador
Hormônio produzido na hora do medo
(?) dos sintomas: recaída
Iniciar de novo
Futilidade; trivialidade
Utensílio para coar sucos
Garota
Não mencionar
Bagunça; confusão (bras.)
Fazem parar
(?) Carolina, cantora
Ápice; apogeu
Exímios em alguma atividade
Animal que auxilia o Papai Noel (Folc.)
Encurralar
Maluco (gíria)
Conjunto de pequenas casas
Estou ciente
Protetor das rodas do carro
Iberê Camargo, pintor
A sala muito curta
O planeta vermelho
Cobertura de bolo, à base de açúcar
Doença respiratória alérgica
Espírito Santo (sigla)
Tecla de PCs
Cair chuva fina
Ritmo musical baiano
Frequência de rádio
Exercita as pernas
Aécio Neves, político mineiro
Sobra nas feiras livres
Órgão da vaca comprimido na ordenha
Santo, em espanhol
Consoantes de "nota"
Aborrecimento; zanga

BANCO 3/del — san. 4/xepa. 5/acuar — detém. 6/clímax — enfado.

2

SUDOKU (I)

		2					8	
		1	4					
	4				6	9		
			6					7
7					3		9	
			5		7	8	2	
6			7				4	3
	9						5	
		3	8	5		2		

SUDOKU (II)

	4	5			3	6		
	8						1	4
6						7		
8			3	1				
			7	8		3	6	
					9			
9			1					
	5				6	1	4	9
		2						

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
CO QUE TEL

Solução

SETE ERROS





PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.



Heranças

		Parente: Avô	Parente: Pai	Parente: Tio	Herança: Casa	Herança: Dinheiro	Herança: Sítio
Nome	Luciana	N					
	Michele	(S)	N	N			
	Paula	N					
Herança	Casa						
	Dinheiro						
	Sítio						

Nome	Parente	Herança

Luciana e outras duas mulheres receberam cada qual uma herança proveniente de parentes próximos. Considerandos as dicas, descubra o nome de cada mulher, o parente que lhe deixou a herança e o que recebeu.

1. Michele recebeu uma herança de seu avô.
2. Paula ganhou um sítio de herança.
3. O pai de uma das mulheres deixou dinheiro como herança.

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA



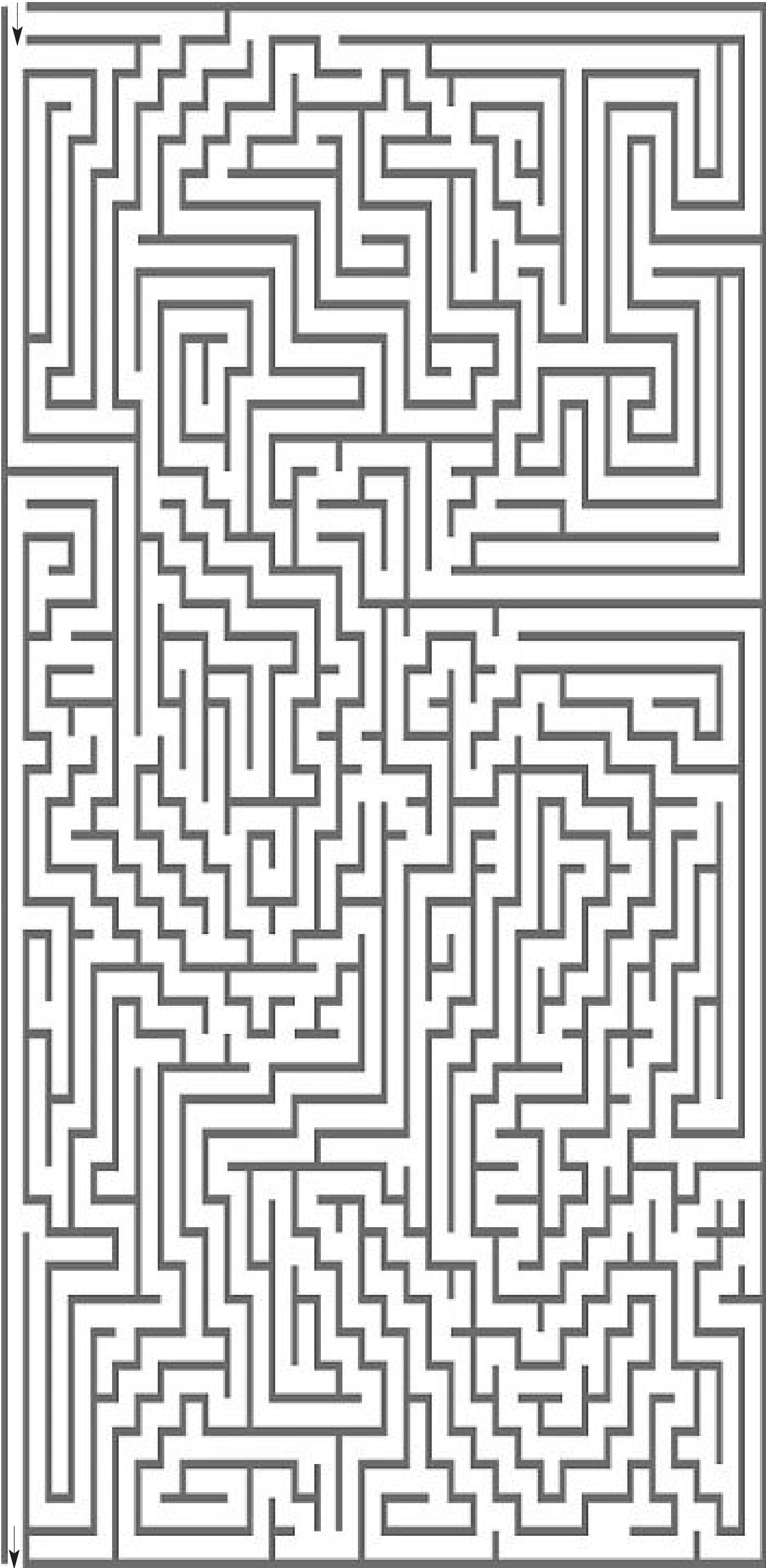
#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br




Solução

LABIRINTO



RESPOSTAS

SUDOKU (1)

3	6	2	9	7	5	4	8	1
9	5	1	4	3	8	6	7	2
8	4	7	1	2	6	9	3	5
5	2	8	6	4	9	3	1	7
7	1	6	2	8	3	5	9	4
4	3	9	5	1	7	8	2	6
6	8	5	7	9	2	1	4	3
2	9	4	3	6	1	7	5	8
1	7	3	8	5	4	2	6	9

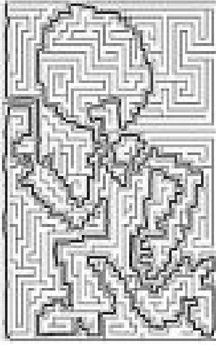
SUDOKU (2)

1	4	5	8	7	3	6	9	2
3	8	7	9	6	2	5	1	4
6	2	9	4	5	1	7	8	3
8	7	6	3	1	4	9	2	5
2	9	4	7	8	5	3	6	1
5	3	1	6	2	9	4	7	8
9	6	3	1	4	8	2	5	7
7	5	8	2	3	6	1	4	9
4	1	2	5	9	7	8	3	6

SETE ERROS



LABIRINTO



Ultraprocessados podem elevar em até 30% a probabilidade de incidência do transtorno

ROBERT OWEN WAHL/PIXABAY



ULTRAPROCESSADOS CONTÊM ALTOS NÍVEIS DE GORDURAS SATURADAS, SÓDIO, AÇÚCAR E ADITIVOS QUÍMICOS, PROMOVENDO UM AMBIENTE INFLAMATÓRIO NO ORGANISMO

MÁ ALIMENTAÇÃO AUMENTA RISCO DE **DEPRESSÃO PERSISTENTE**

Uma pesquisa conduzida por cientistas da Universidade de São Paulo (USP), com base em dados do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), revela uma associação significativa entre o consumo de produtos ultraprocessados e o risco aumentado de desenvolver depressão — e de a doença persistir durante anos. Os resultados foram publicados em maio no Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics.

A investigação acompanhou mais de 14 mil pessoas ao longo de oito anos, a partir de três períodos de avaliação: 2008 a 2010, 2012 a 2014 e 2017 a 2019. Os primeiros resultados revelaram que aqueles que consumiam mais ultraprocessados no início do estudo tinham um risco 30% maior de desenvolver depressão.

Mas não foi esse dado que mais surpreendeu os autores e especialistas da área, já que a associação entre o transtorno mental e o consumo desses produtos industrializados carregados de sódio, gorduras e conservantes já é conhecida. "Isso porque os ultraprocessados têm um perfil pobre de nutrientes – eles substituem alimentos não processados e mais saudáveis, como frutas, verduras, legumes, castanhas, sementes, alimentos integrais", explica a psicóloga Naomi Vidal Ferreira, pós-doutoranda da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e autora principal da pesquisa. "Além disso, eles contêm altos níveis de açúcar, gorduras saturadas, sódio e aditivos químicos, promovendo um ambiente inflamatório no organismo."

Esse perfil de nutrientes pode impactar negativamente a microbiota intestinal e levar à neuroinflamação por meio do eixo intestino-cérebro. Isso pode levar à ativação de respostas de defesa do corpo, aumentando a produção de cortisol, o que impacta negativamente o humor e pode estar associado ao aumento de sintomas depressivos.

"A flora intestinal tem papel fundamental na produção de neurotransmissores como serotonina e ácido gama-aminobutírico, que regulam funções cerebrais. Alimentos ultraprocessados afetam negativamente essa microbiota, comprometendo esse processo", detalha o psiquiatra Alfredo Maluf, do Hospital Israelita Albert Einstein.

TRÊS GRUPOS

O que mais chamou atenção na pesquisa foram os quadros de depressão persistente ao longo dos oito anos de acompanhamento. Os participantes foram classificados em três grupos: os que não tiveram depressão em nenhuma das avaliações, os que foram diagnosticados em apenas uma das análises e os que receberam o diagnóstico em duas ou mais fases.

Aqueles com maior consumo de ultraprocessados no início da pesquisa eram 58% mais propensos a desenvolver depressão persistente – ou seja, episódios recorrentes ao longo das avaliações. "Esse achado é novo. A relação entre consumo de ultraprocessados e persistência da depressão não é muito explorada na literatura", comenta Ferreira.

Segundo Maluf, essa evidência reforça a hipótese de que uma alimentação ruim pode não apenas desencadear um episódio depressivo, mas também dificultar sua remissão. "Hoje já se fala em psiquiatria do estilo de vida: mesmo com medicações adequadas, se a pessoa não fizer atividades físicas e não tiver um bom padrão alimentar, é difícil atingir uma boa resposta clínica, porque estará bombardeando a microbiota intestinal o que dificulta a regressão da atividade inflamatória sistêmica", explica o especialista.

SUBSTITUIÇÃO

O estudo da USP também analisou o impacto da substituição alimentar na prevenção da depressão. Simulações matemáticas indicaram que substituir 5% da ingestão calórica de ultraprocessados por alimentos minimamente processados pode reduzir o risco de depressão em 6%. Já uma substituição de 20% poderia diminuir esse risco em 22%.

Alimentos minimamente processados são aqueles que passam por poucas alterações no processo de industrialização, mantendo sua estrutura original e a maior parte dos nutrientes. São exemplos arroz, café, feijão, leite e outros submetidos a secagem, fermentação, moagem ou ensacamento, e que não recebem nenhum aditivo antes de chegar às gôndolas.

Essa quantificação também é considerada uma das inovações da pesquisa e mostra que mesmo pequenas mudanças na dieta podem ter efeitos positivos relevantes. "Essa diminuição é esperada e mais evidências devem surgir. Mas é um desafio, já que não existem políticas governamentais que atuem de forma consistente na mudança desses hábitos. No caso do tabagismo, por exemplo, só conseguimos diminuir o consumo de cigarro devido às campanhas, alterações nas leis e criação de tributos", comenta Maluf.

Outro aspecto avaliado foi a influência de variáveis sociodemográficas. Segundo a pesquisa, jovens, mulheres, pessoas negras ou pardas, fumantes, indivíduos com maior ingestão calórica e maior índice de massa corporal (IMC) são mais propensos a desenvolver depressão. Em contrapartida, pessoas com ensino superior, casadas e fisicamente ativas apresentam menor risco de ter a doença.

Na visão dos especialistas, esses achados reforçam a realidade observada em consultórios e outros estudos clínicos: grupos em maior vulnerabilidade social ou com estilo de vida pouco saudável tendem a apresentar maiores índices de doenças mentais. "É uma somatória de fatores: má alimentação, obesidade, sedentarismo e baixa qualidade de vida tornam esses indivíduos mais suscetíveis à cronicidade da depressão", diz Maluf.

Os resultados do estudo ganham ainda mais importância por se tratar de uma pesquisa brasileira. Na América Latina, o Brasil lidera o ranking de prevalência da depressão. "Considerando o impacto econômico e social da depressão, especialmente em um país com alta desigualdade, as evidências geradas têm potencial para influenciar decisões em saúde pública e melhorar a qualidade de vida da população", acrescentou o psiquiatra. **(Fernanda Bassette/Agência Einstein)** ■

14 mil

PESSOAS FORAM ACOMPANHADAS AO LONGO DE OITO ANOS COMO PARTE DA PESQUISA

Eufrázio



PÉ & TORNOZELO

TIAGO BAUMFELD

A dor muscular tardia não é causada pelo acúmulo de ácido lático, como se acreditava no passado. O mecanismo é mais complexo

Ortopedista, especialista em pé e tornozelo e doutor em ortopedia pela UFMG

Dor muscular após a corrida: como evitar?

Correr é uma das formas mais acessíveis e eficazes de praticar atividade física. Com um bom par de tênis e disposição, milhares de pessoas saem todos os dias para praticar esse exercício que ajuda a melhorar o condicionamento físico, reduzir o estresse e até controlar doenças como hipertensão e diabetes. No entanto, para muitos corredores — iniciantes ou experientes — a dor muscular após a corrida pode ser um incômodo frequente e, em alguns casos, limitante.

Essa dor, conhecida tecnicamente como dor muscular tardia, costuma aparecer entre 12 e 24 horas após o esforço, atingindo seu pico por volta de 48 horas. Embora faça parte do processo de adaptação do corpo ao exercício, há formas de minimizá-la ou até evitá-la.

POR QUE SENTIMOS DOR MUSCULAR APÓS A CORRIDA?

A dor muscular tardia não é causada pelo acúmulo de ácido lático, como se acreditava no passado. O mecanismo é mais complexo. Quando submetemos o corpo a um esforço acima do habitual — como ao aumentar a distância ou a intensidade do treino — as fibras musculares sofrem microlesões. Essas lesões são naturais e fazem parte do processo de fortalecimento muscular. A inflamação resultante dessas microlesões é o que gera dor, rigidez e sensibilidade.

Movimentos excêntricos — como a fase de aterrissagem durante a corrida, quando os músculos das pernas se contraem enquanto se alongam para controlar o impacto — são os principais responsáveis por essas microlesões. É por isso que mesmo corredores experientes podem sentir dor muscular ao mudar o tipo de treino, o terreno ou a cadência da corrida.

QUEM ESTÁ MAIS SUSCETÍVEL?

Todos podem sentir dor muscular após a corrida, mas alguns grupos estão mais expostos:

- **Iniciantes**: como ainda não estão adaptados ao esforço, qualquer estímulo mais intenso pode provocar dor significativa.
- **Corredores que aumentaram volume ou intensidade**: mudanças súbitas no plano de treino, como correr mais quilômetros ou em ritmo mais rápido, elevam o risco.
- **Quem voltou de um período de inatividade**: mesmo veteranos sentem mais dor após pausas longas na rotina de treinos.
- **Corredores que treinam em subidas ou descidas**: o esforço excêntrico necessário nesses terrenos costuma gerar mais microlesões.

Embora a dor muscular pós-corrida não seja, em si, um problema grave, ela pode atrapalhar o desempenho, desmotivar ou até causar compensações que levam a lesões mais sérias, como tendinites ou estiramentos.

COMO EVITAR A DOR MUSCULAR APÓS CORRER?

A prevenção começa antes mesmo da corrida. Veja abaixo estratégias comprovadas para evitar ou minimizar o incômodo muscular no pós-treino:

- Aumente o volume e a intensidade de forma gradual
- Invista em um bom aquecimento
- Não pule o desaquecimento
- Fortaleça a musculatura com treinos complementares
- Alimente-se bem e hidrate-se
- Durma bem
- Faça uso inteligente de recursos de recuperação

QUANDO A DORMUSCULAR NÃO É NORMAL?

Apesar de comum, a dor muscular após a corrida deve ser monitorada. Algumas situações indicam que pode haver algo além da simples adaptação ao esforço:

- Dor muito intensa, que impede de andar normalmente
- Dor que dura mais de 5 dias
- Inchaço visível ou vermelhidão local
- Presença de febre ou urina escura (sinais de rabdomiólise)

Nestes casos, é fundamental procurar avaliação médica para afastar lesões ou quadros mais sérios.

É PRECISO CORRER COM DOR?

A resposta curta é: não. Embora uma leve rigidez muscular seja tolerável, correr com dor significativa pode agravar o quadro. O ideal é ajustar o treino, reduzindo a intensidade ou substituindo por atividades leves, como caminhada, natação ou bicicleta ergométrica até que a musculatura se recupere.

Ignorar os sinais do corpo e insistir em treinar com dor é uma das principais portas de entrada para lesões crônicas.

Quer mais dicas sobre esse assunto? Acesse: www.tiagobaumfeld.com.br ou siga @tiagobaumfeld

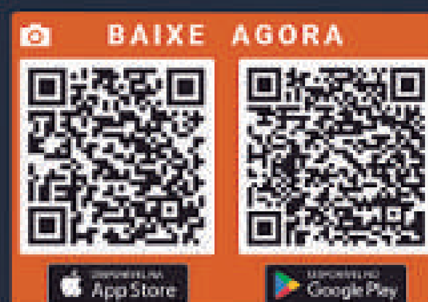
APLICATIVO
ESTADO DE MINAS

Receba as principais notícias do estado em **tempo real** no **seu celular**



Aponte sua câmera para o **QR code** e baixe o app do **Estado de Minas** no seu celular e fique sempre bem informado.

O grande jornal dos mineiros cada vez mais perto de você!



TRANSPLANTE CAPILAR: QUEM PODE FAZER?



O MERCADO GLOBAL DE TRANSPLANTE CAPILAR VIVE UM CRESCIMENTO EXPONENCIAL IMPULSIONADO POR INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CALVÍCIE E ESTÉTICA E UMA DEMANDA CRESCENTE POR SOLUÇÕES PERMANENTES E NATURAIS PARA QUEDA DE CABELO

FREEPIK

Há uma busca cada vez maior pelo procedimento por pessoas acima de 60 anos

ELLEN CRISTIE

Falhas na cabeça, afinamento de fios, espaços vazios ou correção de cicatrizes são algumas das funções do transplante capilar. Embora não seja a maioria dos pacientes, ultimamente um fenômeno tem ocorrido: há uma busca cada vez maior pelo procedimento por pessoas acima de 60 anos, haja vista a segurança do procedimento e resultados cada vez mais naturais.

De acordo com pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS), a calvície afeta cerca da metade dos homens até os 50 anos. No Brasil, são mais de 40 milhões de pessoas atingidas pela condição.

Talvez por isso o mercado global de transplante capilar vive um crescimento exponencial impulsionado por inovações tecnológicas, maior conscientização sobre calvície e estética, e uma demanda crescente por soluções permanentes e naturais para queda de cabelo. Segundo um relatório da Fortune Business Insights, o setor deve ultrapassar US$ 43 bilhões até 2030, com uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 17,2% entre 2024 e 2030.

Danielle Gitti, tricologista, CEO da Cabeloz, reforça que o setor está diante de uma revolução. "O transplante capilar deixou de ser uma opção apenas para casos extremos e se tornou um procedimento cada vez mais procurado por homens e mulheres jovens, inclusive como forma preventiva. A naturalidade dos resultados e o avanço das técnicas — como a microimplantação robótica e o uso de células-tronco — colocam o Brasil e o mundo em uma nova era da restauração capilar."

Segundo o médico tricologista Julio Pierezan, especializado em cirurgia de transplante capilar, embora não seja a maioria dos pacientes, há uma procura cada vez maior por essa faixa etária, já que a segurança do procedimento e os resultados são cada vez mais naturais.

Um dos tratamentos capilares mais procurados atualmente é o Follicular Unit Extraction (FUE), uma técnica de transplante capilar que ocorre fio a fio, sem deixar cicatrizes visíveis. Ao contrário de outras intervenções que envolvem incisões e cortes, o FUE se baseia na extração individual das unidades foliculares da área doadora e seu posterior implante em outra região, resultando em cicatrizes praticamente imperceptíveis. Isso permite que os homens optem por qualquer estilo de corte, já que as marcas não são visíveis.

A área doadora pode incluir tanto o couro cabeludo quanto os pelos do corpo, em um procedimento conhecido como transplante capilar de pelos corporais (body hair transplant). Utilizando uma pinça ou implantes, os fios são cuidadosamente transplantados para a área receptora. Em até três dias após a intervenção, as microcicatrizes se fecham, sem a necessidade de qualquer tipo de sutura.

40 milhões

DE BRASILEIROS SÃO AFETADOS PELA CALVÍCIE, SEGUNDO A OMS

No caso de alopecias cicatriciais, como a alopecia frontal fibrosante e/ou líquen plano pilar, é recomendável realizar tratamento clínico previamente à cirurgia, e aguardar pela estabilização da doença antes de considerar um transplante capilar. Isso se deve ao fato de que o transplante não é eficaz durante o curso ativo da condição, podendo até mesmo aumentar o risco de perda adicional de cabelo, uma vez que a alopecia frontal fibrosante é uma condição autoimune. A queda do fio resulta na cicatrização do folículo, e o organismo naturalmente preenche esse folículo com fibrose, impedindo o crescimento capilar futuro.

Além disso, é crucial que a área receptora para o transplante esteja livre de quaisquer condições, como foliculite, psoríase ou câncer de pele. Por último, a condição geral de saúde do indivíduo precisa estar em bom estado para garantir o sucesso do procedimento.

QUAIS OS CUIDADOS APÓS O PROCEDIMENTO?

No primeiro dia, é essencial descansar devido à anestesia local, e é recomendável não lavar a cabeça. É crucial seguir rigorosamente as prescrições médicas, incluindo o uso de anti-inflamatórios e antibióticos. Durante os primeiros 10 dias, é aconselhável dormir com a cabeça levemente elevada por dois motivos: evitar o contato do travesseiro com a área implantada e prevenir a disseminação de edemas para a região dos olhos.

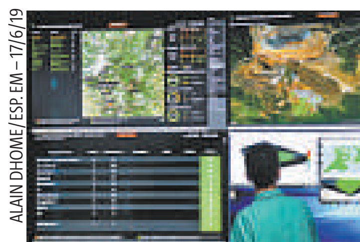
No segundo dia, já é possível dirigir. O retorno ao consultório é fundamental, pois a cabeça será lavada, e serão fornecidas orientações sobre como realizar esse cuidado em casa. Entre as dicas estão: o uso de sabonete antisséptico, sem esfregar o couro cabeludo, a água com jato suave para evitar possíveis danos e a secagem com uma toalha destinada exclusivamente à região. Também é recomendado o uso de uma pomada com antibiótico na área doadora por aproximadamente sete dias.

Após 10 dias do procedimento, as crostas podem começar a se desprender naturalmente do couro cabeludo. A higienização deve continuar conforme as instruções fornecidas.

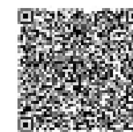
Evitar a exposição ao sol é importante, sendo liberada somente um mês após a cirurgia, assim como frequentar praias e piscinas. O hábito de fumar deve ser evitado, uma vez que prejudica a circulação, podendo impactar nos resultados do implante capilar.

A prática de esportes só é liberada 10 dias depois do procedimento. ■

Eufrázio


ALAIN DHOME/ESP. EM – 17/6/19

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
MINA DE ÁGUAS CLARAS
Barragem em Nova Lima será descaracterizada ►►►


Para acessar: aponte o celular

FALE COM
A REDAÇÃO:
(31) 98792-1480



SAÚDE

MINAS LIDERA CASOS DE COQUELUCHE NO BRASIL

ESTADO JÁ SOMA 417 INFECÇÕES ESTE ANO. CRIANÇAS PEQUENAS SÃO AS MAIS ATINGIDAS. BAIXA COBERTURA VACINAL IMPULSIONA AVANÇO DA DOENÇA, APONTAM ESPECIALISTAS

SÍLVIA PIRES

Depois de um ano epidêmico, Minas Gerais amarga, em 2025, a liderança nacional no número de casos de coqueluche, doença respiratória que pode ser fatal, especialmente para bebês. Até a última quarta-feira (21/5), o estado registrou 417 diagnósticos e se consolida como o epicentro da enfermidade no país, à frente de São Paulo (321 casos), Rio Grande do Sul (249) e Paraná (247), conforme levantamento feito pelo **Estado de Minas** com base no painel epidemiológico do Ministério da Saúde publicado ontem (30/5).

O volume de casos corresponde a quase metade das ocorrências de todo o ano passado, quando Minas contabilizou 849 diagnósticos positivos. A comparação com períodos anteriores evidencia a gravidade do momento. Em 2014, quando o Brasil viveu um de seus maiores surtos da doença, com 8.620 notificações, o estado registrou 360 casos. Esse número já foi superado só nos cinco primeiros meses de 2025. Naquele ano, de janeiro a 21 de maio, o país teve 1.819 casos da doença, mais de 20% deles em Minas.

Também conhecida como "tosse comprida", a coqueluche é provocada pela bactéria *Bordetella pertussis* e se transmite de forma semelhante a outras doenças respiratórias, como a gripe e a COVID-19. Nos adultos, os sintomas podem se manifestar de forma leve, mas em crianças pequenas, sobretudo as não vacinadas, a evolução do quadro pode resultar em complicações graves e até óbito. A infecção costuma começar de maneira discreta, com sintomas semelhantes aos de um resfriado comum. No entanto, à medida que a doença progride, surgem episódios intensos e persistentes de tosse – daí o apelido do enfermidade –, que podem provocar perda de fôlego e deixar os lábios e o rosto arroxeados devido à dificuldade de oxigenação.

"O momento mais contagioso é justamente quando os episódios de tosse são mais frequentes e intensos. Ela é extremamente contagiosa, então boa parte das pessoas que entram em contato com quem está tossindo acaba adquirindo a doença", explica o infectologista Estevão Urbano. A circulação da bactéria tende a se intensificar nos meses de clima ameno ou frio, como agora no outono, quando há maior prevalência de outras infecções respiratórias. O risco é significativamente maior entre os bebês, que podem desenvolver complicações como pneumonia, convulsões e até morrer em decorrência da infecção.

Os números evidenciam a vulnerabilidade das crianças diante da coqueluche. Das 417 infecções confirmadas até o momento, 242 atingiram menores de 9 anos, quase 60% do total. Entre eles, um terço são bebês com menos de 1 ano de idade. Esse volume de casos também já corresponde a 80% de todas as infecções infantis notificadas no ano passado, quando 300 crianças foram diagnosticadas com coqueluche em Minas Gerais.



"A proteção é sempre a vacina, que praticamente zera a possibilidade de adquirir a doença e, principalmente, os casos graves"

●●●●
Estevão Urbano
Infectologista

Em 2024, o estado registrou cinco mortes causadas pela coqueluche, todas de crianças pequenas. A primeira delas foi o de um bebê de 1 mês e 23 dias, em Poços de Caldas, no Sul de Minas. Ele ainda não havia recebido nenhuma dose da vacina – primeira é aplicada aos 2 meses de idade –, e, segundo a investigação epidemiológica, sua mãe tampouco recebeu o dTpa, imunizante para adultos indicado para gestantes que previne a transmissão vertical da doença.

Esse episódio marcou o primeiro óbito por coqueluche em Minas em cinco anos. É justamente na primeira infância que a doença apresenta maior risco de complicações, como pneumonia e convulsões, em razão da imaturidade do sistema imunológico. "A coqueluche tem sua gravidade focada quase exclusivamente na criança pequena, especialmente no bebê no primeiro ano de vida, justamente quando ele ainda não completou o seu esquema vacinal", ressalta o médico Renato Kfouri, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Ele chama atenção para a vulnerabilidade do sistema respiratório em formação e a limitada capacidade imunológica das crianças pequenas em combater infecções.

A imunização começa com a vacina pentavalente, aplicada aos 2, 4 e 6 meses de idade, e que protege, além da coqueluche, contra difteria, tétano, *Haemophilus influenzae* tipo B e hepatite B. Posteriormente, são realizados dois reforços: aos 15 meses e aos 4 anos. No ano passado, em meio ao surto epidêmico, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) lançou uma campanha para vacinar profissionais que atuam com gestantes, recém-nascidos e bebês de até três meses, buscando ampliar a proteção indireta a essa população mais vulnerável.

Em nota, a SES-MG reconheceu o crescimento das infecções desde o ano passado e atribuiu o fenômeno a três fatores: o caráter cíclico da doença, que costuma aparecer em ondas epidêmicas a cada cinco a sete anos; a redução da cobertura vacinal desde 2016; e a perda natural de imunidade da população ao longo do tempo.



ALINE RESENDE/PBH – 12/6/24

A VACINA DTPA É OFERECIDA NO SUS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E GESTANTES. NA INFÂNCIA, IMUNIZAÇÃO COMEÇA COM A PENTAVALENTE, APLICADA AOS 2,4 E 6 MESES DE IDADE

►►►

Eufrázio

QUADRO NA CAPITAL

Em Belo Horizonte, os números indicam uma redução nas infecções durante abril e maio — com sete novos casos registrados nesse período —, mas o acumulado ainda é expressivo. Dados parciais da Secretaria Municipal de Saúde, de janeiro até 27 de maio, contabilizam 119 casos de coqueluche. Após dois anos sem casos, a capital mineira voltou a registrar contaminação pela doença em 2024, quando contabilizou 374 notificações. Assim como no panorama estadual, a maior parte das infecções – mais de 60% – atingiu crianças de até 9 anos: foram 73 diagnósticos nesse público.

O dado já coloca 2025 como um dos piores anos desde 2014, quando a cidade registrou 81 casos. Em outubro do ano passado, um bebê de1 mês, morador do Barreiro, morreu em decorrência da doença — uma vítima, assim como o óbito no Sul de Minas, que ainda não havia sido alcançada pela vacinação. Desde então, esse foi o único óbito relacionado à coqueluche na capital. "Isso realmente é um fator de risco bem relevante para a mortalidade neste caso. Por isso, precisamos que as gestantes sejam vacinadas", diz o gerente da vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde, Hoberdan de Oliveira, ao comentar sobre a vulnerabilidade das crianças ainda não vacinadas.

Hoberdan observa ainda que o atual surto reflete uma combinação de hesitação vacinal, o retorno à normalidade após a pandemia de COVID-19 e a consequente exposição da população ao risco. "A gente tem acompanhado, não só para coqueluche, mas para outras doenças, um receio crescente de algumas pessoas em se vacinar. Os números (da coqueluche) têm aumentado inclusive entre os adultos, justamente porque não tomaram reforço das doses, que são essenciais para proteção", aponta.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) disponibiliza duas vacinas contra a coqueluche: a Tríplice Bacteriana Acelular Infantil (dTp), administrada em três doses — aos 2, 4 e 6 meses de vida — com reforços aos 15 meses e aos 4 anos; e a versão para adultos, a dTp-A, recomendada especialmente para gestantes e profissionais que lidam diretamente com recém-nascidos.

Em Belo Horizonte, a cobertura vacinal entre bebês menores de um ano está abaixo da meta de 95% estabelecida pelo Ministério da Saúde, alcançando atualmente 89,16%. Por outro lado, entre as crianças com um ano completo, a cobertura chega a 95,05%. O imunizante está disponível nos 153 centros de saúde da capital, não apenas para as crianças, mas também para gestantes e profissionais de saúde que mantêm contato direto com bebês e grávidas, já que são potenciais vetores na cadeia de transmissão da doença.

DISPARADA DE CASOS

A coqueluche tem um comportamento cíclico, com picos que ocorrem a cada cinco a sete anos. Esse intervalo, entretanto, foi prolongado nos últimos anos em razão das medidas de distanciamento social e uso de máscaras durante a pandemia de COVID-19, que reduziram a circulação de diversos agentes infecciosos. "A infecção e a vacinação não causam uma imunidade duradoura. Por isso, de tempos em tempos, há mais pessoas suscetíveis à infecção, favorecendo a formação de novas ondas epidêmicas", explica o médico Renato Kfouri, da SBIm. Ele acrescenta que mutações na bactéria *Bordetella pertussis* também podem ter papel no aumento recente dos casos.

O infectologista Estevão Urbano lembra que a coqueluche foi "extremamente comum" até as décadas de 1970 e 1980, mas a vacinação em massa reduziu drasticamente sua incidência, que se mantinha em uma média de 300 casos por ano. O avanço da coqueluche desde o ano passado, para ele, está diretamente relacionado à baixa cobertura vacinal, tendência que se intensificou a partir de 2016, como confirmado pela SES-MG, e se agravou durante a pandemia de COVID-19, quando o distanciamento social e a sobrecarga dos sistemas de saúde dificultaram o acesso às vacinas. "A proteção é sempre a vacina, que praticamente zera a possibilidade de adquirir a doença e principalmente os casos graves", detalha.

Embora as crianças sejam o grupo mais afetado, a coqueluche pode acometer qualquer pessoa, uma vez que a transmissão ocorre pelo contato direto com indivíduos não vacinados, por meio de gotículas expelidas ao tossir, espirrar ou falar. Dados do Ministério da Saúde revelam um número expressivo de infecções em adultos a partir dos 20 anos: eles respondem por 28% dos casos em Minas neste ano (114 registros). Em 2024, essa mesma faixa etária representou 31,6% das infecções, totalizando 268 casos. O maior problema disso é que eles são os maiores transmissores da doença, sobretudo quando não estão com a imunização em dia, para a população mais vulnerável: os bebês menores de 1 ano, faixa etária com maior risco de internação e consequências graves da doença.

Para Kfouri, o perfil etário das infecções revela a fragilidade das atuais políticas de vacinação infantil e a necessidade de reforçar campanhas e ações direcionadas. O aumento de casos, para ele, ainda é um alerta para os riscos da queda vacinal e da falsa sensação de segurança em relação a doenças consideradas "do passado". Não por acaso, especialistas têm apontado que o fenômeno se repete com outras enfermidades preveníveis, como o sarampo. "A baixa vacinação tem permitido um risco muito grande do retorno de várias doenças que haviam praticamente sido eliminadas", completa. ■

TOSSE COMPRIDA

CONFIRA OS DADOS DA COQUELUCHE E PRINCIPAIS SINTOMAS DA DOENÇA

O QUE É

Também chamada de tosse comprida, a coqueluche é uma infecção respiratória, transmissível e causada por bactéria (*Bordetella pertussis*). Está presente em todo o mundo. Sua principal característica são crises de tosse seca. Pode atingir, também, traqueia e brônquios.

TRANSMISSÃO

A transmissão da coqueluche ocorre, principalmente, pelo contato com a pessoa doente, por meio de gotículas eliminadas por tosse, espirro ou até mesmo ao falar. O período de incubação da bactéria, ou seja, o tempo entre o momento da infecção e o início dos sintomas, é de, em média, 5 a 10 dias, podendo variar de 4 a 21 dias e, raramente, até 42 dias.

PREVENÇÃO

A vacinação é o principal meio de prevenção da coqueluche. Crianças de até 6 anos, 11 meses e 29 dias devem ser vacinadas contra a coqueluche. O Sistema Único de Saúde (SUS) também oferta a vacina a gestantes (a cada gestação), todos os profissionais da saúde e parteiras tradicionais. Ainda, está disponível para estagiários da área da saúde que atuam em berçários, maternidades ou unidades de internação neonatal, atendendo recém-nascidos.

VACINAÇÃO

CRIANÇAS

- A partir dos 2 meses de idade, com no mínimo de 3 doses com a pentavalente (DTP+Hib+Hepatite B).
- Reforço aos 15 meses de idade, e um segundo reforço aos 4 anos com a tríplice bacteriana (DTP)

GESTANTES

- Devem tomar uma dose da vacina do tipo adulto (dTpa) a partir da 20ª semana, a cada gestação.

A imunidade não é permanente. Após 5 a 10 anos, em média, da última dose da vacina, a proteção pode ser pouca ou inexistente.

SINTOMAS

A COQUELUCHE EVOLUI EM TRÊS FASES SUCESSIVAS:

FASE INICIAL (catarral)

Começa como um resfriado comum, com sintomas leves como febre baixa, mal-estar geral, coriza e tosse seca. Gradualmente, o quadro vai evoluindo para crises de tosse mais intensa.

FASE DE TOSSE INTENSA (paroxística)

Geralmente é afebril ou com febre baixa, mas em alguns casos, ocorrem vários picos de febre no decorrer do dia. A tosse se torna muito forte e incontrolável, com crises súbitas e rápidas que podem causar vômitos. Essa fase pode durar de duas a seis semanas.

FASE DE RECUPERAÇÃO (convalescença)

A tosse começa a diminuir em frequência e intensidade, mas pode persistir por duas a seis semanas ou por até três meses. Infecções respiratórias de outra natureza, durante essa fase, podem fazer a tosse intensa voltar temporariamente.

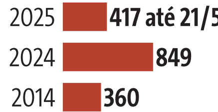
ATENÇÃO ESPECIAL

Bebês menores de 1 (um) ano de vida, principalmente aqueles com até 6 meses são mais propensos a formas graves da doença, muitas vezes letais. Pode ocorrer episódios de apneia, parada respiratória, convulsões e desidratação, decorrentes dos episódios repetidos de vômitos. O cuidado adequado desses bebês exige hospitalização, isolamento, vigilância permanente e procedimentos especializados.

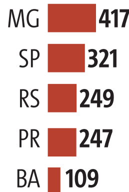
COMPLICAÇÕES

- Infecções de ouvido
- Pneumonia
- Parada Respiratória
- Desidratação
- Convulsão
- Lesão Cerebral
- Morte

CASOS EM MINAS GERAIS



ESTADOS COM MAIS CASOS DE COQUELUCHE ATÉ 21/5



CASOS EM BELO HORIZONTE



Fonte: Ministério da Saúde

Paulinho Mi®anda

Eufrázio

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

AUMENTO DE CASOS E FRIO REFORÇAM ALERTA PARA SURTO EM MINAS

Fiocruz aponta tendência de alta em diagnósticos de SRAG no estado e em BH. Oscilação de temperaturas pode piorar a situação. Capital investe hoje em nova rodada de vacinação

JAIR AMARAL/EM/D.A. PRESS – 12/5/25



PACIENTES AGUARDAM ATENDIMENTO NA UPA NORTE, EM BH: CAPITAL ESTÁ EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA DESDE 30 DE ABRIL. NO PAÍS, INFLUENZA A LIDERA EM NÚMERO DE MORTES

MARIA ANTÔNIA REBOUÇAS*
E ANA LUIZA SOARES*

Minas Gerais está entre os 22 estados brasileiros com incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em nível de alto risco e com sinal de crescimento na tendência de longo prazo, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A tendência de alta também é verificada em Belo Horizonte e outras 18 capitais, em patamares classificados como alerta, risco ou alto risco. Os dados são do último boletim InfoGripe, da Fiocruz, com base nas notificações feitas entre 18 de abril e 25 de maio. BH decretou situação de emergência em saúde em 30 de abril, e o estado, em 2 de maio.

Em todo o país, o documento, divulgado na noite de quinta-feira, aponta que entre jovens, adultos e idosos houve aumento significativo nos casos de SRAG causados pelo vírus influenza A. A incidência é maior entre crianças pequenas, seguidas dos idosos. No que se refere às mortes, a ordem se inverte, com mais óbitos entre os maiores de 60 anos e segunda posição para crianças de até 2 anos.

No mesmo período analisado, o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) foi o que provocou mais quadros de SRAG (50,7%), principalmente em crianças de até 4 anos. Influenza A aparece em segundo lugar (36,5%), seguido do rinovírus (14,7%), Sars-Cov-2, causador da COVID-19 (2,1%), e influenza B (0,9%).

Segundo o boletim, mesmo não sendo líder entre os diagnósticos, a influenza A é a virose que mais tem causado mortes (72,5%), seguida por VSR (12,6%), rinovírus (9,7%), COVID-19 (5,9%)e influenza B (1,4%).

Em 2025, já foram notificados 75.257 casos de SRAG no Brasil, sendo 36.622 (48,7%) com resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório, 27.275 (36,2%) negativos e ao menos 6.363 (8,5%) aguardando resultado laboratorial. Entre os casos positivos, 20,7% são de influenza A; 1,2% de influenza B; 44,9% de VSR; 23,4% de rinovírus, e 12,2% de COVID-19.

Como parte do esforço para conter o avanço de influenza, a Prefeitura de Belo Horizonte realiza hoje mais um sábado de vacinação, incluindo parques, praças e shoppings **(confira endereços ao lado)**. As doses estão disponíveis para toda a população com idade acima de 6 meses também ao longo da semana, nos 152 centros de saúde de BH.

CLIMA DE RISCO

Com as fortes oscilações de temperatura típicas do outono, a Defesa Civil de Minas Gerais emitiu um alerta à população reforçando a importância da prevenção, especialmente diante do aumento de doenças respiratórias. Nesse período, o estado passa por grande amplitude térmica – diferença entre a temperatura máxima e a mínima – e umidade em queda. O quadro exige cuidados com a saúde.

As temperaturas mais baixas no outono e no inverno favorecem a disseminação dos vírus causadores de infecções como gripe, resfriado e COVID-19, aponta o Ministério da Saúde. Além dessas, doenças como sinusite, rinite e crises de asma e bronquite aumentam consideravelmente. O confinamento e permanência em espaços fechados e com pouca ventilação facilita a circulação de microrganismos, principalmente vírus respiratórios.

Madrugadas frias, tardes quentes e tempo seco são resultados da massa de ar frio que atua sobre o estado. A primeira onda polar chegou ao Brasil na quarta-feira (28/5). Essa condição vinda direto de uma região polar, causou quedas bruscas de temperaturas pelo país. Embora a intensidade da onda já esteja enfraquecida, Minas Gerais ainda pode ter um fim de semana frio e com possibilidade de geada no Sul do estado e no Triângulo.

Na faixa Leste do estado, o dia fica nublado com chance de chuvisco, graças ao transporte de umidade oceânica para o interior do continente. Na área central, a circulação dos ventos e a umidade disponível em médios níveis da atmosfera podem provocar chuvas isoladas. Conforme o instituto, os termômetros devem oscilar entre 4ºC e 32ºC.

De acordo com a Defesa Civil municipal, o dia hoje será será de céu nublado a parcialmente nublado em Belo Horizonte, com possibilidade de chuva isolada e de curta duração. Os termômetros devem oscilar entre 15°C e 24°C, com umidade relativa do ar mínima em torno de 60%, à tarde. ■

***Estagiárias sob supervisão da subeditora Rachel Botelho**

SÁBADO DE VACINAÇÃO

PONTOS DE IMUNIZAÇÃO CONTRA A GRIPE HOJE EM BH

BARREIRO

Via Shopping
Av. Afonso Vaz de Melo, 640 - Barreiro (2º piso, próximo às Lojas Americanas)
10h às 17h

CENTRO-SUL

Shopping Cidade
Rua dos Tupis, 337 - Centro (Piso GG05, ao lado do Madero)
9h às 18h

LESTE

Boulevard Shopping
Av. dos Andradas, 3.000 - Santa Efigênia (Piso SS, Alameda de Serviços)
10h às 17h

NORDESTE

Minas Shopping
Av. Cristiano Machado, 4.000 - União (Piso 2, em frente ao Cineart)
10h às 17h

NOROESTE

Shopping Del Rey
Av. Presidente Carlos Luz, 3.001 - Caiçara (Piso 2, próximo à Droga Raia)
10h às 17h30

NORTE

Ônix Mall
Av. Waldomiro Lobo, 55 - Guarani
9h às 17h

OESTE

Parque Aggeo Pio Sobrinho
Av. Prof. Mário Werneck, 2.691 - Buritis
9h às 17h

Parque Municipal Jacques Cousteau
Rua Augusto José dos Santos, 366 - Betânia
9h às 17h

VENDA NOVA

Shopping Estação BH
Av. Cristiano Machado, 11.833 - Vila Cloris (1º piso, entre Araújo e Cacau Show)
10h às 17h30

PAMPULHA

Praça Dino Barbieri
Em frente à Igreja São Francisco de Assis, na Orla da Lagoa da Pampulha
8h às 17h

Quem pode se vacinar: Toda a população a partir de 6 meses de idade
O que levar: Documento de identificação com foto, CPF e cartão de vacina

Fonte: PBH

RESTAURANTE POPULAR

FECHADO PARA REFORMA

Unidade I, localizada no Centro e que serve 3 mil refeições/dia, passará por melhorias e só deve reabrir em abril de 2026. Até lá, alternativa é usar a unidade II, na área hospitalar

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS



ADEMIR MACHADO ESTÁ CONFORMADO EM TER DE ALMOÇAR NA REGIÃO HOSPITALAR A PARTIR DE AGORA



HÁ 23 ANOS TRABALHANDO NO RP I, VICENTE SOARES DE SOUZA SERÁ TRANSFERIDO PARA O RP II

QUÉREN HAPUQUE*

Na fila que se forma na Avenida do Contorno, 11.484, no Centro de Belo Horizonte, ao lado da rodoviária, é possível ouvir de tudo: conversas apressadas, trocas de receitas, desabafos sobre a vida e, principalmente, incertezas. Nessa sexta-feira (31/5), o Restaurante Popular I – Herbert de Souza (RP I) teve seu último dia de atendimento presencial antes de fechar as portas para reforma que deve durar quase um ano – a reabertura está prevista para abril de 2026.

A notícia pegou de surpresa Marisa Rodrigues Martins, de 30 anos, que almoça ali de três a quatro vezes por semana. "Sério? Vai fechar? Eu nem sabia. Vai me prejudicar muito", conta ela, que mora no Jardim Vitória, Região Nordeste da capital, e que não tem tempo nem condições de se deslocar até o Restaurante Popular II (RP II), na área hospitalar, para onde será transferido o atendimento aos usuários que não estão em situação de rua.

Além das duas unidades citadas, a capital mineira conta atualmente com outros dois restaurantes populares: uma em Venda Nova (RP III) e outra no Barreiro (RP IV) – há também o Refeitório Popular da Câmara Municipal, no Bairro Santa Efigênia, Região Leste da cidade. Juntas, eles servem mais de 10 mil refeições por dia. Essas unidades funcionam de segunda a sexta-feira para o público em geral e, aos fins de semana, oferecem almoço exclusivamente para pessoas em situação de rua, à exceção do localizado na sede do legislativo.

Com a reforma do RP I, as refeições que antes eram preparadas para unidades de apoio socioassistenciais, como os abrigos Tia Branca, também serão produzidas na unidade II.

A unidade central, que serve cerca de três mil refeições por dia – 420 no café da manhã, 2,2 mil no almoço e 440 no jantar – fechará para reforma orçada em R$ 3,3 milhões. As obras incluem intervenções de grande porte, como a troca dos sistemas hidráulico e de gás, instalação de novo escoamento para pias, substituição de pisos e azulejos quebrados, além da higienização do sistema de exaustão. Os banheiros também serão modernizados, inclusive os adaptados para pessoas com deficiência. O refeitório, o açougue, as câmaras frigoríficas e até o estacionamento também passarão por intervenções.

Com a reforma, não são só os usuários que terão que se adaptar. O chefe de cozinha Vicente Soares, que trabalha há 23 anos no RP I, será transferido para a unidade II, que fornece, atualmente, cerca de 2.300 refeições diárias e, segundo a Prefeitura da capital (PBH), está preparada para absorver o aumento da demanda.

Durante o período de reforma, todas as refeições fornecidas no RP I às pessoas em situação de rua cadastradas no CadÚnico serão mantidas. A previsão é que cerca de 850 marmitas entregues diariamente no almoço, além de 300 cafés da manhã e 300 no jantar.

Os horários seguirão os mesmos: café da manhã das 7h às 8h, almoço das 11h às 13h e jantar das 17h às 18h30. As marmitas continuarão sendo distribuídas no prédio da unidade I, que contará com estrutura de apoio aos usuários, como acesso à água e sanitários. Uma equipe de apoio dará orientações durante todo o período de obras.

O QUE CABE NO BOLSO

Apesar de a mudança afetar usuários que não estão em situação de rua, mas dependem da proximidade do restaurante do Centro, o Executivo municipal informou que não há previsão de transporte gratuito para esse público. O estudante Marcus Felipe dos Reis, de 24, que almoça no RP I três vezes por semana, é um dos que veem com preocupação a mudança.

"Estudava no Santa Efigênia e comia no restaurante da Câmara. Agora, venho à unidade do Centro. É o que cabe no meu bolso", diz ele, para quem a unidade da Rua Ceará fica fora de mão, além de estar sempre "muito cheia".

Como Marcus, muitos usuários afirmam que a estrutura atual do restaurante central é suficiente, embora desgastada. "Tem banco quebrado, banheiro com m-cheiro, lixo espalhado... Mas fechar por quase um ano é demais", critica.

José Carlos Pereira, morador de Ribeirão das Neves, na Grande BH, também não esconde a indignação. "Eu me pergunto: de novo reforma? E ir para a área hospitalar? É loucura. Jamais vou lá. É longe e fica caro pagar ônibus. Vai me desfalcar muito", lamenta. Para a comida, entretanto, só elogios: "É muito boa".

Já para o aposentado José Durval dos Santos, de 92 anos, enfrenta maratona para almoçar e jantar no RP I. Morador do Vale das Acácias, em Ribeirão das Neves, ele enfrenta cerca de 43 quilômetros todos os dias e leva uma hora de ônibus até o restaurante. Com o fechamento, vai tentar se virar em casa. "Tenho um fogão velho, vou dar um jeito. Pegar dois ônibus é muito difícil. Tenho problemas de saúde, não consigo andar muito."

"É longe, mas eu preciso comer. Se demorar, mas melhorar, é bom, né?", afirma Ademir Raimundo Machado, morador do Bairro João Pinheiro, Região Noroeste, que já planeja continuar se alimentando na unidade da Rua Ceará. ■

*Estagiária sob supervisão do subeditor Paulo Galvão

PREÇOS

Café da manhã	R$ 0,75
Almoço	R$ 3
Jantar	R$ 1,50

ONDE FICAM

● **Restaurante Popular I - Herbert de Souza**
(Fechado para reforma)
Avenida do Contorno, 11.484 – Centro

● **Restaurante Popular II - Josué de Castro**
Rua Ceará, 490 – Santa Efigênia (Região hospitalar)

● **Restaurante Popular III - Maria Regina Nabuco** (*)
Rua Padre Pedro Pinto, 2.277 – Estação BHBus – Venda Nova

● **Restaurante Popular IV – Dom Mauro Bastos** (*)
Rua Afonso Vaz de Melo, 1.001 – Barreiro

● **Refeitório Popular João Bosco Murta Lages** (*)
Avenida dos Andradas, 3.100 – Santa Efigênia (Região Leste)

(*)Somente almoço

ESTUDO

CIDADES MINEIRAS ENTRE AS MELHORES

PREFEITURA DE NOVA LIMA/DIVULGAÇÃO



O CENTRO DE NOVA LIMA ESTÁ BEM CONSERVADO E OS CONDOMÍNIOS ELEVAM O NÍVEL SOCIAL, MAS ALGUNS BAIRROS DA PERIFERIA DA CIDADE DEIXAM CLARO QUE A POBREZA EXISTE NO MUNICÍPIO

Enquanto BH é uma das cinco capitais do país mais bem posicionadas em ranking de qualidade de vida, Nova Lima, na Região Metropolitana, fica no nono lugar geral. Itaú de Minas, no Sul do estado, também se destaca

LAURA SCARDUA* E SÍLVIA PIRES

Belo Horizonte está entre as cinco capitais brasileiras com melhor qualidade de vida, segundo o Índice de Progresso Social (IPS) Brasil 2025, elaborado pelo instituto Imazon e que leva em consideração 57 indicadores sociais e ambientais. Nova Lima, na Grande BH, também foi destaque no ranking dos 5.570 municípios brasileiros, na nona posição geral.

Na quinta posição entre as capitais, BH tem pontuação de 68,22. O primeiro lugar é ocupado pela paranaense Curitiba, com 69,89. Na segunda posição está Campo Grande (MS), com 69,63; seguida de Brasília (DF), com 69,04; e São Paulo (SP), 68,88.

Para o cálculo das pontuações, o índice tem três dimensões, sendo elas: necessidades humanas básicas, fundamentos do bem-estar e oportunidades. Cada um desses componentes possui de três a seis indicadores. O índice varia de zero (pior) a 100 (melhor) e corresponde à média simples dos resultados do IPS das três dimensões. Por sua vez, a nota de cada dimensão é a média simples dos resultados de cada componente.

No quesito necessidades humanas básicas, leva-se em conta nutrição e cuidados médicos básicos; água e saneamento; moradia; e segurança pessoal. Nos fundamentos do bem-estar, estão acesso ao conhecimento básico; qualidade do meio ambiente; saúde e bem-estar; e acesso à informação e comunicação. Na dimensão oportunidades, estão direitos individuais, liberdades individuais e de escolha; e inclusão social e acesso à educação superior.

Entre as dimensões do IPS Brasil 2025, a das necessidades humanas básicas alcançou a melhor pontuação geral média, com 74,79. Já a de fundamentos do bem-estar atingiu nota 65,02, enquanto a de oportunidades apresentou o pior resultado, com 46,07.

Os 57 indicadores utilizados são provenientes de fontes oficiais e de institutos de pesquisa, Ministério da Saúde, Ministério da Cidadania, Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

VIZINHA RICA

Na classificação geral, que considerou todos os municípios brasileiros, a única cidade mineira que aparece na lista das 20 melhores é Nova Lima, em nono. Com quase 112 mil habitantes, a cidade mineira atingiu 69,91 pontos, enquanto o primeiro lugar da lista, o município paulista de Gavião Peixoto, tem 73,26. Na classificação que considera o melhor desempenho entre municípios entre 100 mil e 500 mil habitantes, Nova Lima também se destaca, ocupando a segunda posição, com 69,91 pontos, atrás apenas de Jundiaí (SP), que tem pontuação de 70,70.

A presença do município vizinho a BH em rankings nacionais de qualidade é recorrente. Em 2024, foi considerada a melhor cidade brasileira para se ter filhos, de acordo com pesquisa da startup Mapfry, com base em dados do IBGE. De acordo com o estudo, Nova Lima tem o maior equilíbrio entre custo de vida e oportunidade de ganhos. No entanto, o **Estado de Minas** foi às ruas da cidade no ano passado e revelou que a realidade socioeconômica da área é mais complexa do que as posições em listas indicam.

Vindo de Belo Horizonte, pela rodovia MG-030, já é perceptível que quem mora nos sete primeiros quilômetros de Nova Lima tem uma atmosfera que parece distante da pobreza, tendo uma vivência contrastante em comparação àqueles que residem nos bairros mais afastados da fronteira com BH, onde fica visível a desigualdade no município.

INTERIOR

Alguns municípios mineiros aparecem entre os 10 com melhores condições de vida com recorte populacional. Não há cidades de Minas na lista de 10 piores condições.

No ranking que considera cidades com mais de 500 mil habitantes, exceto capitais, está Uberlândia, no Triângulo Mineiro, na terceira posição, e Juiz de Fora, na Zona da Mata, na sexta. Na classificação que considera o melhor desempenho entre municípios de 100 mil a 500 mil habitantes, está apenas Nova Lima. No recorte populacional de 20 mil a 100 mil habitantes, não há cidades mineiras.

No top 10 de municípios com população de 5 mil a 20 mil habitantes, está Itaú de Minas, na Região Sul do estado. Na quarta posição, ele tem 14 mil habitantes. No recorte populacional de municípios com até 5 mil pessoas não há cidades mineiras. **(Com Rebeca Nicholls)** ■

***Estagiária sob supervisão do subeditor Paulo Galvão**

RANKING DAS CAPITAIS

POSIÇÃO/CIDADE	PONTUAÇÃO
1. Curitiba	69,89
2. Campo Grande	69,63
3. Brasília	69,04
4. São Paulo	68,88
5. Belo Horizonte	68,22
6. Goiânia	68,21
7. Palmas	68,18
8. Florianópolis	67,91
9. João Pessoa	67,00
10. Cuiabá	66,73
11. Rio de Janeiro	66,13
12. Porto Alegre	66,10
13.Teresina	65,76
14. Aracaju	65,73
15. Natal	65,63
16.Vitória	64,65
17. Fortaleza	64,44
18. São Luís	64,27
19. Boa Vista	63,37
20. Recife	63,33

RANKING GERAL

1. Gavião Peixoto (SP)	73,26
2. Gabriel Monteiro (SP)	71,29
3. Jundiaí (SP)	70,70
4. Águas de São Pedro (SP)	70,51
5. Cândido Rodrigues (SP)	70,26
6. Presidente Lucena (RS)	70,07
7. Luzerna (SC)	70,00
8. Pompéia (SP)	69,99
9. Nova Lima (MG)	69,91
10. Itupeva (SP)	69,90
11. Curitiba (PR)	69,89
12. Araraquara (SP)	69,64
13. Campo Grande (MS)	69,63
14. Barra Bonita (SP)	69,60
15. Ribeirão Preto (SP)	69,57
16. Jaguariúna (SP)	69,49
17. Adamantina (SP)	69,19
18. Votuporanga (SP)	69,14
19. Brasília	69,04
20. Louveira (SP)	69,01

MAIO LARANJA

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: 26 SUSPEITOS SÃO PRESOS EM UM MÊS

Dos mandados de prisão expedidos pela Justiça no estado, 17 foram cumpridos em BH. Entre os investigados está homem acusado de engravidar enteada portadora de esquizofrenia e outro por estupro virtual de adolescente

FOTOS: PCMG/DIVULGAÇÃO





OPERAÇÃO CAMINHOS SEGUROS COMEÇOU EM 29 DE ABRIL. ALÉM DAS PRISÕES, 70 MEDIDAS PROTETIVAS FORAM REQUERIDAS E 40 INQUÉRITOS, CONCLUÍDOS

CLARA MARIZ

Vinte e seis pessoas suspeitas de cometer crimes sexuais e de violência doméstica contra crianças e adolescentes foram presas neste mês em Minas Gerais. As detenções fazem parte das ações repressivas e preventivas da Polícia Civil mineira durante o Maio Laranja, mês dedicado ao combate ao abuso e à exploração sexual de menores de idade.

Dos mandados de prisão expedidos pela justiça, 17 foram cumpridos em Belo Horizonte. Os demais foram executados em Coronel Fabriciano, Mário Campos e Pompéu. Além disso, a corporação mineira participou de prisões de quatro pessoas que teriam cometido crimes em BH e estavam foragidas em São Paulo.

A Operação Caminhos Seguros foi deflagrada em 29 de abril. Desde então, mais de 70 medidas protetivas foram requeridas e cerca de 100 procedimentos investigatórios, instaurados. Além disso, entre os resultados da ação está a conclusão de 40 inquéritos.

Diego Lopes, delegado da Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente, explica que os crimes sexuais contra crianças e adolescentes é silencioso. Conforme o delegado, em 2023, 96% dos casos de estupro de vulnerável foram cometido por pessoas próximas. Desses, 78% são parentes das vítimas.

"Esse índice demonstra que infelizmente esse é o tipo de conduta criminosa em que o agente é muito próximo, e que por si só a denúncia, a busca por ajuda é muito difícil. Nossas medidas preventivas como palestras e visitas tranquilizadoras são justamente para que a gente consiga levar essa informação e tentar contribuir na prevenção de um delito que é praticado às escondidas", afirma Lopes.

AMEAÇAS E ABUSOS

Um homem de 34 anos foi preso suspeito de abusar sexualmente dos dois filhos, de 5 e 8 anos, em Nanuque, no Vale do Mucuri, em Minas Gerais. Os crimes começaram a ser investigados em 2024, depois que o homem, após consumir bebida alcoólica e substâncias entorpecentes, teria constrangido os filhos usando violência física e abusado deles em seguida. Na época, o Conselho Tutelar foi acionado por meio de denúncias anônimas. Em uma das ligações, o denunciante contou que, durante o abuso, foi possível ouvir uma das crianças gritando e pedindo ao pai que parasse. As apurações apontaram ainda indícios de que uma terceira criança, de 3 anos, teria sido vítima do suspeito. Mesmo com a prisão, as investigações continuam.

PAIS PRESOS

Em 30 de abril, a PCMG divulgou informações da prisão de um homem, de 38 anos, e da mulher dele, de 41, por suspeita de estupro de vulnerável e tortura contra os próprios filhos. A mulher tinha um mandado de prisão por omissão, por saber que o companheiro cometia os crimes contra os filhos. Já o homem também foi detido em flagrante por descumprir uma medida protetiva contra a enteada, de 23 anos, diagnosticada com esquizofrenia.

As investigações começaram depois que o filho do casal, de 9 anos, fugiu da escola, em Dionísio, na Região Central do estado, para procurar a polícia e denunciar que estava sendo agredido e privado de alimentos pelos pais. Na época da prisão, o delegado Raphael Machado, responsável pelo caso, contou que a família já estava sendo investigada após uma série de denúncias anônimas.

O delegado Diego Lopes explica que, além da tortura praticada contra o filho, as apurações apontaram que o suspeito abusou sexualmente da enteada por anos, desde quando era adolescente até a sua maioridade. Devido à série de estupros, a jovem acabou engravidando do suspeito. No momento da prisão do casal, no Bairro Inconfidência, na Região Noroeste de BH, a vítima já tinha dado à luz e a criança tinha 5 meses.

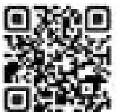
Além das prisões, a Polícia Civil cumpriu dois mandados de apreensão de jovens infratores pelo crime análogo ao estupro de vulnerável. Em um deles, uma babá, de 18 anos, foi detida por suspeita de abusar sexualmente de três crianças que ela cuidava – uma menina de 8 anos, e dois meninos de 10 e 12 anos.

Em outro caso, um adolescente, de 16 anos, teria abusado sexualmente do irmão, um menino, de 8 anos, na data do ocorrido. De acordo com a corporação, os crimes investigados aconteceram quando os dois jovens apreendidos eram adolescentes, por isso eles não foram presos.

ESTUPRO VIRTUAL

Em apoio operacional à Polícia Civil do Estado de São Paulo, a Polícia Civil de Minas cumpriu em 8 de maio mandados de prisão e de busca e apreensão contra um homem de 29 anos investigado por estupro de vulnerável praticado no meio virtual. Ele foi localizado e preso temporariamente no Bairro Lindeia, Região do Barreiro, em Belo Horizonte.

Segundo a investigação da polícia paulista, o homem conheceu a vítima, de 13 anos, por meio de um aplicativo e iniciou um relacionamento. Durante as conversas, além de induzi-la a encaminhar diversas fotos e vídeos de natureza íntima, o investigado teria praticado sexo de forma virtual com a adolescente. Os mandados foram cumpridos por policiais civis de São Paulo, que atuaram na investigação, e pela equipe da Delegacia Especializada em Proteção à Criança e ao Adolescente (Depca) da PCMG. ■



Edição impressa produzida pelo **Jornal Estado de Minas**, com circulação diária em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as íntegras das **Publicações Legais** contidas nesta edição estão disponíveis no site: **https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/**
Acesse também o QR CODE ao lado.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARVALHOS/MG
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 020/2025

Aviso de publicação Edital. Aviso de Licitação. Processo n° 072/2025, Pregão Eletrônico n° 020/2025. Objeto: Registro de Preço para futura e eventual aquisição de material esportivo para o departamento de esportes do Município, conforme condições e especificações contidas no Termo de Referência - Anexo I do Edital e seus anexos. A sessão pública deste Pregão Eletrônico será realizada no dia 27/06/2025 às 09h30min, perante o sistema eletrônico provido pelo(a) BLL Compras no endereço eletrônico: https://bll.org.br/. O Edital estará disponível através dos sites: https://bll.org.br/, https://www.carvalhos.mg.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Informações pelo telefone ou e-mail: licitacaocarvalhos@gmail.com.

Carvalhos, 30 de maio de 2025
DAIANE DOS REIS OLIVEIRA
Equipe de Apoio 01

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARVALHOS/MG
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 021/2025

Aviso de Publicação Edital. Aviso de Licitação. Processo nº 073/2025, Pregão Eletrônico nº 021/2025. Objeto: Registro de Preço para futura e eventual aquisição de roupas de cama para UBS, conforme condições e especificações contidas no Termo de Referência - Anexo I do Edital e seus anexos. A sessão pública deste Pregão Eletrônico será realizada no dia 30/06/2025 às 09h30min, perante o sistema eletrônico provido pelo(a) BLL Compras no endereço eletrônico: https://bll.org.br/. O Edital estará disponível através dos sites: https://bll.org.br/, https://www.carvalhos.mg.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Informações pelo telefone ou e-mail: licitacaocarvalhos@gmail.com.

Carvalhos, 30 de maio de 2025
JAQUELINE MIRANDA VILELA COSTA
Equipe de Apoio 03

CÂMARA MUNICIPAL DE DORES DE GUANHÃES - MG

AVISO DE LICITAÇÃO
PE 04/2025 - PL 05/2025

CÂMARA MUNICIPAL DE DORES DE GUANHÃES/MG, Aviso de Licitação - PE 04/2025 - PL05/2025. Objeto: Registro de Preços para futura e eventual aquisição de materiais de limpeza e higienização, destinados a suprir as necessidades da Câmara Municipal de Dores de Guanhães/MG. Julgamento Menor preço por ITEM. Data da abertura: 12/06/2025 às 09:00 horas, na plataforma www.licitardigital.com.br. Edital e demais Informações somente: www.licitardigital.com.br e site eletrônico www.camaradoresdeguanhaes.mg.gov.br.

Josiane Alves Andrade Santos
Pregoeira

INOCAS – SOLUÇÕES EM MEIO AMBIENTE S.A.
CNPJ/MF n° 22.817.025/000115 - NIRE 31210436820

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam os Senhores acionistas da I**NOCAS – Soluções em Meio Ambiente S.A.** ("INOCAS" ou "Companhia"), conforme dispõe o art. 124 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A."), a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em primeira convocação, a ser realizada no dia 06 de junho de 2025, às 10:00 hs (horário de Brasília) ("AGE"), de modo exclusivamente digital, a fim de deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia: (i)** Alteração do endereço da sede social da Companhia; **(ii)** Eleição de membros do Conselho de Administração da Companhia; e **(iii)** Alienação, cessão ou transferência de ativos da Companhia. ***Instruções Gerais:*** Os acionistas poderão ser representados na assembleia por procurador devidamente constituído, nos termos da Cláusula 10 do Estatuto Social da Companhia. A participação via plataforma digital estará restrita aos acionistas, seus representantes ou procuradores, conforme o caso, e que ingressarem no sistema até o momento da abertura dos trabalhos da AGE, por meio de link de acesso a ser divulgado em momento oportuno.
Patos de Minas - MG, 27 de maio de 2025

JOHANNES ZIMPEL
Presidente do Conselho de Administração

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOSÉ RAYDAN/MG

AVISO DE DISPENSA ELETRÔNICA Nº 017/2025 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 049/2025. O Município de José Raydan/MG comunica a realização de Dispensa Eletrônica, nos termos do art. 75, inciso II, da Lei nº 14.133/2021, com critério de julgamento menor preço por item, visando Prestação de serviços técnicos de paisagismo em áreas públicas do Município de José Raydan/MG, conforme condições e exigências estabelecidas no edital. A sessão pública ocorrerá no dia 05 de junho de 2025, às 08h10, por meio da plataforma www.licitardigital.com.br, com fase de lances entre 08h10 e 14h10, horário de Brasília.

PREFEITURA DE MARMELÓPOLIS

AVISO DE DISPENSA ELETRÔNICA
Processo Licitatório nº 72/2025 Dispensa Eletrônica nº 22/2025.

Objeto: Contratação de empresa especializada em organização de eventos para a terceira edição da Abertura de Temporada de Montanhismo - ATM - Marmelópolis 2025. **Data: 05/06/2025 às 08 horas.** O Edital será disponibilizado no Portal Nacional de Contratações Públicas https://www.gov.br/pncp/pt-br, no site www.marmelopolis.mg.gov.br e portal www.licitardigital.com.br.

30 de maio de 2025.
José Renato Ribeiro. Agente de Contratação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINAS/MG

A **PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINAS/MG**, torna pública a ratificação da **Inexigibilidade nº 026/2025**, fulcrada no Art. 74, inciso I da Lei nº 14.133/2021, autuada no Processo n°. 089/2025. Objeto: contratação de emissora de TV com alcance regional para a inserção de VTs publicitários. Contratada: INTERVISÃO EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO LTDA, CNPJ: 16.924.581/0001-98. Valor: R$ 63.254,73.
Salinas/MG, 30/05/2025. Cledson Pereira - Agente de Contratação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINAS/MG

A **PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINAS/MG**, torna público o **PROCESSO Nº 090/2025, PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 048/2025**, objetivando a aquisição de utensílios de copa e cozinha. A sessão pública ocorrerá exclusivamente no endereço: http://www.portaldecompraspublicas.com.br, **às 9h do dia 16/06/2025**. Edital e anexos no site www.salinas.mg.gov.br.
Salinas/MG, 30/05/2025. Cledson Pereira - Agente de Contratação.

CÂMARA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO
RETIFICAÇÃO DA PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2025

Aviso de Retificação de Licitação, Pregão Eletrônico nº 04/2025. A Câmara Municipal de Conceição do Mato Dentro/MG, torna pública a Retificação II do Processo Licitatório nº 016/2025, tipo Menor Preço Global; cujo objeto é o Registro de Preços, pelo prazo de 1 (um) ano, para contratação de empresa especializada para prestação de serviços de locação de equipamento de informática, incluindo a manutenção preventiva e corretiva, para atender às necessidades da Câmara Municipal de Conceição do Mato Dentro/MG, conforme condições, quantidades e especificações contidas no Termo de Referência, Anexo I do Edital nº 016/2025. Dia da abertura: 17 de junho de 2025, às 09h00min. na plataforma https://licitar.digital/. Maiores informações pelo e-mail licitacao@camaracmd.mg.gov.br - Edital disponível no site oficial da Câmara Municipal de Conceição do Mato Dentro/MG: https://www.camaracmd.mg.gov.br/. Sidinei Seabra da Silva – Presidente da Câmara Municipal de Conceição do Mato Dentro/MG.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOSÉ RAYDAN/MG

AVISO DE DISPENSA ELETRÔNICA Nº 016/2025 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 048/2025 O Município de José Raydan/MG comunica a realização de Dispensa Eletrônica, nos termos do art. 75, inciso II, da Lei nº 14.133/2021, com critério de julgamento menor preço por item, visando à prestação de serviços técnicos especializados de assessoria e suporte administrativo contínuo à gestão de convênios, contratos de repasse e demais instrumentos de transferências voluntárias firmados entre o Município de José Raydan/MG, conforme condições e exigências estabelecidas no edital. A sessão pública ocorrerá no dia 05 de junho de 2025, às 08h00, por meio da plataforma www.licitardigital.com.br, com fase de lances entre 08h00 e 14h00, horário de Brasília.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA

Pregão Eletrônico Nº 025/2025. Aviso de Licitação. Processo licitatório nº 080/2025, torna público a abertura de processo licitatório na modalidade registro de preços registro de preços para contratação de empresa especializada em serviços de serralheria e corte com maçarico conforme especificações constantes no termo de referência. Que será realizado no dia 16/06/2025 às 09:00 (nove horas) pelo site w.w.w.licitanet.com. br. Maiores informações no Setor de licitações da prefeitura municipal de Pratinha localizada à rua Pedro Paulo Santos, nº 45, Centro, de 2ª a 6ª feira, das 08:00 às 17:00. Telefone (034) 3637-1220. Wellington José Carneiro. Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA ALEGRE/MG
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 0020/2025

A PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA ALEGRE/MG, CNPJ: 01.613.073/0001-11, torna público para conhecimento dos interessados a realização do Pregão Presencial nº 0020/2025, TIPO "Menor Preço por item", objetivando o Registro de preço para contratação de EMPRESAS PARA FORNECIMENTOS DE UNIFORMES, CAMISETAS para as diversas Secretarias da Administração Municipal de Divisa Alegre, no dia 12/06/2025 às 08:00 horas. O Edital e seus anexos estão disponíveis na sala de licitações, no site www.divisaalegre.mg.gov.br e no PNCP.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA DA SERRA/MG
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2025

Aviso de Licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 012/2025, Processo nº 107/2025, do tipo Menor Preço por Item, para aquisição de produtos Nutricionais utilizados na alimentação enteral de pacientes atendidos pelo núcleo de Assistência Social da Secretaria de Saúde. Abertura dia 12/06/2025 às 08h30min. acesso ao Edital: https://licitanet.com.br/processos.html e Portal do Município: https://www.santarosadaserra.mg.gov.br/portal/editais/1/.

Luiz Cláudio Ferreira
Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA/MG

PROCESSO DE LICITAÇÃO Nº. 172/2025 – MOD. INEXIGIBILIDADE Nº 025/2025, CREDENCIAMENTO ELETRONICO Nº 003/2025.Objeto: Contratação de empresa de engenharia especializada em serviços de conservação de energia – ESCO – para participação na chamada pública do programa de eficiência energética – PEE – da CEMIG, na modalidade de contratação integrada em regime de contrato de risco junto à CEMIG. As empresas interessadas deverão anexar a documentação requerida no site www.licitanet.com.br a partir das 10:00 horas do dia 03/06/2025, e no dia 09/06/2025 às 09:00hs será o início da sessão pública eletrônica. REFERÊNCIA DE TEMPO: HORÁRIO DE BRASÍLIA – DF. ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.licitanet.com.br. Informações: telefone (37) 3329-1844. CONSULTAS AO EDITAL E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES: www.formiga.mg.gov.br; www.licitanet.com.br ou pelo e-mail: pregoeirospmformiga@gmail.com.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA/MG

PROCESSO DE LICITAÇÃO Nº 163/2025 – MOD. CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 002/2025. TIPO: MENOR PREÇO UNITÁRIO. OBJETO: Contratação de empresa especializada em engenharia para executar a reforma do prédio da Escola Municipal de Artes – EMART (conforme projetos, planilha orçamentária, memorial descritivo e de cálculo e cronograma físico financeiro), localizado na rua 13 de maio, 84, Bairro Quartéis, Formiga – MG, em atendimento à Secretaria Municipal de Cultura. A abertura da sessão será no dia 15/07/2025 às 09:01hs. MODO DE DISPUTA: ABERTO. REFERÊNCIA DE TEMPO: HORÁRIO DE BRASÍLIA – DF. ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.licitanet.com.br. Informações: telefone (37) 3329-1844. CONSULTAS AO EDITAL E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES: www.formiga.mg.gov.br; www.licitanet.com.br ou pelo e-mail: pregoeirospmformiga@gmail.com.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMIGA/MG

PROCESSO LICITATÓRIO Nº. 178/2025 – MOD. PREGÃO ELETRÔNICO – REGISTRO DE PREÇOS Nº 029/2025 - TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM. OBJETO: Contratação de empresas especializadas nas prestações de serviços de borracharia para atender as Secretarias demandantes, bem como para atender aos convênios firmados com o Município de Formiga. DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS E INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: às 08:31 hs do dia 24/06/2025. MODO DE DISPUTA: ABERTO. REFERÊNCIA DE TEMPO: HORÁRIO DE BRASÍLIA – DF. ENDEREÇO ELETRÔNICO: https://www.licitanet.com.br. Informações: telefone (37) 3329-1844. CONSULTAS AO EDITAL E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES: www.formiga.mg.gov.br; www.licitanet.com.br ou pelo e-mail: pregoeirospmformiga@gmail.com.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA DE SALINAS/MG

A **FUNDAÇÃO DE CULTURA DE SALINAS**, torna pública a ratificação/homologação da **Inexigibilidade nº 005/2025**, fulcrada no Art. 74, inciso II da Lei nº 14.133/2021, autuada no Processo n°. 007/2025. Objeto: contratação da atração "BELL MARQUES" para apresentação de show musical no evento "Aniversário da Cidade" **a ser realizado no dia 03 de outubro de 2025**. Contratada: BM PRODUÇÕES ARTISTICAS LTDA, CNPJ: 19.588.728/0001-04. Valor: R$ 700.000,00.
Salinas/MG, 30/05/2025. Gilcimar Martins Santos - Presidente da Fundação de Cultura.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESPLENDOR/MG
PL nº 31/2023 – PE nº 17/2023.

O Município de Resplendor torna público extrato final do processo em epígrafe, cujo objeto é a prestação de serviços de ministração de aulas de "Jiu Jitsu", para crianças e adolescentes usuárias do SCFV, da seguinte forma: Adjudicado e homologado em 17/5/2023. Contrato n° 80/2023; R$ 20.799,36; Ass.: 18/5/2023. EMANUEL GONÇALVES LEAL 05962553659, inscrito no CNPJ sob o n° 43.346.043/0001-36. 2° TA; prorrogação de prazo de vigência. Ass.: 12/5/2025. Vig.: 12/5/2025 a 11/5/2026. Deuzimar Nepomuceno de Oliveira – Pregoeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NAQUE/MG.PREGÃO ELETRÔNICO Nº 014/2025. Processo Licitatório nº 054/2025, Pregão Eletrônico nº 014/2025. O Município de Naque/MG informa que, em 16/06/2025, realizará Licitação na modalidade acima citada, tendo como objeto Registro de Preços para aquisição de materiais de consumo e bens permanentes destinados ao atendimento das demandas das oficinas de arte desenvolvidas no âmbito do Projeto de Educação em Tempo Integral da Secretaria Municipal de Educação, bem como ao suporte das atividades pedagógicas voltadas aos estudantes beneficiários do referido programa no Município de Naque/MG. O Edital encontra-se disponível em: www.naque.mg.gov.br/licitacoes. Naque 30 de maio de 2025. Robson de Sena Moreira - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RECREIO-MG

Extrato de Edital - Concurso Público - Nº 01/2025 - O Município de Recreio/MG, por meio do Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições legais, torna público a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, destinado a selecionar candidatos para preenchimento de vagas, que será regido de acordo com o que estabelece os incisos I a IV, artigo 37 da Constituição Federal, na lei orgânica do município, na lei municipal pertinente e observadas também as regras definidas no presente Edital, com a execução e responsabilidade técnico-administrativa do Instituto Referência. Os interessados poderão obter todas as informações e o inteiro teor do edital, a partir de 30 de maio de 2025, no Portal www.institutoreferencia.org.br, empresa organizadora do certame. As inscrições poderão ser realizadas diretamente no site www.institutoreferencia.org.br a partir do dia 01/08/2025 e as provas estão previstas para o dia 28/09/2025. Para as demais publicações o candidato deverá acessar os sites www.institutoreferencia.org.br e/ou www.recreio.mg.gov.br. Recreio (MG), 30 de maio de 2025. Leandro Ferreira Medeiros, Prefeito Municipal.

PREFEITURA DE BRASÍLIA DE MINAS/MG

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 028/2025 – Aquisição de insumos para lavanderia para o HMSS. Altera-se o descritivo informado nos itens 3 e 4, do tópico 5, do Anexo I do edital. Permanecem inalteradas as demais informações. Nova data de Sessão: 16/06/2025 às 8h. Edital www.brasiliademinas.mg.gov.br, WWW.PORTALDECOMPRASPUBLICAS.COM.BR e e-mail licitacao@brasiliademinas.mg.gov.br. Pregoeira Alice Mara Souza.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA ESPERANÇA/MG. Aviso de Licitação, Pregão Eletrônico nº 27/2025. Tipo: Menor Preço por Item. Objeto: Contratação de empresa para fornecimento de 02 (dois) veículos novos (zero km) destinados à Secretaria Municipal de Saúde, conforme descritivo contido no Termo de Referência – Anexo I do Edital. Data entrega das propostas: Até 12/06/2025 às 09h00min na Plataforma da AMMlicita. O Edital e anexos poderão ser obtidos no site da Prefeitura Municipal: www.boaesperanca.mg.gov.br/licitacoes ou na Plataforma de Licitações: www.ammlicita.gov.br. Informações, telefone: (35) 3851-0314.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRABELA/MG
Chamada Pública nº 001/2025.

Objeto: Gêneros alimentícios da agricultura familiar e empreendedor familiar rural que serão destinados a manutenção da merenda das escolas municipais e CEMEIS de Mirabela-MG. Credenciamento entre os dias 02/06/2025 a 27/06/2025, das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00 e 30/06/2025 até as 09h00. Sessão pública para análise final dos documentos e projetos de vendas no dia 30/06/2025 às 09h00. Edital disponível no site: www.mirabela.mg.gov.br. Informações: (38) 3239-1288. – Fernanda Cristina Vieira e S. Rodrigues – Agente de Contratação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANGA/MG
RETIFICAÇÃO REFERENTE AO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 032/2024

Houve alterações no edital - **"DATA DA SESSÃO PÚBLICA, *recebimento e abertura das propostas*"**: ***Onde se lê 13/01/2025 leia-se 20/01/2025***. O edital completo e maiores informações poderão ser obtidos na sede da Prefeitura Municipal de Manga, no endereço **acima citado. Informações: (38)3615-2112 E-mail: cplmanga@yahoo.com.br, www.manga.mg.gov.br**

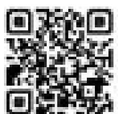
Manga, 06 de janeiro de 2025.
Anastácio Guedes Saraiva - Prefeito Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DE BRASÍLIA DE MINAS/MG

A Câmara Municipal de Brasília de Minas torna público a realização da **Concorrência Pública 01/2025, Processo Administrativo 010/2025**. Concorrência Pública Eletrônica 01/2025, Objeto: Construção de Usina Fotovoltaica. Será realizada em **17/06/2025 às 08h01min** no endereço www.portaldecompraspublicas.com.br , Edital disponível no PNCP e www.brasiliademinas.mg.leg.br.

Brasília de Minas – MG, 30 de maio de 2025
Sebastião Geraldo Soares da Cruz
Presidente da Câmara

EXTRATO DE EDITAL DE LICITAÇÃO. PMMG/EM/17ªRPM. Pregão Eletrônico - Unidade 1259972. Processo 08/25; Objeto: Limpeza de caixa d'água, desinfecção, desratização e dedetização SAS do 57º BPM em São Lourenço/MG. Propostas: Envio 02/06/25 até 08h59min de 17/06/25 via Portal de Compras/MG. Abertura da sessão às 09h00min do dia 17/06/25.



Edição impressa produzida pelo **Jornal Estado de Minas**, com circulação **diária** em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as íntegras das **Publicações Legais** contidas nesta edição estão disponíveis no site: **https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/**
Acesso também o **QR CODE** ao lado.

PREFEITURA DE SETE LAGOAS

O Núcleo de Licitações e Compras torna público aos interessados que no dia 17/06/2025, às 08h:30m, acontecerá sessão pública do Processo Licitatório nº 7446/2025, na modalidade de Pregão Eletrônico nº 066/2025, cujo objeto é a aquisição concreto usinado para a revitalização da Praça da Estiva, para atender a Secretaria Municipal de Obras, Infraestrutura e Serviços Urbanos de Sete Lagoas/MG. A íntegra do Edital, com todas as exigências, condições e especificações estabelecidas para o Processo Licitatório, estará à disposição dos interessados no prédio do Núcleo de Licitações e Compras: Avenida Getúlio Vargas, 111 - 2º andar - Centro, ou pelo site www.setelagoas.mg.gov.br ou pelo site www.pncp.gov.br ou ainda no site de licitações da Licitar Digital: https://licitar.digital. Informações: (31) 3779-3700. ADÉLIA F. CARVALHO - Agente de Contratação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS ALTOS
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 39/2025

O Município de Campos Altos/MG, torna público a quem interessar possa que está aberta Licitação modalidade Pregão Eletrônico nº 39/2025, Processo nº 71/2025, destinado a Registro de Preços para eventual aquisição de gás oxigênio medicinal, compreendendo a concessão de cilindros em regime de comodato. os itens destinam-se ao atendimento das unidades de saúde do Município de Campos Altos/MG, com abertura prevista para o dia 13/06/2025 às 08h30min e será realizada na plataforma eletrônica: www.licitanet.com.br. O Edital encontra-se a disposição no Setor de Licitação desta Prefeitura ou pelos sites: www.camposaltos.mg.gov.br ou www.licitanet.com.br ou www.gov.br/pncp/pt-br

Campos Altos/MG, 30 de maio de 2025
Vicente de Paulo Mateus
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRUPIARA/MG
EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE CONTRATO 54/2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRUPIARA - MG, EXTRATO DE PUBLICIDADE DE CONTRATO, torna pública a contratação de empresa para fornecimento de 03 três trocadores de calor RB80 80.000 BTUs, decorrente de Procedimento Licitatório nº 60/2025, Pregão Presencial nº 011/2025 e o contratado FRATELLI ACABAMENTOS LTDA. Será pago o valor global de R$ 78.607,53 (Setenta e oito mil, seiscentos e sete reais, cinquenta e três centavos). DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E EVENTOS-530/2025 - 4.4.90.52.00.

Grupiara - MG, 30 de maio de 2025
ROGERIO HONORATO MACHADO
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACITABA
PREGÃO ELETRÔNICO 010/2025

O Município de Aracitaba torna público a republicação do edital para sessão de licitação na modalidade de Pregão eletrônico, que tem por objetivo a Aquisição de pneus e serviço de alinhamento e balanceamento em geral para os veículos, máquinas e equipamentos, pertencentes a frota municipal, atendendo as diversas demandas das secretarias do município. A sessão terá início às 09:00 horas (nove horas) do dia 17 de junho de 2025, na Sala de Licitações da Prefeitura, situada à Praça Barão de Montes Claros, 16, centro, no Município de Aracitaba/MG. O edital de licitação está à disposição dos interessados nos dias úteis no local já mencionado no horário comercial. Aracitaba, 30/05/2025.

Leonardo Amaral Dornelas - Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA ALEGRE/MG
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0009/2025

A PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA ALEGRE/MG, CNPJ: 01.613.073/0001-11, torna público para conhecimento dos interessados a publicação do Pregão Eletrônico nº 0009/2025, TIPO "Menor Preço por Item", objetivando o Registro de preço objetivando futuras e eventuais contratações de empresas para coleta; TRANSPORTE, TRATAMENTO FINAL DE RESÍDUOS DA SAÚDE, GRUPOS A, B E E, em atendimento as demandas da Secretaria de Saúde, no dia 16/06/2025 às 14:00 horas. LOCAL SÍTIO: https://www.licitanet.com.br. Edital com Informações complementares no site: http://www.divisaalegre.mg.gov.br.

Amanda Ariele de Souza
Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA ALEGRE/MG
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0008/2025

A PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA ALEGRE/MG, CNPJ: 01.613.073/0001-11, torna público para conhecimento dos interessados a publicação do Pregão Eletrônico nº 0008/2025, TIPO "Menor Preço por Item", objetivando o Registro de Preços para a aquisição futura de gêneros alimentícios (CARNES BOVINA, SUÍNA E DE FRANGO) destinados à merenda escolar do PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE), atendendo à demanda da Secretaria Municipal de Educação, no dia 12/06/2025 às 11:00 horas. LOCAL SÍTIO: https://www.licitanet.com.br. Edital com Informações complementares no site: http://www.divisaalegre.mg.gov.br.

Amanda Ariele de Souza
Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
SECRETARIA DE OBRAS E INFRAESTRUTURA
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO SMOBI DQ 91.008/2025-PE

Processo Administrativo nº: 31.00144021/2025-12 - Processo de Compras GRP nº: 4937 - Objeto: Serviços comuns de engenharia para revitalização, manutenção, adequação e conservação dos espaços públicos: Praça Ellen Gould White, Quadra esportiva no cruzamento entre ruas S-2 e W-2, Praça Confrade Célio Silva e Praça Dona Maria Tertuliana, para atender às solicitações da Subsecretaria de Zeladoria Urbana – SUZURB. A Pregoeira da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – SMOBI, nomeada pela Portaria SMOBI nº 242/2025, no uso de suas atribuições, comunica aos interessados na licitação em referência, às datas e horários do certame. Obtenção do Edital: O Edital e seus anexos encontram-se disponíveis para acesso dos interessados no site da PBH, no link licitações e editais **(https://portaltransparencia.pbh.gov.br/bh_prd_transparencia/web/#!/licitacao)**, no Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP **(pncp.gov.br)** e também na GERÊNCIA DE LICITAÇÕES – GELIT/DAQC da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura - SMOBI, localizada em Belo Horizonte na Rua dos Guajajaras, n° 1.107, Térreo, Lourdes, de segunda à sexta-feira, no horário de 9h às 12h e de 14h às 17h. A licitação será operada no portal de compras do Governo Federal **(compras.gov.br)**. **Lançamento de proposta comercial até: 08h59min do dia 17/06/2025. Abertura da sessão pública de lances: às 09h00min do dia 17/06/2025.** Recebimento dos documentos de proposta e habilitação: apenas do licitante vencedor, mediante convocação em meio eletrônico. Referência de tempo: horário de Brasília. Belo Horizonte, 30 de maio de 2025.
Ana Paula Carvalho Vieira – Pregoeira - Portaria SMOBI 242/2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRUPIARA/MG
EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE CONTRATO Nº 58/2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRUPIARA - MG – EXTRATO DE PUBLICIDADE DE CONTRATO – torna pública o REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS (GASOLINA E ÁLCOOL) E ADITIVO PARA ÓLEO S10 TIPO ARLA 32, DESTINADOS AO ABASTECIMENTO E MANUTENÇÃO DA FROTA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL, decorrente de procedimento licitatório nº22/2025, PREGÃO ELETRÔNICO nº. 03/2025 e o contratado AUTO POSTO BAGAGEM LTDA. Será pago o valor global de R$ 298.828,00 (duzentos e noventa e oito mil e oitocentos e vinte oito reais).

Grupiara – MG, 30 de maio de 2025
ROGERIO HONORATO MACHADO
Prefeito Municipal

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG

PROCESSO 008/2020 - INEXIGIBILIDADE 001/2020 - EXTRATO DO TERMO DE CREDENCIAMENTO N° 015/2024. DAS PARTES: Município de Vespasiano e COMPREV CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S.A. OBJETO: CREDENCIAMENTO de instituições financeiras da rede nacional que estejam em funcionamento regular, mediante autorização do Banco Central do Brasil, com a finalidade de empréstimo pessoal com consignação em folha de pagamento dos servidores públicos, aposentados e pensionistas da Administração Direta do Poder Executivo, pelo sistema eletrônico de consignação e averbação. VIG:12 meses.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO DAS NEVES/MG

CREDENCIAMENTO PÚBLICO 025/2025

Torna público que se encontra disponível no site www.ribeiraodasneves.mg.gov.br, o edital do Credenciamento 025/2025 cujo chamamento público visa o credenciamento cujo o objeto é a CREDENCIAMENTO DE PESSOA (S) FÍSICA (S) OU JURÍDICA (S) INTERESSADOS EM OBTER AUTORIZAÇÃO DE USO DE ESPAÇO PÚBLICO PARA EXPLORAÇÃO TEMPORÁRIA DE ATIVIDADE DE COMÉRCIO AMBULANTE, NAS MODALIDADES VOLANTES E PONTOS FIXOS ESPECÍFICOS, com a finalidade de compor a programação do evento denominado "86ª FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA DAS NEVES 2025". As demais informações encontram-se no site citado acima. Comissão de Contratação.

PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS/MG

Aviso de abertura de Licitação - Código UASG 984445 - Processo Licitatório nº. 106/2025, Concorrência Eletrônica nº. 90020/2025, tipo menor valor, objeto: contratação de empresa especializada para a execução das obras de drenagem pluvial, pavimentação asfáltica e transposição de córrego, no município de Divinópolis/MG. Data e horário do início da disputa: 09h00min do dia 26/06/2025. Disponibilização do edital e informações no endereço eletrônico www.compras.gov.br e www.divinopolis.mg.gov.br > Licitações. Contato: (37) 3229-8127 / 3229-8128. Divinópolis, 30 de maio de 2025. Lorran Alexandre Tavares. Agente de Contratação.

SAAE **SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE PIUMHI**

EXTRATO EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 11/2025, Processo Licitatório nº: 14/2025. MENOR PREÇO POR ITEM. O presente certame tem por objeto o Registro de Preços visando eventual aquisição de materiais e equipamentos destinados à realização de análises físico-químicas e bacteriológicas no laboratório da Estação de Tratamento de Água, bem como a contratação de serviços de calibração rastreável à Rede Brasileira de Calibração (RBC) e ajuste dos referidos equipamentos, com participação exclusiva de Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Equiparadas. **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** do dia 02/06/2025 até o dia 17/06/2025, às 08:59hs. **ABERTURA DAS PROPOSTAS**: dia 17/06/2025, às 09:00 hrs. **SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS:** dia 17/06/2025, a partir das 09:00hs. Local e retirada do Edital: Nos sites https://pncp.gov.br/app/editais, www.licitanet.com.br e http://www.saaepiumhi.mg.gov.br/institucional. Tel: (37)3371-1332. Valdete Aparecida Oliveira Leite – Pregoeira. Piumhi (MG), 30 de maio de 2025.

PREFEITURA DE CONGONHAS

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO Nº PMC/90008/2025. Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de gêneros alimentícios, (café, açúcar e adoçante) para suprir o consumo diário em todos os setores da Prefeitura Municipal de Congonhas, incluindo, especialmente, os setores de Saúde e Educação, os quais não podem sofrer descontinuidade no fornecimento desses itens, considerados essenciais para o bom funcionamento das atividades administrativas e operacionais, além do atendimento ao público, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. Recebimento das propostas: a partir de 03/06/2025. Término do recebimento das Propostas: dia 13/06/2025 às 08h. Início da fase de disputa: 09h do dia 13/06/2025. Local: www.compras.gov.br. Informações pelo telefone: (031) 3732-0875 ou pelo site www.congonhas.mg.gov.br. Alexandro Gonçalves Bezerra - Pregoeiro.

PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS/MG

Aviso de abertura de Licitação - Código UASG 984445 - Processo Licitatório nº. 105/2025, Concorrência Eletrônica nº. 90019/2025, tipo menor valor, objeto: Contratação de empresa especializada em obras civis, com fornecimento de materiais, equipamentos e mão de obra qualificada para execução do muro de arrimo do Campo de Futebol Pedregal e calçamento poliédrico de diversas vias, no município de Divinópolis-MG. Data e horário do início da disputa: 09h00min do dia 24/06/2025. Disponibilização do edital e informações no endereço eletrônico www.compras.gov.br e www.divinopolis.mg.gov.br > Licitações. Contato: (37) 3229-8127 / 3229-8128. Divinópolis, 29 de maio de 2025. Lorran Alexandre Tavares. Agente de Contratação.

PREFEITURA DE CONTAGEM - MG

AVISO DE LICITAÇÃO INTERNACIONAL

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA INTERNACIONAL Nº. 022/2025 - PROCESSO Nº. 145/2025 – EDITAL Nº. 075/2025 – OBJETO: COMPLEMENTAÇÃO E ADEQUAÇÃO DAS OBRAS DE IMPLANTAÇÃO DO CORREDOR NORTE-SUL - SISTEMA INTEGRADO DE MOBILIDADE/SIM, MUNICÍPIO DE CONTAGEM/MG. marcado para as 10:00hs do dia 01/07/2025, NO SITE www.portaldecompraspublicas.com.br

A Prefeitura de Contagem/MG torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar licitação, conforme acima. O Edital e seus Anexos, estarão disponíveis a partir do dia 12 (doze) de junho de 2025, através dos sites www.contagem.mg.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br Informações: (31) 3391-7556 ou 3391-9352. Contagem, 30 de maio de 2025.

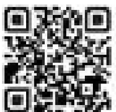
Romulo Thomaz Perilli
Secretário Municipal de Obras

PREFEITURA DE CONGONHAS

PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº PMC/169/2024 - Partes: Município de Congonhas X SAG Empreendimentos Ltda. Objeto: Constitui objeto do presente aditivo o reajuste de preços do Contrato nº PMC/169/2024, pelo índice do INCC/IBGE no percentual de 7,32%, conforme cálculo da folha 753 do processo, bem como a prorrogação do prazo de vigência do contrato por mais 10 meses, com início em 23/07/2025 e término em 23/05/2026, e o prazo da execução contratual por mais 08 meses, com término em 28/01/2026, e alteração da Cláusula Décima, item10.1, que passará a vigorar com a seguinte redação: "10.1. O CONTRATANTE, por meio do Secretário Adjunto, através do Sr. Jorge Geraldo Matias, que será o Gestor do Contrato, sob matrícula n° 20146826..." Valor: R$ 28.519,18. Data: 29/05/2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAGUARA/MG

Processo Licitatório 106/2025 Pregão Eletrônico 27/2025, no COMPRASNET PREGÃO ELETRÔNICO 90027/2025 - Aviso de licitação – Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviço de transporte escolar terrestre, sob regime de fretamento, incluindo motorista, monitor (quando necessário), combustível, manutenção e demais encargos necessários, para atendimento aos alunos da rede pública municipal da zona rural de Itaguara/MG. Edital completo e realização através do site http://www.comprasnet.gov.br. A abertura das "propostas de preços" e o início da sessão de disputa de preços será às 09h00min do dia 17/06/2025, horário de Brasília - DF. Consulta ao Edital no sítio www.itaguara.mg.gov.br. Itaguara 30/05/2025. Luan Brenner Gonçalves de Morais - Prefeito.



Edição impressa produzida pelo **Jornal Estado de Minas**, com circulação **diária** em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as íntegras das **Publicações Legais** contidas nesta edição estão disponíveis no site: https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/
Acesso também o **QR CODE** ao lado.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO/MG
AVISO DE LICITAÇÃO.

A Prefeitura Municipal de São Francisco/MG torna público que fará realizar **Processo Licitatório nº 071/2025 na modalidade Pregão Eletrônico nº 015/2025**, cujo objeto prevê o Registro de Preços para futuras e eventuais **Aquisições de Medicamentos Injetáveis e de Uso Oral**, a serem realizadas de forma parcelada, destinadas a atender as necessidades da Secretaria Municipal de Saúde. ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: **às 08:00 horas do dia 25/06/2025.** MODO DE DISPUTA: ABERTO. Ass.: Miguel Paulo Souza Filho - Prefeito Municipal. Informações e Esclarecimentos: (38) 9-9231-0052 ou via e-mail: licitacao@saofrancisco.mg.gov.br. Consulta ao Edital: www.saofrancisco.mg.gov.br ou www.portaldecompraspublicas.com.br.

FUNDAÇÃO HEMOMINAS
AVISO DE PREGÃO

A Hemominas comunica que realizará, através do sitio: www.compras.mg.gov.br, o Pregão Eletrônico nº 2320310.051/2025, SEI 2320.01.0006043/2023-90 para serviços de "manutenção de equipamentos". A sessão será realizada no dia 16/06/2025 às 9 horas, data e hora limites para cadastramento da proposta no sistema eletrônico. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.hemominas.mg.gov.br e www.compras.mg.gov.br. BH, 30/05/2025.

LEILÃO ONLINE EXTRAJUDICIAL
INFRAERO | 10/06/2025 – 14h

Imóvel com área de aprox. 23.776,76 m², situado na Rua General Aranha, esquina com Rua Líder e Av. Santa Rosa – Pampulha – BH/MG. Leilão online pelo site: *www.sumareleiloes.com.br.* Pagamento à vista + 5% de comissão do Leiloeiro Oficial Gustavo Moretto Guimarães de Oliveira – JUCEMG 1223. Fotos, matrícula e condições no edital disponível no site.

LEILÃO ONLINE EXTRAJUDICIAL
INFRAERO | 10/06/2025 – 14:30h

Imóvel com área de aprox. 11.050 m², na Rua General Aranha, esquina com Rua Líder – Pampulha – BH/MG. Ideal para empreendimentos logísticos ou imobiliários. Leilão online: *www.sumareleiloes.com.br*. À vista + 5% de comissão – Leiloeiro Oficial Gustavo Moretto Guimarães de Oliveira – JUCEMG 1223. Fotos, matrícula e condições no edital.

LEILÃO ONLINE EXTRAJUDICIAL
INFRAERO | 10/06/2025 – 15:30h

Prédios com 4 blocos (16 aptos) em terreno de aprox. 2.894,71 m² – Rua Líder – Pampulha – BH/MG. Região com excelente infraestrutura, próxima ao Aeroporto da Pampulha. Leilão online: *www.sumareleiloes.com.br.* À vista + 5% de comissão – Leiloeiro Oficial Gustavo Moretto Guimarães de Oliveira – JUCEMG 1223. Fotos, matrícula e condições no edital.

A PREFEITURA DE CORDISBURGO/MG, torna público: P. L. Nº. 128/2025 Pregão Eletrônico Para o Registro de Preços Nº. 012/2025 – Objeto: Registro de preços para eventual contratação de serviços de telefonia móvel, tecnologia gsm ou superior, na modalidade pós pago, com fornecimento de aparelhos em regime de comodato para as diversas secretarias deste município– Critério de Julgamento: Menor Preço Por Item - Data do Certame: 13/06/2025 Às 09:00h. Informações – Tel.: (31) 9 9785-0713. Vívian Liboreiro da Silva Araújo – Pregoeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA GAÚCHA/MG
AVISO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO - PREF. MUN. DE CHAP. GAÚCHA/MG, torna publica a ADJUD e HOMOL ao PL nº 053/2025 - Conc Elet nº 005/2025. EXEC DE OBRA PARA A CONST DA SALA DE VACINAÇÃO NA UBS DA SEDE DO MUN DE CHAPADA GAÚCHA, LOC NA AV. TANCREDO NEVES, N° 480, CENTRO - REC: REPROG DE RES SES/MG N° 7791/21, 5225/16, 8618/23 E 7815/21 - CONF LC 171/2023, em 29/05/2025, JOSE RONE RODRIGUES PEREIRA.

PREFEITURA DE BRUMADINHO/MG
Abertura Dispensa Eletrônica 07/25 – PA 97/25. Contratação Seguro para estagiários. Nova data de abertura: 06/06/2025 as 08hs. Site: www.brumadinho.mg.gov.br e Plataforma Licitar digital – Cleisson Junior santos – Sec. Administração.

PREFEITURA DE MONTALVÂNIA/MG

O Município de Montalvânia/MG – Torna Público o AVISO DE LICITAÇÃO – Proc. Adm. Nº 038/2025 - Pregão Eletrônico Nº 013/2025, OBJETO: "Prestação de serviços de desenvolvimento de mídias digitais, criação de layouts para impressos, uniformes e camisas personalizadas". Informações e Edital no Link: www.licitardigital.com.br. Recebimento de propostas: Até às 13H59 do dia 17.06.2025 – Abertura e julgamento das propostas: A partir de 14H00. Fredson Lopes França – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORINTO/MG

Torna público o edital de licitação 22/2025, Pregão Eletrônico 003/2025, compreendendo a contratação de pessoa jurídica para exploração econômica do espaço público delineado/cercado onde será realizado o Forró de Corinto durantes os dias 16 a 20 de julho de 2025; a empresa contratada, além do pagamento do lance (licitação tipo maior lance), deverá contratar, às suas custas (regime empreitada por preço global) bandas consagradas pela opinião pública para apresentação no Forró de Corinto. **Início de Recebimento das Propostas:** das 09:00h do dia 02/06/2025, às 09:29h do dia 18/06/2025. **Início da Sessão de Disputa de Preços:** às 09:30h do dia 18/06/2025. Endereço Acesso ao Edital: https://corinto.mg.gov.br/licitacao-corinto/. **Endereço Eletrônico**: www.licitardigital.com.br. Maiores Informações poderão ser obtidas no endereço acima ou nos tels: **3463-0661/3463-0662** e no e-mail: licitacao@corinto.mg.gov.br.
Paulo Sergio Silva Ribeiro
Pregoeiro Oficial

LEILÃO ONLINE EXTRAJUDICIAL
INFRAERO | 10/06/2025 – 15h

Imóvel com área de aprox. 4.781,75 m², na Rua Líder – Pampulha – BH/MG. Contém cerca de 16 casas anteriormente usadas pela INFRAERO. Leilão online: *www.sumareleiloes.com.br.* À vista + 5% de comissão – Leiloeiro Oficial Gustavo Moretto Guimarães de Oliveira – JUCEMG 1223. Fotos, matrícula e condições no edital.

A PREFEITURA DE CORDISBURGO/MG torna público: P. L. nº. 129/2025 Pregão Eletrônico n°.013/2025 – Objeto: Registro de Preços para aquisição de colchões e cobertores, destinados à concessão como benefício eventual, visando atender à demanda de usuários em situação de vulnerabilidade social, acompanhados pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento social do Município de Cordisburgo– Critério de Julgamento: por item - Data do certame**: 12/06/2025** às 09:00h. Informações – Tel.: (31) 9 97850713. Vívian Liboreiro da Silva Araújo – Pregoeira.

SAAE - FORMIGA/MG
Torna público que fará realizar o Processo Licitatório Nº **0030/2025**. Pregão Eletrônico Nº **021/2025**. Tipo: Menor Preço Global. Objeto: Contratação de empresa especializada em **medicina do trabalho.** A abertura da sessão será às **08h00min,** do dia: **17/06/2025.** Informações nos sites: www.licitanet.com.br e www.saaeformiga.com.br - Wainy Torres – Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA GAÚCHA/MG
AVISO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO - PREF. MUN. DE CHAP. GAÚCHA/MG, torna publica a ADJUD e HOMOL ao PL nº 057/2025 - Conc Elet nº 006/2025. CONT DE EMPRESA PARA EXEC DOS SERV DE RETOMADA DE CONST DE COBERTURA DE QDRA ESCOLAR 001/0013 - TERMO DE CONV Nº 34922/2024 - PAC 2 - NO DISTRITO RETIRO VELHO ZONA DO MUN DE CHAPADA GAÚCHA/MG, em 29/05/2025, JOSE RONE RODRIGUES PEREIRA.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AVISO DE LICITAÇÃO - A Administração Central da FHEMIG torna público que realizará Pregão Eletrônico para Registro de Preços de NUTRIÇÃO PARENTERAL MANIPULADA – Planejamento nº 119/2025, Pregão Eletrônico nº 119/2025, dia 17/06/2025, às 09:00h. Edital: www.compras.mg.gov.br. BH, 30/05/2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE EXTREMA

Aviso de Licitação na modalidade Pregão Eletrônico. Edital nº 33/2025. Processo Licitatório nº 79/2025. Número pregão eletrônico correspondente COMPRASGOV: 90033. **Valor do lance:** R$10,00 (dez reais). **Objeto:** Contratação Exclusiva de ME, EPP ou Equiparadas especializadas na prestação de serviços de: **ITEM 01** - Locação de impressoras, compreendendo o fornecimento dos equipamentos, a manutenção preventiva e corretiva, bem como o fornecimento de peças e dos insumos necessários; e o suporte técnico necessário ao pleno funcionamento do parque de impressão. Quantidade mensal estimada de impressões **MONOCROMÁTICAS:** 10.000. Da quantidade de impressoras / do tipo de impressoras: 08 (oito) impressoras multifuncionais monocromáticas lasers (A4). **ITEM 02** - Valor excedente de impressões/cópias. Quantidade mensal estimada de impressões MONOCROMÁTICAS excedentes: até 3.000. **Data da sessão pública:** Dia 18/06/2025 às 09h (horário de Brasília). Critério de julgamento: menor preço global. Modo de disputa: aberto. **Obtenção do edital na íntegra e todas as informações:** Av. Delegado Waldemar Gomes Pinto, 1626. Ponte Nova. Extrema (MG). **Telefone:** (35) 3435-2623. **E-mail:** licitacaoextrema@yahoo.com.br e também no site www.camaraextrema.mg.gov.br, e PNCP, COMPRASGOV. **Assina:** Rafael Silva de Souza Lima, Presidente da Câmara Municipal de Extrema.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA GAÚCHA/MG
INTENÇÃO DE ADESÃO A ATA DE REGISTRO DE PREÇOS - A PREF MUN DE CHAPADA GAÚCHA/MG, torna pública a INTENÇÃO DE ADESÃO À RP PL Nº 019/2024, PE N° 015/2024, OBJ: RP para fut e ev cont emp esp no gerenciamento da frota de veíc visando o abastec destes, por meio de cartões mag, com chip de segurança, em uma ampla rede cred de postos de comb, bem como a manut prev e corretiva, incl serv mecânicos, elétricos, lanternagem, pintura, retífica de motores, alinhamento, balanc, troca de óleo para motor, troca de filtro de óleo e filtros de ar, serv de guincho, serv de borracharia, com fornec de peças, pneus, baterias, prod e ac de rep genuínos, com impl e op de sist inf e int, através de ampla rede de estabel cred. - GERENC: CONS MULT INT DESEN SUST DA MIC DA SERRA GERAÇ DE MINAS - UNIÃO DA SERRA GERAL, CNPJ: 12.333.051/0001-14. 12/05/2025. Jose Rone Rodrigues Pereira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRITÉ/MG
PA 069/2025 PE 08/2025. Contratação de empresa para fornecimento de aparelhos glicômetros e tiras reagentes para medida de glicemia capilar. Abert da Sessão 13/06/2025 às 09h:01m. Edital disponível: sites www.ibirite.mg.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA GAÚCHA/MG
LICITAÇÃO FRACASSADA - PREF. MUN. DE CHAP. GAÚCHA/MG, torna publica QUE o PL nº 059/2025 - Conc Elet nº 007/2025. CONT DE EMPRESA PARA RECONST DE PONTE COM EXT DE 18 METROS SOBRE O CÓRREGO CATARINA NO MUN DE CHAPADA GAÚCHA/MG, Declarado FRACASSADO em 29/05/2025, JOSE RONE RODRIGUES PEREIRA.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA GAÚCHA/MG
AVISO DE ADITIVO - A Pref.Mun.de Chap. Gaúcha/MG. Torna público o 3º Termo Aditivo ao contrato nº 0141/2024 PL: 45/2024 - CONC nº 006/2024. CONT DE EMP PARA O FORNEC. DE MAT, EQ E MÃO DE OBRA ESPEC, PARA OBRA E DE REFORMA HOSP MUN, NO MUN DE CHAP GAÚCHA, firmado em 13/08/2024, junto empresa HWS EMPREENDIMENTOS EIRELI, CNPJ nº 42.745.456/0001-20, no período de 31/05/2025 a 31/08/2025. Pref Mun, Jose Rone Rod Pereira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA GAÚCHA/MG
LICITAÇÃO DESERTA - PREF. MUN. DE CHAP. GAÚCHA/MG, torna publica QUE o PL nº 039/2025 - Conc Elet nº 004/2025. CONT DE EMP PARA EXEC DOS SERVIÇOS DE RET DE CONST DE COBERTURA DE QDRA ESC 001/0013 - TERMO DE CONV Nº 34922/2024 - PAC 2 - NO DIST RETIRO VELHO ZONA DO MUN DE CHAPADA GAÚCHA - MG, Declarado DESERTO em 29/04/2025, JOSE RONE RODRIGUES PEREIRA.

Para anunciar, ligue: (31)3263-5531
ESTADO DE MINAS

AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL 507/2025 - CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA 1221200 000004/2025

O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias – SEINFRA, torna público que, às 10h do dia 21 de julho de 2025, realizará licitação na modalidade CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA, do tipo TÉCNICA E PREÇO, modo de disputa: FECHADO. Objeto: Contratação Semi-integrada para execução das obras do lote 2 para atendimento às demandas da Segurança Hídrica da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH, conforme especificações, exigências e quantidades estabelecidas no Edital, Termo de Referência e seus Anexos, que estão disponíveis para consulta e download nos sites www.infraestrutura.mg.gov.br e www.compras.mg.gov.br. Débora Dias do Carmo, Subsecretária de Edificações.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PATIS/MG
PREGÃO ELETRÔNICO

A Pref. Mun. de Patis-MG torna público a **Participação na ARP nº 004/2024 - Proc. Adm. Nº 001/2024 - Pregão Eletrônico - SRP nº001/2024**, realizado pelo CIMAMS, para fornecimento de óculos de grau. Fornecedor: Óculos e Lentes Comércio Importação e Exportação Ltda. - CNPJ nº 29.633.425/0001-10. Valor total: R$58.650,00.
Patis/MG, 30/05/2025.
Elivaldo Versiani de Souza
Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AIMORÉS/MG
PREGÃO ELETRÔNICO R.P Nº 031/25

Torna público nos termos da Lei Federal nº 14.133/21, Processo nº 042/25. Objeto: Locação de veículos leves. Abertura: 13/06/2025 às 08h00min. Melhores informações à Av. Raul Soares, 310, Centro, Aimorés/MG. Telefone: (33) 3267-1000, ou pelo e-mail: licitacao@aimores.mg.gov.br. O Edital está disponível no site: www.aimores.mg.gov.br e www.licitardigital.com.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AIMORÉS/MG
PREGÃO ELETRÔNICO R.P Nº 034/25

Torna público nos termos da Lei Federal nº 14.133/21, Processo nº 045/25. Objeto: Aquisição de mobiliários e eletrodomésticos. Abertura: 12/06/2025 às 08h00min. Melhores informações à Av. Raul Soares, 310, Centro, Aimorés/MG. Telefone: (33) 3267-1000, ou pelo e-mail: licitacao@aimores.mg.gov.br. O Edital está disponível no site: www.aimores.mg.gov.br e www.licitardigital.com.br.

MUNICÍPIO DE LAGOA SANTA - Abertura do Pregão Eletrônico 009/2025, no dia 17/6/2025 com recebimento das propostas comerciais até 09h. Objeto: Contratação de empresa especializada para execução dos serviços de manutenção corretiva em 02 aparelhos de ar condicionado do tipo self remoto, fabricação trane, capacidade unitária de 30 TR, instalados no auditório da Escola Municipal Dr. Lund, com fornecimento da mão de obra, peças e equipamentos necessários. O edital na íntegra estará disponível nos sites www.lagoasanta.mg.gov.br e https://licitar.digital/. André Luiz Fernandes/Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANGA/MG
RETIFICAÇÃO REFERENTE À DISPENSA Nº 14/2024

Houve alterações no edital - "DATA DA SESSÃO PÚBLICA, *recebimento e abertura das propostas"*: *Onde se lê 07/01/2025, leia-se 13/01/2025.* O edital completo e maiores informações poderão ser obtidos na sede da Prefeitura Municipal de Manga, no **endereço acima citado. Informações: (38)3615-2112 E-mail: cplmanga@yahoo.com.br, www.manga.mg.gov.br**
Manga, 06 de janeiro de 2025.
Anastácio Guedes Saraiva - Prefeito Municipal

CISDESTE
AVISO DE DISPENSA

Proc. n° 023/2025, DE. n° 011/2025. Obj.: RP - Contr. emp. prest. de serv. de coffee break. Propostas a partir: 30/05/2025 às 17h. Sessão: **09/06/25 das 9h às 15h**. Plataforma: **BLL Compras** (**https://bll.org.br/**). Aviso: **https://bll.org.br/, http://www.cisdeste.saude.mg.gov.br/** e **PNCP (pncp.gov.br)**. Info: (32) 3250-0350 ou licitacao@cisdeste.saude.mg.gov.br. JF, 30/05/2025.
Daniel V. do Carmo - Pregoeiro.

CÂMARA MUNICIPAL DE EXTREMA

Aviso de Licitação na modalidade Pregão Eletrônico. Edital nº 24/2025. Processo Licitatório nº 52/2025. Número pregão eletrônico correspondente COMPRASGOV 90024. UASG: 929730. **Valor do lance:** R$ 5,00 (cinco reais). **Objeto:** Contratação exclusiva de ME, EPP ou equiparadas para fornecimento de itens eletrônicos para a diretoria de comunicação. **Data do Pregão:** 23 de junho de 2025. **Critério de julgamento:** menor preço unitário. **Modo de disputa:** aberto. **Obtenção do edital na íntegra e todas as informações:** Av. Delegado Waldemar Gomes Pinto, 1626. Ponte Nova. Extrema (MG). **Telefone:** (35) 3435 2623. **E-mail:** licitacaoextrema@yahoo.com.br e também no site www.camaraextrema.mg.gov.br, e PNCP, COMPRASGOV. **Assina:** Rafael Silva de Souza Lima, Presidente da Câmara Municipal de Extrema.

ANUNCIE: (31) 3228-2000
SEGUNDA A SEXTA DAS 08H ÀS 19H
SÁBADOS, DAS 10H ÀS 16H

Vá até a nossa Loja
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários.
Segunda a sexta 09 às 18:30h
Telefone (31) 3263-5404

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

CARLOS PRATES

1 LUGAR CERTO — COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C — Carlos Prates

3 QUARTOS 3199833-0398
Apto c. gar, dep. ac 1 qto no Centro rua Entre Rios, dono.

F — Floramar

CASA 31-99833-0398
4q ste c/ap 2q fundos 370m2 constr 4carr, dono e tca. Fac

NOVA GAMELEIRA

N — Nova Gameleira

CASA 31-99833-0398
3qtos Suite c/Apto 2qtos lote 420m2 580mil.Tr. Dono Fac

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

PREDIO
Av.Bias Fortes,Loja,3Salas + pequena residência,Área Total 230M2. 1,5mil.C.1815
99607-9687

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

ESMERALDAS 31-99607-9687
Vendo lote plano, 360m2, lig. cemig e copasa 75 milC1815

SE OFERECEM

3 [ADMITE-SE]

[SE OFERECEM]

DOMÉSTICA SE OFERECE
Com Referência e Experiência comprovada . Posso dormir ou não 31 99907-4389

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

4 [NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]

Advocacia

ADVOGADO INSS
*** APOSENTADORIA *** por Idade e por tempo de contribuição Especial (PPP) Aux. doença, Invalidez, LOAS.Revisão da vida toda.
Rua Tupis 457 sl 606/BH
(31) 3047-2168

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos.
vrum.com.br
ESTADO DE MINAS

SÉRIE A

JUVENTUDE
NO LUGAR DA EXPERIÊNCIA

Sem o argentino Lucas Villalba, de 30 anos, suspenso, técnico Leonardo Jardim deverá optar por Jonathan Jesus, de 21, para o jogo diante do Palmeiras, que pode valer a liderança do Brasileiro

O técnico da Raposa, Leonardo Jardim, terá desfalque importante no duelo de amanhã contra o Palmeiras, às 19h30, no Mineirão, pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro. Portanto, é certo que o comandante mudará ao menos uma peça da equipe considerada base. A ausência certa é do zagueiro argentino Lucas Villalba, de 30 anos.

O defensor de 30 anos recebeu o terceiro cartão amarelo na vitória por 2 a 0 sobre o Fortaleza, na 10ª rodada da Série A, e terá de cumprir suspensão automática. Ele já havia sido advertido diante do Bragantino (derrota por 1 a 0) e do Flamengo (triunfo por 2 a 1).

Pelas recentes declarações e movimentações, Jonathan Jesus deve ganhar a vaga e fazer dupla com Fabrício Bruno. O jovem de 21 anos, contratado pelo Cruzeiro em junho do ano passado, apesar de ser o terceiro zagueiro, é um dos homens de confiança de Jardim. Nesta temporada, ele atuou em 19 partidas, sendo 13 sob a liderança do português.

Em relação à equipe que derrotou o Fortaleza, a Raposa pode ter outras mudanças. Recuperado de desgaste muscular, Fagner disputa posição com William na lateral direita – ambos são frequentemente acionados pelo treinador, mas o primeiro tem integrado a equipe base.

No meio-campo, Matheus Pereira, que cumpriu suspensão diante do tricolor, pode retornar à equipe – na ocasião, ele foi substituído por Gabigol. Wanderson, que se recupera de um trauma no joelho esquerdo, não atua há três partidas e deu espaço a Marquinhos contra o Leão do Pici. O camisa 94 tem treinado com o grupo sob observação do departamento médico e de performance e deve estar à disposição de Leonardo Jardim.

Caso Wanderson não tenha condições de jogo, o treinador tem outras opções. Além de Gabriel Barbosa, Bolasie, Marquinhos, Kaique Kenji e Lautaro Díaz podem fazer companhia a Kaio Jorge. A tendência é que o camisa 9 seja mantido entre os titulares, como um segundo atacante.

O último treino antes da partida, marcado para hoje cedo, na Toca da Raposa 2, definirá a escalação de Leonardo Jardim. Contra o Palmeiras, o Cruzeiro deve jogar com Cássio; Fagner (William), Fabrício Bruno, Jonathan Jesus, Kaiki; Lucas Romero, Lucas Silva, Christian, Matheus Pereira, Gabi e Kaio Jorge.

Camisa 10 e líder técnico do meio-campo do Cruzeiro, Matheus Pereira está contente com a evolução do time. Ele foi titular no empate por 0 a 0 com o Unión, da Argentina, no Mineirão, pela sexta rodada do Grupo E da Copa Sul-Americana. O resultado não classificou o Cruzeiro, que iniciou mal no torneio, mas aumentou a sequência de invencibilidade do elenco celeste.

Já são dez jogos sem perder, com sete vitórias e um empate entre 27 de abril e 28 de maio. "A chance de classificação não era possível, mas (o jogo) valia essa sequência (invicta) para nós. É muito importante que a gente continue nessa pegada, estamos crescendo e evoluindo a cada dia. Vale ressaltar que estamos há dez jogos sem perder, isso é importante para a confiança, para o grupo", ponderou o habilidoso meia-atacante.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO



JONATHAN JESUS, APESAR DA POUCA IDADE, É UM DOS HOMENS DE CONFIANÇA DO TÉCNICO LEONARDO JARDIM

DESFALQUES NO VERDÃO

Abel Ferreira, técnico do Palmeiras, também tem questões a resolver. Zagueiros titulares, Gustavo Gómez e Murilo receberam o terceiro cartão amarelo na derrota por 2 a 0 para o Flamengo, na rodada passada, e não serão relacionados. A tendência é que eles sejam substituídos por Bruno Fuchs, ex-Atlético, e Micael. Se vencer, a Raposa assume a ponta da tabela antes da parada para a Copa do Mundo de Clubes. A equipe celeste ocupa a terceira colocação, com 20 pontos, enquanto o Palmeiras lidera, com 22. Entre ambos está o Flamengo, com 21. ■

ANNE-CHRISTINE POUJOULAT/AFP



JOÃO FONSECA TERÁ PELA FRENTE O TENISTA BRITÂNICO JACK DRAPER, QUE ELIMINOU MONFILS

ROLAND GARROS

TORCIDA É TRUNFO DE FONSECA

Número 5 do mundo, o britânico Jack Draper se diz preparado para os gritos de "Joããão Fonseeeeca" na partida entre os dois, hoje, pela terceira rodada de Roland Garros. O confronto será pela manhã, e deverá ocorrer por volta das 9h (de Brasília), na quadra Simonne-Mathieu, que é a terceira maior do torneio, com capacidade para 5 mil espectadores. Eles ainda ressoam nos ouvidos do britânico, devido a um incidente curioso no torneio de Miami, em março. João Fonseca é, atualmente, o 65º no ranking da ATP.

No torneio americano, Draper estava jogando contra o tcheco Jakub Mensik, na mesma quadra onde Fonseca jogaria depois. A arquibancada estava lotada de torcedores brasileiros, que começaram a vaiar muito quando foi anunciado que o jogo de Fonseca seria transferido para outra quadra.

"Eu não sabia o que estava acontecendo. Mas acho que o Miami Open errou nisso, porque eles [os brasileiros] esperaram o dia inteiro para assisti-lo. Eu estava achando que eles estavam lá para me ver", brincou, imitando os gritos dos brasileiros.

Para Draper, o confronto será bem diferente do anterior entre os dois. Em março, o britânico venceu com certa facilidade, por 6/4 e 6/0, no torneio de Indian Wells, nos EUA. "Joguei bem naquele dia. No primeiro set, tive que aguentar a tempestade. Depois, virou bastante físico. Mas imagino que ele já conheça meu jogo agora", ponderou.

Draper foi só elogios a Fonseca após derrotar o francês Gaël Monfils, pela segunda rodada, na noite de quinta-feira (29). "Vamos vê-lo muito na parte final das chaves e no topo do jogo. Já vimos o potencial dele, e o jeito como ele joga. Muito poderoso, dinâmico e explosivo. Isso levou tanta gente a assisti-lo. E obviamente ele traz do Brasil uma grande base de fãs, acho que isso é ótimo para o esporte também. Estou ansioso pelo desafio de enfrentá-lo." ■

SÉRIE A

DESGASTE FÍSICO PREOCUPA

Desempenho do Atlético diante do Ceará, de acordo com o técnico Cuca, pode ser prejudicado em função do excesso de jogos provocado pelo calendário apertado


ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

TREINADOR CUCA DEPENDE DE AVALIAÇÃO DA COMISSÃO TÉCNICA DO GALO PARA ESCALAR O TIME QUE ENFRENTARÁ O VOZÃO

LUCAS BRETAS

Depois de passar dois anos na Série B do Campeonato Brasileiro, o Ceará retornou à elite do futebol nacional. Com campanha surpreendente na principal competição do país até aqui, o próximo adversário do Atlético vive bom começo de temporada e, de acordo com as palavras do técnico Cuca, terá "vantagem física" no duelo contra o Galo pelo Brasileirão.

Vivendo momentos distintos, Vozão e Atlético medirão forças pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro, amanhã, a partir das 18h30, na Arena Castelão, em Fortaleza. O Galo é 10º colocado na tabela de classificação, com 14 pontos, um a menos que o adversário. Em caso de vitória e outras combinações de resultados, o time mineiro poderá saltar até para a sexta colocação.

Cuca projeta dificuldade do Galo no confronto, principalmente no aspecto físico. Desde 21 de maio, o time entrou em campo três vezes na Arena MRV.

"Eu não vou baixar a guarda, pelo contrário. O trabalho é duro sim, porque tem que ser. Mas vai vir resposta. Nós temos o Ceará, que está há 10 dias sem jogar e vai ter uma vantagem física. E a gente vai ter que entender a forma ideal para jogar lá e sair com o resultado positivo", comentou o treinador.

PREJUÍZO AO CALENDÁRIO

O Atlético frustrou expectativas da torcida cair nos playoffs da Copa Sul-Americana. Favorito no Grupo H, o time não fez valer a superioridade técnica na maioria dos jogos e foi apenas o vice-líder da chave. O cenário trará prejuízo ao calendário alvinegro, pois a disputa da repescagem deverá forçar o adiamento de dois jogos do Campeonato Brasileiro.

O adversário do Atlético nos playoffs será o Atlético Bucaramanga, da Colômbia. A Conmebol reservou as semanas de 16 e 23 de julho (duas quartas-feiras) para a realização dos jogos dos playoffs que decidirão uma vaga nas oitavas de final. Os confrontos de ida e volta devem ser distribuídos entre os dias 14, 15 e 16 (ida) e 22, 23 e 24 (volta).

O Atlético terá a vantagem de decidir a eliminatória na Arena MRV. O duelo de ida no Estádio Américo Montanini, em Bucaramanga. ■

UEFA CHAMPIONS LEAGUE
MUNICH25 FINAL
sbt
TV ALTEROSA
GRANDE FINAL
PSG X INTER DE MILÃO
HOJE | 15H45
PRÉ-JOGO - 14H00
Assista também no +sbt



DA ARQUIBANCADA

FRED MELO PAIVA

>>> arquibancada.em@uai.com.br

O mais assustador nesse estado de coisas é o desânimo generalizado que a situação impõe ao torcedor. Veja bem, não é revolta, é desalento

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

A gente assiste o Galo morrer e ninguém faz nada

Acho melhor já começar pedindo desculpas. Pelo desalento, pelo pessimismo, pelo chato que só reclama. Pareço, eu sei, aquela hiena do desenho animado: ó céus, ó vida, ó azar. É que já faz algum tempo que a realidade nos esbofeteia a cara com aquele ditado feito sob medida para o pessoal do copo meio vazio: não há nada ruim que não possa piorar.

Eu juro que tentei. Mesmo assistindo boquiaberto a toda a sacanagem, mesmo consciente de como se deram as coisas, de alguma forma procurei relevar. Futebol é assim mesmo, dizia cá com meus botões quando eu próprio me cansava de reclamar. Também não gosto de parecer a Mãe Dinah, a todo tempo lembrando que avisei. Embora tenha avisado. Razão pela qual me tornei o Fred Apagado, realmente mais adequado a quem nunca esteve em cima do muro, a não ser grafitado.

Mas como eu ia dizendo, tentei. Tentei achar que a SAF, mesmo nascida de uma flagrante imoralidade (para dizer o mínimo), poderia se desenvolver de forma vencedora, afinal suas ações pertenciam a atleticanos bilionários, supostamente hábeis na administração do dinheiro.

Tentei achar que a sacanagem ficaria restrita à venda feita por eles para eles mesmos. Que o naming right do novo estádio, negociado a preço de banana por eles para eles próprios, era só um detalhe que pouco afetaria o time dentro de campo.

Tentei parar de pensar que o novo estádio, o shopping, a Cidade do Galo e todo nosso patrimônio serviu, por fim, para quitar as muitas dívidas construídas com "mecenas" que eram, na verdade, credores. Credores que são os próprios gestores de uma dívida impagável construída principalmente com bancos dos quais são donos. Mas, bem, tentei não pensar nisso.

Tentei me concentrar no jogo. Apesar de nenhum pudor em reforçar equipes rivais com alguns dos nossos melhores jogadores, ainda tínhamos um bom elenco, ou pelo menos um bom time. Em 24, chegamos às finais de Libertadores e Copa do Brasil. Se a gente tivesse ganhado uma delas, se o balanço daquele ano tivesse sido positivo, eu teria queimado a minha língua com grande prazer. Infelizmente não foi o caso.

Mais infelizmente ainda, o caso é muito pior do que o mais pessimista de nós poderia ter imaginado. A situação financeira do Galo apresentada pelo balanço da SAF é de uma operação falimentar. A curto prazo, se não for feito um aporte gigantesco de dinheiro, não há outra saída a não ser a máxima austeridade: gasto zero, contratação nenhuma e venda de jogadores capazes de gerar caixa significativo, como Rubens. Ainda assim, a gravidade é tal que isso não garantiria nada.

A situação de falência já atinge os compromissos básicos com o atual elenco. Jogador de futebol é trabalhador. Ninguém trabalha do mesmo jeito se não está sendo pago com correção, na data combinada, nas condições contratadas. Elenco enxuto e piorado, técnico ultrapassado, dívidas com atletas e diretoria ausente – eis o quadro que melhor explica o bisonho segundo tempo do jogo de quinta-feira passada e a segunda colocação em um grupo em que até o Mamoré estaria obrigado à primeira posição.

O mais assustador nesse estado de coisas é o desânimo generalizado que ela impõe ao torcedor. Veja bem, não é revolta, é desalento. A gente assiste o Galo morrer na nossa frente e ninguém faz nada.

Se eu tivesse ido ao estádio na quinta-feira, teria me juntado àqueles que, ao final da bizarra apresentação, chamaram o time de sem-vergonha. Mas teria me penitenciado pelo fato de que, antes de qualquer jogador, há pelo menos quatro sem-vergonhas na fila de prioridades. Uma gente que destruiu e seguirá destruindo o Galo enquanto os amansados seguem pendurados em suas bolas. Que imensa tristeza.

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A



CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
LIBERTADORES								
1 PALMEIRAS	22	10	7	1	2	11	6	5
2 FLAMENGO	21	10	6	3	1	19	4	15
3 CRUZEIRO	20	10	6	2	2	15	7	8
4 BRAGANTINO	20	10	6	2	2	12	8	4
PRÉ-LIBERTADORES								
5 FLUMINENSE	17	10	5	2	3	13	12	1
6 CEARÁ	15	9	4	3	2	11	7	4
SUL-AMERICANA								
7 BAHIA	15	10	4	3	3	9	10	-1
8 CORINTHIANS	14	10	4	2	4	12	14	-2
9 MIRASSOL	14	10	3	5	2	16	12	4
10 ATLÉTICO	14	10	3	5	2	10	10	0
11 BOTAFOGO	12	9	3	3	3	10	5	5
12 GRÊMIO	12	10	3	3	4	9	14	-5
APENAS O BRASILEIRO								
13 SÃO PAULO	12	10	2	6	2	8	9	-1
14 INTERNACIONAL	11	10	2	5	3	12	14	-2
15 VASCO	10	10	3	1	6	11	13	-2
16 FORTALEZA	10	10	2	4	4	10	10	0
REBAIXAMENTO								
17 VITÓRIA	9	10	2	3	5	10	14	-4
18 SANTOS	8	10	2	2	6	8	11	-3
19 JUVENTUDE	8	10	2	2	6	8	22	-14
20 SPORT	3	10	0	3	7	5	17	-12

Jogos da 10ª rodada

Fluminense 2 x 1 Vasco
São Paulo 0 x 2 Mirassol
Atlético 0 x 0 Corinthians
Grêmio 1 x 0 Bahia
Palmeiras 0 x 2 Flamengo
Sport 1 x 1 Internacional
Vitória 0 x 1 Santos
Fortaleza 0 x 2 **Cruzeiro**
Bragantino 1 x 0 Juventude

QUARTA-FEIRA (4/6)

20h Botafogo x Ceará

Jogos da 11ª rodada

HOJE

18h30 Bahia x São Paulo
21h Vasco x Bragantino

AMANHÃ

11h Mirassol x Sport
16h Juventude x Grêmio
Santos x Botafogo
18h30 Ceará x **Atlético**
Corinthians x Vitória
Flamengo x Fortaleza
19h30 **Cruzeiro** x Palmeiras
20h30 Internacional x Fluminense

REALIZADA DESDE 1955, A LIGA DOS CAMPEÕES TEVE 23 CLUBES DIFERENTES NO ALTO DO PÓDIO. O ÚNICO TIME A SUPERAR A BARREIRA DAS 10 TAÇAS É O REAL MADRID, DA ESPANHA, COM 15 TÍTULOS



LUIS ENRIQUE, DO PSG, DIZ QUE UM GOL NO INÍCIO DO DUELO PODE MUDAR A PARTIDA

INZAGHI, DA INTER, ACREDITA QUE A MARGEM DE ERRO NO JOGO DEVERÁ SER PEQUENA

OLHOS VOLTADOS PARA MUNIQUE

Alterosa/SBT transmite o duelo que deixa torcedores de todo o mundo ligados hoje: a final do principal torneio de clubes do planeta, entre Inter de Milão e Paris Saint-Germain

Inter de Milão e Paris Saint-Germain decidem, hoje, o título da Liga dos Campeões, temporada 2024/25. O duelo acontece às 16h (de Brasília), na Allianz Arena, casa do Bayern de Munique, na Alemanha. De um lado, o time italiano busca sua quarta taça na maior competição de clubes da Europa, vencida em 1963/64, 1964/65 e 2009/10. A Inter tem, ainda, três vices, o mais recente deles em 2022/23. A equipe francesa, por sua vez, luta para entrar na galeria dos campeões. Seu melhor resultado até hoje foi o vice-campeonato da edição de 2019/20. A partida entre Inter e PSG será transmitida ao vivo pela TV Alterosa/SBT, com o pré-jogo a partir das 14h.

"Minha maior motivação é fazer história no Paris Saint-Germain", declarou, ontem, o técnico da equipe, Luis Enrique, sobre a possibilidade de conquistar o primeiro título do clube na Liga dos Campeões. "O que realmente me motiva é fazer algo excepcional, que um clube importante como o PSG nunca conseguiu antes. Dar essa alegria ao clube e ao país. Depois, aceitarei com prazer o que o futebol nos reservar", declarou.

Para o treinador espanhol, tudo pode mudar com um gol no início. "Por isso temos que nos adaptar e jogar a final do início ao fim. Sou muito otimista. Acho que somos um time que está acostumado a jogar uma final. Tentaremos direcionar a partida para os aspectos nos quais consideramos que somos melhores", ponderou, sem entrar em detalhes.

Enfrentar um rival da escola italiana, que tem espírito competitivo, será tarefa complicada, na avaliação de Luis Enrique. "É um adversário muito bem trabalhado, que sabe jogar com a bola, mas se não a tiverem, defendem muito bem. É um time muito completo", disse.

Com Lautaro Martínez e Marcus Thuram, a Inter ataca praticamente com dois centroavantes, uma raridade no futebol atual. "Não vamos mudar a nossa maneira de atacar ou de defender, mas existem detalhes e situações em que precisamos ter atenção. Cada jogo é diferente".

A Inter joga com um esquema de três zagueiros, capazes de defender muito atrás e deixar o adversário sem espaços. "Minha equipe sabe como romper adversários como este e o que fazer contra defesas muito fechadas. A Inter tem muitos jogadores de alto nível, tanto na frente como atrás. Por isso eles chegaram à final", ponderou.

Luis Enrique volta à final da competição dez anos depois do título com o Barcelona em 2015, quando comandava o mítico ataque formado por Lionel Messi, Luis Suárez e Neymar.

"Tento encarar isso com a tranquilidade que vem de ser dez anos mais velho, de ter dez anos a mais de experiência. Tento transmitir à equipe a maravilhosa oportunidade que temos de fazer história, mas, ao mesmo tempo, não quero deixar a empolgação tomar conta de nós. Adorei o treino de hoje (ontem), a atitude dos jogadores. Vamos tentar fazer uma grande final e buscar vencer."

Um tit legal

"Estou apaixonado por esta equipe", declarou, ontem, o capitão do PSG, o zagueiro brasileiro Marquinhos", em entrevista coletiva. "Depois de já ter jogado uma final, não quero deixar passar esta oportunidade", declarou o jogador na Allianz Arena, palco da decisão. Marquinhos se referia à final de 2020, quando o time parisiense foi derrotado por 1 a 0 pelo Bayern de Munique, nos tempos de pandemia, sem torcida no estádio. O brasileiro também viveu outros momentos difíceis na competição desde a sua chegada ao PSG, em 2013, como a virada sofrida para o Barcelona em 2017. "Todos os jogadores estão prontos para fazer o melhor jogo de suas vidas e aproveitar o momento."

'ÚLTIMO PASSO'

"Concentração e determinação, mas sem obsessão", pediu o técnico da Inter de Milão, Simone Inzaghi, na véspera da final. "Estamos falando da final da Liga dos Campeões, merecemos estar aqui. Fizemos uma grande campanha desde o início. Falta um último passo antes de levantar o troféu", explicou Inzaghi na entrevista coletiva.

Quarta colocada na fase de liga com seis vitórias, um empate e uma derrota, a Inter eliminou o Bayern de Munique nas quartas de final (4 a 2 no placar agregado, com vitória por 2 a 1 na Alemanha), e o Barcelona nas semifinais em um confronto memorável (7 a 6 no agregado).

Os "nerazzurri" se preparam para disputar sua segunda final de Liga em dois anos, depois da derrota para o Manchester City (1 a 0) em 2023.

"Temos [jogadores] campeões do mundo, da Europa. Sabemos como preparar a final da Liga dos Campeões, é como uma final da Europa ou da Copa do Mundo. Sabemos que o jogo será disputado com uma margem de erro muito pequena", advertiu o técnico da Internazionale. "Vamos tentar ser limpos e precisos na circulação da bola, para não dar a posse ao PSG", ressaltou Inzaghi.

A Inter de Milão busca seu quarto título na Liga dos Campeões. O último deles foi conquistado em 2010, quando a equipe comandada pelo português José Mourinho bateu o Bayern de Munique na final, em Madri. ■

Eufrázio

(PENSAR)

REPRODUÇÃO



Como Beatriz Bracher uniu depoimentos de combatentes para escrever um livro sobre a Guerra do Paraguai. PÁGINAS 4 e 5

JAIME ACIOLI/REPRODUÇÃO



HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DO BRASIL

De volta ao mercado editorial, Cosac lança coleção dedicada ao período escravista do país. PÁGINAS 6 a 8

Diários de André Rebouças (1838-1898) ajudam a desmontar imagem simplificada do engenheiro abolicionista. PÁGINA 9



"DANÇA DOS NEGROS ESCRAVOS", AQUARELA DO SÉCULO 17, DE ZACHARIAS WAGNER, REPRODUZIDA NO LIVRO "SEGUNDA VISITA DA INQUISIÇÃO À BAHIA (1618-1620)", DE ANGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS E RONALDO VAINFAS

ACONTECIMENTOS

pensar@em.com.br

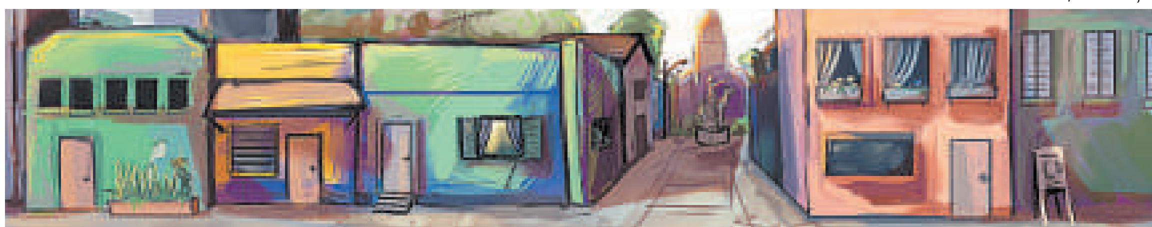
Ponto de encontro com a literatura brasileira

Com nome emprestado da música de Paulo Vanzolini gravada por Chico Buarque e Beth Carvalho, o site Praça Clóvis (www.pracaclovis.com) nasce com a vocação de ser um ponto de encontro coletivo com a literatura brasileira contemporânea. Mais precisamente, um mapeamento crítico da produção nacional entre 1970 e os dias de hoje, que se inicia com o impressionante número de 230 resenhas de romances (e mais 70 a serem publicadas em breve). A coordenadora, Regina Dalcastagnè, detalha o objetivo do projeto: "Dar visibilidade a uma produção importante para se pensar o Brasil, e que muitas vezes é esquecida, mas a experiência de compartilhamento coletivo de conhecimentos, de solidariedade acadêmica, de compromisso com a cultura do país não é menos relevante."

Professora do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB) e à frente do Grupo de Estudos da Literatura Brasileira Contemporânea (GELBC), Dalcastagnè reuniu ao longo de três anos mais de 300 pessoas de diferentes universidades do Brasil e do exterior. A partir de junho, "Praça Clóvis" será apresentado em encontros com pesquisadores de literatura brasileira na França, Itália e Inglaterra. "Teremos também resenhas de livros de contos, poesia, teatro, memórias, romance reportagem, além de entrevistas com escritores, uma reflexão sobre o mercado editorial brasileiro e trabalhos sobre a recepção da nossa literatura em diferentes países do exterior", antecipa a coordenadora. O projeto se desdobra ainda em podcast e numa newsletter gratuita (pracaclovis.substack.com). Leia, a seguir, a entrevista do Pensar com Regina Dalcastagnè:



FRANCISCO DALCASTAGNÈ MIGUEL/DIVULGAÇÃO



Como surge "Praça Clóvis", o site?

A ideia para esse projeto surgiu durante a pandemia, quando estava começando a escrever meu livro sobre a história da literatura brasileira contemporânea, que tem um extenso recorte, dos anos 1970 aos dias de hoje (e que será publicado até o início do próximo ano). Com bibliotecas e livrarias fechadas, com a minha sala (repleta de livros) na UnB fechada, tive que apelar para as pesquisas na internet e descobri que as informações sobre nossa literatura ali são muito escassas e pouco confiáveis. Então, percebi que nós, pesquisadores, professores, estudantes, precisamos de um material mais consistente e que respeite o trabalho feito pelos nossos escritores e escritoras. A partir dessa necessidade prática, fomos reunindo pessoas que acreditaram no projeto – e elas são muitas. Resenhistas, revisores, editores, ilustradores, o pessoal da comunicação, agora também tradutores e outros especialistas, do Brasil e do exterior.



Quais encontros são possibilitados nessa praça?

O público imaginado por esse projeto é muito amplo, vai desde pesquisadores mais experientes, que podem fazer um levantamento sobre temáticas e autores desse período, por exemplo, até estudantes do ensino médio e seus professores, que muitas vezes se sentem sozinhos ao selecionar o material para levar para a sala de aula. Mas serve também para os interessados em geral, e para todo mundo que trabalha com o livro no Brasil.

Os textos foram preparados com cuidado, para serem consistentes e claros. Todo o projeto do site foi feito com muito carinho. Então, o principal encontro talvez seja o das obras com seus possíveis leitores, mas, antes, foi da obra com um resenhista, e com um editor e um revisor e, então, com um ilustrador. A partir de agora, com o site no ar, muitos outros percursos podem ser feitos. Espero que em breve possamos ter um retorno mais claro do que está acontecendo por ali.

Como o projeto pode contribuir para a reflexão sobre a produção da literatura brasileira contemporânea?

O objetivo desse projeto é disponibilizar material de qualidade sobre nossa literatura, permitindo diferentes entradas em uma plataforma virtual, que pode ser frequentemente ampliada, atualizada e revisada. Não temos a pretensão de incluir tudo o que se produziu o país, é claro. Mas o projeto permite que se veja a literatura das últimas décadas para além dos poucos nomes que, por um motivo ou por outro, permaneceram com destaque, permitindo releituras e redescobertas.

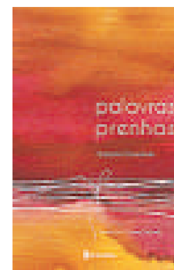
Mas esse projeto é, também, a tentativa de construir um novo jeito de pensar e estudar a literatura, de forma coletiva, juntando pessoas de diferentes lugares e com diferentes perspectivas, uma experiência de compartilhamento coletivo de conhecimentos, de solidariedade acadêmica e de compromisso com a cultura do país.

Por que acredita que "Praça Clóvis" pode contribuir para combater o esquecimento, definido na apresentação, como "uma marca dominante na cultura nacional"? Poderia citar exemplos?

Os exemplos seriam muitos. Vou citar apenas dois, que não aparecem no site porque eram contistas e, por enquanto, estamos apenas com romances. Samuel Rawet foi um dos principais responsáveis pela renovação da narrativa brasileira, a partir de 1956, quando publicou "Contos do imigrante", uma obra cuja influência no que se produziu depois foi provavelmente maior do que a de "Grande sertão: veredas", que é do mesmo ano. Mas Rawet vive sendo "redescoberto" e nunca recebe a atenção que mereceria. Outro caso é o de Renard Perez, contista de obra pequena, mas de enorme talento, que foi praticamente esquecido nas últimas décadas.

Como aparecem os autores mineiros no site?

Há 21 romances de mineiros resenhados, quase 10% do total, com grande variedade de autoria e temática. É pouco para abraçar toda a literatura de Minas Gerais (e o mesmo se pode falar das outras unidades da federação), mas já é um bom começo. Afinal, o portal é um trabalho em permanente evolução.



"Texto tecido"

Entrei dentro de um poema

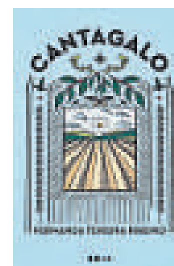
dali, do lado do avesso
movi letras de lugar
tirei o negrito dos afetos

com agulha curva e linha de seda
cozi as palavras umas nas outras
um texto tecido
sem espaço para dúvidas
frestas e vírgulas

visto de fora era poema janela
visto de dentro é poema cortina

aí me escondo por fases e lutos

Poema de "Palavras prenhas", de Gabriela Gonçalves, que será lançado neste sábado, das 11h às 13h, na Livraria Quixote (R. Fernandes Tourinho, 274, Savassi). Lançamento da Literíssima, o livro de 128 páginas tem ilustrações de Juliana Palhares e apresentação de Vera Casa Nova. "Em versos, vários itinerários, um percurso do visível, do tangível pelas vias dos sentidos, às vezes melancólico, às vezes bem-humoradas. Como uma aranha, a poeta vai tecendo versos a partir de seus fantasmas", ressalta Casa Nova.



"Cantagalo" em BH

Autora do elogiado "Cantagalo" (Todavia), a uberabense Fernanda Teixeira Ribeiro, radicada em São Paulo, está em BH para autografar o romance. Hoje, às 11h, ela participa de bate-papo com o jornalista João Barile na Livraria da Rua (R. Antônio de Albuquerque, 913). No próximo sábado, o encontro será na Livraria do Belas, às 16h, com a livreira Ingrid Mello. "Belo Horizonte é a cidade onde eu mais fui turista na vida. Vinha na infância e ficava com a família no edifício Panorama, na Afonso Pena, onde meus tios solteiros moravam todos juntos. Adulta, durante as férias do trabalho, vinha ficar na casa de uma tia muito querida, sem programação além de andar à toa. Testava vários trajetos, terminava sempre na Praça da Liberdade, passava tempo em um dos bancos, olhando o movimento. À noite, lia os livros da minha tia. Acho que nunca criei uma relação semelhante com outra cidade: de muito interesse, mas sem a preocupação de ver o máximo possível, a urgência de 'aproveitar'. O comecinho de noite em BH, em especial no Santa Tereza, tem muito encanto pra mim."

Vinde a mim as **palavrinhas**

Sucesso com "Latim em pó", Caetano Galindo lança outro livro envolvente e divertido sobre as raízes da nossa língua e é confirmado na programação oficial da Flip 2025

CARLOS MARCELO

Ele escreve para você. Mas não quer ditar regras. Vai, na base da conversa, te convencer que a língua que nós falamos está ensopada de história. Origens e extensões das palavras norteiam "Na ponta da língua, o nosso português da cabeça aos pés", de Caetano W. Galindo. Depois do sucesso de "Latim em pó" (lançado em 2023 e com oito reimpressões até agora), o professor, tradutor e escritor promove um "percurso pelo corpo da língua brasileira" em outro livro envolvente, engenhoso e (por que não?) divertido sobre as raízes de nosso idioma.

Galindo conversará sobre os dois trabalhos e outros lançamentos na programação da 23ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), de 30 de julho a 3 de agosto, na cidade histórica do Rio de Janeiro. "Será minha primeira vez na Flip, nunca fui nem como espectador", revela o escritor de 51 anos, nascido na mesma cidade com nome de origem tupi do autor homenageado, o poeta Paulo Leminski. "O significado da etimologia de Curitiba é controverso: a história oficial garante que quer dizer 'muito pinhão', mas muita gente acredita que o significado mais provável seja 'muito porco' e eu acho muito sensacional que a história do nome da 'tal cidade europeia', uma das três capitais brasileiras com nomes indígenas (Manaus e Maceió são as outras duas) seja um white washing", pontua o curitibano ao **Estado de Minas**.

"Em seus livros, Galindo conta a história da língua portuguesa como nós falamos hoje, e como falamos com seus desvios e meandros: a origem no latim, o caminho que fez durante o colonialismo, as caudalosas contribuições africanas e indígenas e cada caquinho que foi se pregando num corpo sempre meio indefinido para criar esse todo orgânico e mutante, rico e vivo", define ao Pensar a curadora da Flip, Ana Lima Cecilio, ao comentar a escolha de Caetano Galindo para a programação oficial. "Com sua inteligência alegre, sua erudição fresca, ele prova a cada linha que o estudo, a história e a literatura não vieram ao mundo para humilhar ninguém. Galindo escreve ensaios como quem passeia, e no caminho ensina que aprender também é desaprender, abandonando preconceitos e a preguiça de investigar. Ele ensina que a língua é um vai e vem, uma dança, com direito à celebração da música, tão cara a nós brasileiros, e também à poesia, esse delírio da linguagem", complementa Cecilio.

"Fico feliz com a ideia que (com a homenagem a Leminski), a Flip tenha olhado para fora do eixo Rio-São Paulo, que a lanterna tenha se voltado para cá no mesmo ano do centenário do (Dalton) Trevisan", comenta Galindo. "Será uma oportunidade bacana para a cidade e para as pessoas verem o que acontece aqui. É bem verdade que eu gosto de citar um amigo que, assim que soube da escolha do Leminski, disse: 'Que maravilha, agora o Brasil vai saber o inferno que é ser curitibano'", revela. Leia, ao lado, a entrevista de Caetano W. Galindo ao Pensar sobre os três livros que lança em 2025: "Na ponta da língua", "Ana Lívia e outras mulheres" (teatro) e "As cidades" (poesia).

LETÍCIA MOREIRA/DIVULGAÇÃO



Gostaria que você estabelecesse as conexões entre "Latim em pó" e "Na ponta da língua". Onde eles se encontram e onde se separam?
Esse livro ("Na ponta da língua") só existe por causa da boa acolhida do "Latim em pó". Foi uma imensa surpresa perceber quanta gente estava interessada em questões que, para mim, eram fundamentais, mas imaginava que eram do domínio de meia dúzia de nerds da linguística histórica. De repente, a gente viu que dezenas de milhares de pessoas correram atrás. Isso me deu um ímpeto muito grande de pensar: 'Olha, tem mais coisa por trás desse universo'. E, se as pessoas querem ler aquilo, dá uma vontade de conversar com esse público e ir mais longe.

Em termos de conteúdo, "Latim em pó" é uma história linear da língua portuguesa do Brasil. Em "Na ponta da língua", o processo é ao contrário. A partir de um dado contemporâneo (as palavras que nomeiam as partes do corpo), a gente volta para trás e tenta encontrar a história dessas palavras, as curiosidades no trajeto de uma outra palavra, as relações com palavras de outras línguas.

Muitas vezes, o tom do livro parece o de uma conversa com o leitor. Como foi encontrar esse tom?
Eu sou professor. Essa explicação deveria ser suficiente e acho muito estranho que não seja. É que muitos professores, na hora de escrever, se investem de um tom que a gente chama de professoral e aí ficam sérios e tediosos. No entanto, eu sou professor de cuspe, gosto de falar com os alunos. E, quando você quer manter os alunos interessados num assunto (linguística histórica), que é minoritário hoje na área de Letras, você precisa segurá-los ali, tentar convencê-los de que aquilo é interessante. É a estratégia da conversa: 'Vem cá, senta comigo, deixa eu te mostrar um negócio'. É o que de melhor a humanidade desenvolveu desde que as pessoas começaram a usar a linguagem. Por isso, acho que a linguagem do livro ficou mais amistosa e cordial (às vezes acho que até demais).

Quais autores brasileiros têm o idioma na ponta da língua?
Há várias respostas possíveis. A gente está acostumado a pensar nos grandes escritores como aqueles que impuseram a sua vontade artística ao idioma como um superpoder. Como Guimarães Rosa, um escritor que dá ordens à língua. Mas existe um outro tipo de escritor, efetivamente atento aos meandrinhos da língua que corre pela sociedade. É o escritor encantado com a língua como ela é. Aí a gente tem um outro campo dos mestres: esses são os escritores que têm a língua na ponta da língua. Ninguém no Brasil é mais assim do que Francisco Buarque de Hollanda. Ele (Chico Buarque), definitivamente, é o indivíduo que tem o dedinho no pulso da língua portuguesa: sabe fazer tudo com ela. Sabe ouvir a língua e sabe responder a ela. Nelson Rodrigues e Dalton Trevisan também trabalharam muito desse jeito. Mais recentemente, Luis Fernando Verissimo, conhecedor absurdo da fala brasileira urbana contemporânea, e André Sant'Anna. E a gente não pode esquecer o 'desgraçado' que nunca dava ponto sem nó: Machado de Assis era extremamente atento a como se falava no Rio de Janeiro, as diferenças entre as falas das pessoas, ao registro da gíria de sua época. Era um escritor muito antenado.

A língua portuguesa, você afirma em "Latim em pó", é resultado de uma trajetória "improvável e única". O que tem sido mais marcante nessa trajetória no século 21 e quais devem ser as próximas etapas?
Bom, eu sempre digo que o primeiro mandamento da linguística histórica (e da história, na real) é "nunca faça previsões". A gente pode ver algo de novo no século 21, em termos mundiais, que é a consolidação definitiva de uma posição de centralidade do brasil no universo da língua portuguesa. Numericamente, economicamente, politicamente, culturalmente nós já teríamos "direito" a essa posição há muito tempo. Mas o nosso próprio complexo de vira-lata dificultou esse processo. Hoje acho que ele está dado. E, mais ainda, nas próximas décadas o número de falantes de português no território africano deve explodir, enquanto que a população de Portugal já está diminuindo. Então me parece claro que a gente deve viver com certa dose de choro e ranger de dentes de parte de alguns conservadores e com uma redistribuição de forças e importâncias.

Internamente, acho que o mais interessante vai ser ver a "desestandardização" do português brasileiro, que nunca chegou de fato a ter um "centro", nos modelos do processo de formação das línguas europeias, e que agora encara um mundo que favorece muito mais a diversidade, a pluralidade de centros de referência.

Você acaba de publicar, pela Cobogó, um texto para teatro, "Ana Lívia e outras mulheres". Quais as diferenças para a escrita literária?
Eu já escrevi mais de um conto que se compõe apenas como diálogos. Então, nesse sentido, as possibilidades de "escrita" podem ser similares. O que muda mais, e é mais fascinante na escrita dramatúrgica, é que você, como escritor, não está preparando o produto final. Você está entregando um material que vai ser profundamente alterado durante os ensaios e que, mesmo que não seja, vai passar por outras mentes, outras criatividades e outras competências antes de finalmente chegar ao público: direção, atuação, luz, som, tudo muda o texto, e tudo contribui para que ele, apenas então, seja algo como algum grau de "resolução". E isso é lindo. Esse "sentir-se parte", participar.

E sobre o livro "As cidades", lançado pela coleção Círculo de Poemas?
Decorre diretamente da exposição "Fala, falar, falares "que eu e a Daniela Thomas montamos para o Museu da Língua Portuguesa em São Paulo. Quem entra na exposição já ouve, no elevador que dá acesso a ela, uma leitura desse texto, gravado por dezenas de falantes de cantos diferentes do Brasil, e reencontra o texto todo impresso numa parede da última sala. Ali ele representa um pouco esse mergulho na diversidade do Brasil, e na beleza daquelas palavras. No livro, a lista de cidades (editada a partir da lista oficial do IBGE, que conta com 5571 municípios) se transforma em uma série de "poemas alfabéticos", em que o som das palavras sugere a viagem de Norte a Sul, de A a Z, de Abre Campo a Zortéa.

Você se permite, em "Latim em pó", iniciar um parágrafo com um pronome átono. Em "Na ponta da língua", você cita o "o ogro conservador" que há dentro de você. Quando este ogro mais se manifesta?
Ah, diante do relaxo, do descaso, da leviandade que a gente encontra muitas vezes na imprensa, na comunicação escrita em geral. Diante de modismos banais, de construções estrangeirizadas desnecessárias. Mas especialmente diante de tudo que seja pretensioso, que queira se dar ares. Aí é que me incomoda. Ontem ouvi uma pessoa agradecer a "paciencIosidade" com que tinha sido tratada. Isso eu acho até divertido, de tão sem noção. O que me dói é quando a pessoa se acha superior por "possuir" um livro em vez de "ter".

Em tempos que os humanos recorrem cada vez mais ao ChatGPT e outros modelos de inteligência artificial para escrever, como explicar o interesse pela história e pelas peculiaridades de nosso idioma?
Pela imbatível frase de Terêncio, dois mil anos atrás. Eu sou humano, e nada do que seja humano me é estranho. Poucas coisas são mais especialmente humanas, pessoais, instranferíveis e ao mesmo tempo coletivas do que a nossa língua. E acho que é justamente nesses tempos de automatização e artificialização da "inteligência" que esses elementos brilham mais forte. ■

HISTÓRIAS
DA HISTÓRIA
DO BRASIL

Anatomia de um inferno

REPRODUÇÃO



DETALHE DA OBRA "BATALHA DO AVAÍ", DE PEDRO AMÉRICO: VISÃO HEROICA CONTRASTA COM RELATOS REUNIDOS POR BEATRIZ BRACHER

Sem perder a veia romancista, Beatriz Bracher organiza centenas de relatos para narrar, em três volumes, a história da Guerra do Paraguai do ponto de vista da crueza de quem viveu - e morreu - nas batalhas

BERNARDO ESTILLAC

Como um elogio ao arquivo e à memória documentada é uma das maneiras de se ler o primeiro volume de "Guerra — I - Ofensiva paraguaia e reação aliada novembro de 1864 a março de 1866", lançado pela Editora 34. Na obra, que será continuada com mais dois volumes, a escritora paulistana Beatriz Bracher reúne milhares de recortes com relatos, cartas, jornais, documentos oficiais e diários que narram a Guerra do Paraguai a partir da perspectiva de quem esteve no conflito que mudou a história sul-americana a partir da segunda metade do século 19.

Em seu mais recente trabalho, a ficcionista reconhecida por títulos como "Garimpo" e "Anatomia do paraíso" se afasta da prerrogativa de comandar a narrativa, mas mantém sua veia de romancista. A empreitada da escritora em "Guerra" se destaca, logo à primeira leitura, por ser integralmente composta por trechos que revelam, simultaneamente, a crueza do combate com a perplexidade dos combatentes. Não se trata de um livro dedicado a explicar ao leitor as razões geopolíticas que culminaram no embate internacional, como ele se desdobrou e seus impactos futuros, especialmente para Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai.

Em entrevista ao Pensar do **Estado de Minas**, a autora conta sobre seu processo de pesquisa e como concluiu que deveria escrever um livro em que sua contribuição criativa se encontra em uma minuciosa organização de relatos de dezenas de personagens (os combatentes) com êxito em criar um ritmo surpreendente para um livro de 500 páginas composto integralmente por recortes de textos escritos há mais de 150 anos. Com absoluta justiça, Bracher defende que a obra seja tratada como um romance.

Em um mesmo trecho separado por Bracher, Albuquerque Bello narra as desventuras no front de combate com uma miscelânea de situações que revelam o absurdo de uma guerra. Nas recordações, o tenente-coronel passeia, saudoso, pelo aniversário do filho Joaquim; depois narra uma briga no acampamento após um soldado ter castigado e marcado seu colega sem a aprovação do conselho; e termina com a macabra contatação que aquela semana era particularmente triste para as concubinas dos combatentes após o terceiro assassinato de uma mulher em poucos dias.

Bello também é bom exemplo de como os relatos permitem ao leitor conhecer o lado pessoal dos combatentes e os ferimentos emocionais e psicológicos do tempo longe de casa e próximo da morte. Em um dos vários trechos do tenente-coronel separados pela autora, ele escreve "essa noite sonhei muito com minha mulher, talvez por estar muito no pensamento a carta que ontem lhe dirigi. Sonhei também que o Lopes tinha proposto paz", delirando com o fim do conflito que só viria anos depois e não com uma proposta de cessar-fogo do líder paraguaio, mas com sua morte em combate.

A sequência de trechos recortados e organizados por Bracher dá uma dimensão especial para o início da batalha, já que este primeiro volume compreende o intervalo entre 1864 e 1866. As próximas edições estão no forno e a autora espera publicar o segundo tomo ainda este ano. Na entrevista, ela também fala sobre a expectativa para os lançamentos futuros e como seu trabalho foi recebido pelos leitores e crítica.

ENTREVISTA/ BEATRIZ BRACHER

"Tentei criar personagens e não consegui"



ACERVO PESSOAL

A estrutura narrativa do livro chama a atenção pela originalidade. O plano era escrevê-lo desta maneira desde o início ou a ideia surgiu ao longo das pesquisas?

Na verdade, esse livro não existiria sem essa forma. Porque eu comecei por acaso, eu não tinha nem interesse na Guerra do Paraguai, tinha tanto quanto qualquer brasileiro. Mas eu li um livro de memórias do Visconde de Taunay. Ele foi para a guerra muito jovenzinho e lá ele descreve umas cenas que me impressionaram muito. Primeiro, ele escreve muito, muito bem. Tem uma cena — que já é no final da guerra, que não está no meu livro ainda, porque vai ser no terceiro volume — em que tem o acampamento brasileiro ao lado do argentino. Todo mundo está sem comida, mas os argentinos tão com menos comida que os brasileiros. E eles às vezes invadem o acampamento brasileiro e matam cavalos para comer. E tem um rapaz, um jovem tenente, que é muito ligado ao cavalo dele. Ele fica muito temeroso de que aconteça alguma coisa e fica acordado a noite toda. Quando ele finalmente vai dormir, ouve um barulho, vai conferir e mataram o cavalo dele. E ele fica muito agoniado — e as outras pessoas também — porque sabem da história dele com o cavalo. Então, o comandante desse acampamento brasileiro vai falar com o comandante argentino, que precisa fazer alguma coisa diante da comoção. O comandante argentino sumariamente escolhe quem é que foi o culpado e chama os brasileiros para assistirem a seu fuzilamento. O tenente brasileiro dono do cavalo assiste ao fuzilamento, volta para a barraca e se mata.

O sentimento que me veio foi de que muitos e muitos brasileiros lutaram nessa guerra e eles têm muitas histórias. Essa não é uma guerra que aconteceu de tal a tal data, que teve tal e tal batalha. É uma guerra que muitos brasileiros foram lutar — como toda guerra, claro — mas a gente não tem isso dentro de nós. A gente não tem isso acompanhando o nosso presente como os americanos têm a Guerra Civil, como os franceses e os alemães têm a Segunda Guerra, uma coisa muito próxima. A gente não tem isso com a Guerra do Paraguai.

A minha questão não era tanto a importância da guerra, porque ela definiu a relação entre os países do Cone Sul, a questão da navegabilidade do Prata, ou porque depois ela vai apressar a abolição dos escravos e o final da monarquia.

A minha questão é saber que houve uma guerra em que muita gente brasileira morreu e muita gente matou. E aí comecei a ler outros livros de combatentes, do Visconde de Taunay, do Dionísio Cerqueira, os diários do André Rebouças e cada vez ia me interessando mais. Essa personalidade que eu queria, essa originalidade como eles contam. São essas palavras que me trazem a inteireza daqueles homens. Eu tentei criar personagens e não consegui, e percebi que eu os queria — eles através das suas palavras.



Como foi a escolha da ordem? Você pegou trechos muito longos e foi recortando para incluir na sequência dos capítulos?

Na verdade, a maior parte dos trechos eu já escolhi no tamanho que aparece no livro. Às vezes eu separava um maior e editava depois. Mas eu separei pelo menos cinco vezes mais do que tem no livro. Na hora de fazer o capítulo, eu reli tudo que tinha e tirava várias partes. Era esse processo de selecionar, colar e apagar e então colar de novo. Porque tem a questão do assunto, mas tem a questão do ritmo. Foi uma colagem feita com a cabeça de ficcionista, por isso eu insisto tanto que se trata de um romance. Essa questão foi o que me guiou.

Em algum momento você pensou em contextualizar os momentos, ou escrever textos seus entre os recortes ou já percebeu desde o início que o livro funcionava bem com os recortes de forma exclusiva?

No começo de cada capítulo e às vezes subcapítulo, quando eu acho que é necessário, eu dou um resumo, porque eu queria que a pessoa soubesse o que ia acontecer ali e não se preocupasse muito em entender o que que está acontecendo no sentido de ir pesquisar para saber quem ganhou a batalha, onde o confronto aconteceu, coisas assim.

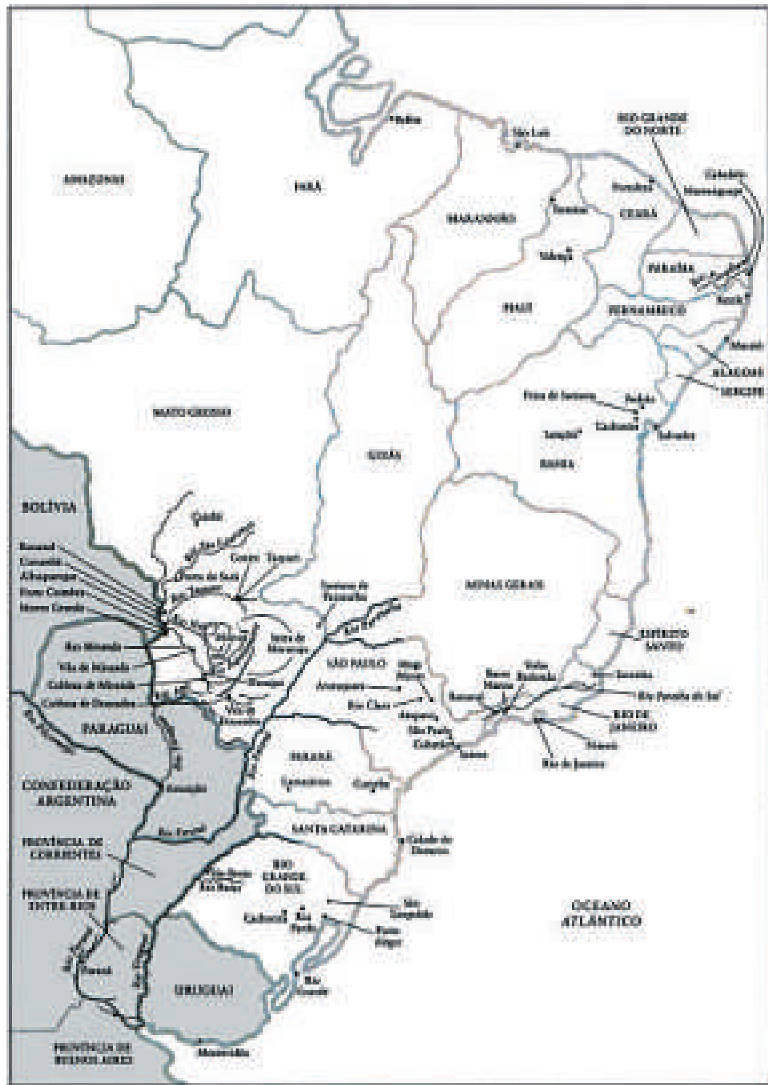
Eu também pensei, de certa maneira, não em explicar, mas em criar um personagem meu falso e, vez ou outra, colocar uma descrição de paisagem ou ainda repetir alguns fragmentos para enfatizá-los. O que eu entendi é que era importante as pessoas não se preocuparem muito em ficar entendendo em que lugar o soldado está. Mas fora isso, eu acho que o livro absorve as pessoas porque só tem quem lutou na guerra. Qualquer entrada minha para explicar, para contextualizar, iria me fazer ficar dona dessas pessoas. Do jeito que está, passa uma impressão de autonomia maior. Ou seja, esses textos não são ilustrativos da Guerra do Paraguai. E esses textos são a Guerra do Paraguai.

Como tem sido a resposta dos leitores sobre o livro e sobre como ele foi montado?

Tem mais gente vindo falar que gostou do que nos outros livros que eu escrevi. E sempre com essa pegada de dizer que leu como um livro de aventura. E eu achei muito curioso isso. Fico muito feliz. Isso me dá uma alegria imensa, porque tudo que eu não queria que fosse um livro cabeça, um livro de escritor para escritores ou uma coisa experimental. Apesar dele ser experimental, no sentido que não tem muitos assim.

É muito curioso, porque as pessoas falam assim: "Quando vai ser o segundo volume? Quero saber como acaba". E eu penso: ‘como assim como acaba? É a Guerra do Paraguai, todo mundo sabe’. Mas é como se essa fosse uma guerra nova que a gente está descobrindo. Então essa tem sido a reação e fico muito feliz.

Meus outros livros ganharam prêmios, têm boas críticas, mas muito poucos leitores. E esse livro (“Guerra”), que é o mais metodologicamente complicado, já está esgotando a primeira edição. Estou muito contente.



UM DOS MAPAS FEITOS PARA A PRIMEIRA EDIÇÃO DE “GUERRA” MOSTRA COMO O CONFLITO, JÁ EM SEUS MOMENTOS INICIAIS, MOVIMENTOU BOA PARTE DO TERRITÓRIO SUL-AMERICANO. OS PONTOS DESTACADOS NA ILUSTRAÇÃO SÃO CITADOS COMO PONTOS DE PARTIDA E CHEGADA DAS TROPAS MOBILIZADAS PARA O COMBATE

O livro reúne relatos de formatos muito diferentes, cartas formais entre autoridades, diários e relatos absolutamente pessoais. Como foi juntar trechos de gêneros tão diferentes?

O que mais faz a diferença se é mais próximo, se é mais formal, se é mais pessoal, é o gênero do texto mais do que a pessoa que escreve. Então os relatos do Jorge Maia são de um livro de história da Guerra do Paraguai, mas é muito a visão dele, dessa memória. O Dionísio Cerqueira, que é outro também muito próximo, é um livro de memórias. Tem uns que são diários, como o (André) Rebouças e o Albuquerque Bello. Esses são muito próximos mesmo. São memórias, diários e cartas.

Em um livro sobre a história da Guerra do Paraguai, que alguns combatentes escreveram, ou se reúnem os documentos, só se fala dos grandes fatos. Você não fala se choveu, se não choveu, se um soldado morreu, quem foi que brigou com não sei quem ou detalhes da batalha.

Os trechos do Conde d'Eu, por exemplo, são de um diário e cartas que ele escreveu para a mulher. E o Conde d'Eu uma coisa curiosa, que ele escreve esse diário carta para a princesa Isabel, para ela mandar para os familiares dele. Então, também tem uma coisa para os familiares conhecerem um pouco o Brasil.

Se o cara escreve a carta para mulher, é um tom. Se ele escreve uma carta para um amigo, é outro tom. O que varia muito é o gênero e isso é outra coisa que eu acho muito bonita literariamente falando.Como cada gênero literário carrega um conteúdo específico.

Esta é a primeira edição de uma trilogia que, no fim do lançamento, terá cerca de 1.500 páginas. Acha que, no fim das contas, pode-se dizer que a obra completa deve ser lida como um elogio da documentação, da preservação da memória?

Eu quero muito que sim. Acho que vou ficar 10 anos trabalhando nisso ou mais. No final das contas, se as pessoas lerem Retirada da Lagoa e mandarem os documentos dos seus antepassados para arquivos que já existem ou preservarem e criarem e divulgarem seus documentos, vai valer a pena. Porque você precisa da cultura do documento, preservá-lo e disponibilizá-lo para o público. O que você também pode fazer por conta própria. No caso do Francisco Barbosa (sargento brasileiro), o descendente dele, colocou na internet o diário dele. Então, tem muitas formas de você tornar público o documento. Hoje mais ainda.

Como foi a escolha de incluir mapas na abertura de alguns capítulos?

Quando eu fiquei lendo os fragmentos, eu queria muito me localizar. Eu procurava na internet e não encontrava nenhum mapa da Guerra do Paraguai. Tem um monte desses mapas antigos e tem alguns mapas muito esquemáticos, mas não tem um que você entenda melhor o todo. E eu queria muito essa informação, então eu encomendei para uma pessoa que faz mapas e para uma historiadora, tentar ir localizando os lugares, porque tem muitos lugares que só existiram enquanto os combatentes estavam lá. Eles davam os nomes que não permaneceram. Os lugares vão aparecendo conforme eles são mencionados. Eu queria que a gente conseguisse perceber que aquelas pessoas não estavam entendendo muita coisa no aspecto geral, mas elas sabem de onde elas vieram e para onde elas foram.

Os mapas acabam por mostrar como o conflito, embora tenha acontecido na fronteira e movimentado mais o Sul e Centro-Oeste do Brasil, foi uma guerra com impacto em todo o território. Houve gente de todas as regiões no conflito

A sensação que eu queria passar nesse episódio das partidas era essa mesma. Queria que o leitor entendesse como foi (para a guerra) o Brasil inteiro patriótica ou não patrioticamente, porque teve recrutamentos forçados também. Também quis mostrar, quando eles vão para o sul, como o movimento vai se espalhando. A gente tem uma noção muito esquemática do que foi a guerra.

Quando você vê, passou aquele rio, aquele riacho estava cheio, aí choveu, não pode andar, enfim, é uma coisa que você vai se ambientando. Quando aconteceram as enchentes recentes no Rio Grande Sul, eu falei: ‘nossa, Isso tudo é lugar da guerra. Tem gente que mora lá agora que deve ser descendente das pessoas que foram lutar’.

Quando serão lançados os próximos volumes?

Eu quero muito que o segundo saia no final do ano. O primeiro e o segundo livros estavam prontos em 2023, mas apareceu uma coleção com três mil livros sobre a Guerra do Paraguai. Todos de um colecionador que juntou esses livros por toda a vida. Desses livros eu peguei 30 e então os li, selecionei fragmentos e tive que refazer o primeiro volume e agora eu estou refazendo o segundo volume. Espero que seja publicado em outubro ou novembro.

Para encerrarmos, o que o leitor pode esperar dos próximos volumes?

Estou um pouco aflita, já estou fazendo e depois eu vou reler algumas vezes. São muitos combates, muita guerra e muita morte. Eles falam muito tanto sobre morrer de doença como morrer na guerra, como um mata o outro, às vezes, porque houve uma confusão, uma briga.

Nos próximos livros há vários relatos assim: 'vimos três cadáveres passando pelo rio hoje. Hoje passou um cadáver fresco. Depois da guerra ficaram 1.200 cadáveres de paraguaios no chão'. É repetitivo. Também nesse segundo volume não tem marchas e não tem a vida no acampamento, as coisas são muito mais tensas.

SOBRE A AUTORA

Nascida em São Paulo, em 1961, Beatriz Bracher é formada em Letras e é uma das fundadoras da Editora 34. A romancista recebeu o Prêmio Rio de Literatura e o Prêmio São Paulo de Literatura pelo livro “Anatomia do paraíso” (2015). Seu livro “Garimpo” (2013) venceu o Prêmio APCA na categoria Contos/Crônicas e recebeu menção honrosa no Prêmio Casa de las Américas, de Cuba. Além dos livros, Bracher escreveu o roteiro dos filmes “Os inquilinos” (2009) e “O abismo prateado “(2011), este último em parceria com Karim Aïnouz



“GUERRA — I - OFENSIVA PARAGUAIA E REAÇÃO ALIADA NOVEMBRO DE 1864 A MARÇO DE 1866”

- De Beatriz Bracher
- Editora 34
- 536 páginas
- R$ 119,90

HISTÓRIAS
DA HISTÓRIA
DO BRASIL

Diferentes mergulhos em nosso passado

Editora Cosac volta ao mercado com o lançamento da Série Crioula, que começa com cinco livros de extremo apuro gráfico sobre diferentes aspectos do período escravista brasileiro, de santos pretos à presença de escravizados em navios baleeiros



SANTO ELESBÃO, IMAGEM DE MADEIRA POLICROMADA DO SÉCULO 18, REPRODUZIDA NO LIVRO "DEVOÇÃO NEGRA", DE ANDERSON DE OLIVEIRA

GUSTAVO WERNECK

A palavra crioula vem do verbo latino "creare" – criar, em português. "Crioula" é também o nome da série de cinco livros lançados pela editora Cosac, que volta ao mercado brasileiro com uma coleção de extrema qualidade editorial e gráfica, trazendo textos resultantes de pesquisa em fontes documentais entre os séculos 16 e 19, ilustrações originais e mapas. "Trata-se de uma enciclopédia", informa o diretor editorial, Álvaro Machado, adiantando que a série não tem um epílogo programado, pois novos lançamentos estão a caminho, sempre jogando luz sobre tema esquecidos ou ignorados.

Ao abrir os volumes sobre a história do Brasil, cada um com a capa de uma cor e disponível apenas em livro físico, a impressão bem particular é que não são páginas apenas para leitura, mas também para serem "ouvidas", como se alguém tivesse nos contando histórias e conduzindo a viagens ao longo do tempo. "O cuidado com a apresentação das imagens, característica das edições da Cosac, foi acrescido de textos explicativos, de legendas, que inserem o leitor na trama que se quer apresentar. Então, é quase, sim, 'ouvir', histórias, através do sentido da visão", diz a professora Sheila de Castro Faria, da Universidade Federal Fluminense (UFF), organizadora da série Crioula.

Sobre o significado do título da coleção, que pode soar de forma pejorativa, há, na verdade, um sentido mais amplo. Segundo os dicionários, afirma Sheila, o termo traz como acepções primárias aquilo ou aquele "que não vem de fora", ou "que é nativo do local de quem fala ou escreve". "Ao enfatizar a origem, o lugar de criação, 'crioula' expressa com precisão o que buscamos: reunir o conhecimento produzido por brasileiros e brasileiras sobre nossa história. Não se deve esquecer que esse mesmo termo foi usado para se referir aos filhos de espanhóis nascidos na América, os 'criollos', durante o período colonial, sem relação alguma com escravidão."

Assim, a série tem como objetivo dar visibilidade a trabalhos inovadores sobre a história do Brasil, com autores e autoras oriundos das mais variadas instituições acadêmicas do país. "E contempla tanto pesquisadores iniciantes como consagrados que as editoras universitárias não conseguem absorver, e combinando a estética da Cosac e o rigor acadêmico".



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS



TEMAS

O projeto editorial reúne temas variados e novos formatos, tendo como moldura o período escravista do Brasil, embora nem todos estejam ligados diretamente à escravidão não são os únicos. "Sinhás pretas, damas mercadoras", aborda de que forma mulheres negras africanas, trazidas ao Brasil como escravizadas, conseguiram obter sua liberdade e prosperar em circunstâncias totalmente desfavoráveis.

Já em "Segunda visitação da Inquisição à Bahia (1618-1620), de Angelo Adriano de Faria Assis, da Universidade Federal de Viçosa, e Ronaldo Vainfas (UFF e Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Uerj), o manuscrito do "Livro das denunciações da Segunda Visitação do Santo Ofício ao Brasil", com 239 denúncias, é transcrito integralmente e analisado. Com prefácio do antropólogo, historiador e pesquisador Luiz Mott, estão reunidos testemunhos e delações na Bahia colonial. Indígenas, africanos, portugueses, mestiços e sobretudo os cristãos-novos estiveram sob o jugo direto da Inquisição por pelo menos três anos, acusados de praticar judaísmo em segredo, bigamia, homossexualidade, blasfêmia e feitiçarias.

"Devoção negra", de Anderson José Machado de Oliveira, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), analisa o culto a santas e santos pretos, especialmente a Santa Efigênia e a Santo Elesbão, usados pela Igreja Católica, segundo eles, como forma de dominação religiosa para viabilizar a cristianização. "Viajantes de saias", de Ludmila de Souza Maia, da Universidade Estadual de Campinha-Unicamp e Uerj) apresenta as experiências da brasileira Nísia Floresta (1810-1885) e da francesa Adèle Toussaint-Samson (1826-1911) como escritoras e viajantes.

"Caçadores de baleias", de Wellington Castellucci Junior, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, fala da expansão baleeira norte-americana nos mares do Atlântico Sul entre os anos 1740 e 1850.

Para sua obra "Sinhás pretas...", a professora Sheila fez cuidadosa pesquisa para "iluminar as trajetórias, não majoritárias entre escravizadas e escravizados, trazendo dimensões das experiências de liberdade no cativeiro em cidades do Sudeste brasileiro nos séculos 18 e 19. Especialista em história do Brasil colonial e imperial, com enfoque na história da família, da escravidão e da Alforria, ela diz aprendeu muito nesse trabalho: "Eu e todas as brasileiras somos o resultado cultural dessas mulheres, todas, não só das que ficaram ricas".

MAIS LANÇAMENTOS

Os livros da série não se esgotam nesses cinco títulos. Estão em produção "Nas fronteiras do Além. A Secularização da Morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)", de Cláudia Rodrigues, uma reedição, sobre as transformações dos ritos fúnebres no período estipulado. E ainda "A doença e a cura. Saberes médicos e práticas costumeiras na Corte imperial", de Márcio de Souza Soares, texto inédito, originalmente uma dissertação de mestrado, que analisa os embates da medicina com a religião e as práticas costumeiras populares. Ambos serão lançados ainda este ano.

"Temos aprovados mais de 15 títulos, mas a periodicidade da publicação ainda está em estudo. Acredito que será uma série longeva e fundamental para os que se interessam por conhecer o passado através de pesquisas sérias e confiáveis, porque de acordo com o rigor acadêmico e científico e com roupagem acessível ao público leigo", diz a organizadora da série da Cosac, que retorna em alto estilo ao mercado editorial.

Conforme divulga editora, a Cosac, consolida neste ano a proposta de construir um catálogo renovado, mantendo sua marca registrada na originalidade, no cuidado editorial e na excelência gráfica. As áreas de publicação incluem literatura, artes, história, cinema, teatro, fotografia, ensaio e crítica, entre outras categorias.

A Cosac Naify (1996-2022) fez história no mercado editorial brasileiro com o lançamento de mais de 1,6 mil títulos, levando aos leitores edições caracterizadas pela excelência e originalidade, em forma e conteúdo. A editora, agora rebatizada Cosac, retomou suas atividades empresariais em 2024, destacando "o respeito pelo seu passado e o olhar para o futuro".

SÉRIE CRIOULA

"SINHÁS PRETAS, DAMAS MERCADORAS"
- De Sheila de Castro Faria
- Cosac
- 358 páginas
- R$ 134 (livro físico)

"SEGUNDA VISITAÇÃO DA INQUISIÇÃO À BAHIA (1618-1620)"
- De Angelo Adriano Faria de Assis e Ronaldo Vainfas
- Cosac
- 494 páginas
- R$ 144 (livro físico)

"DEVOÇÃO NEGRA - SANTOS PRETOS E CATEQUESE NO BRASIL COLONIAL"
- De Anderson José Machado de Oliveira
- Cosac
- 358 páginas
- R$ 134 (livro físico)

"VIAJANTES DE SAIAS"
- Ludmila de Souza Maia
- Cosac
- 398 páginas
- R$ 136 (livro físico)

"CAÇADORES DE BALEIAS"
- De Wellington Castellucci Junior
- Cosac
- 342 páginas
- R$ 126 (livro físico)





"DEVOÇÃO NEGRA" TEM COMO FOCO O CULTO A SANTO ELESBÃO E SANTA EFIGÊNIA NO BRASIL COLONIAL

TRECHOS DOS LIVROS

" 'Alforria' vem do árabe 'Al-hurruâ' e significa a liberdade do cativeiro concedida ao escravo. Assim com a escravidão, a alforria foi uma prática incorporada à legislação portuguesa pelo direito costumeiro: se o escravo era propriedade de alguém, era possível alforriá-lo. Dessa maneira, as Ordenações Filipinas, que regulam a posse de escravos do século XVII ao XIX, não descrevem os meios pelos quais se concedia a alforria, mas sim as possibilidades de se retirá-la, com muitas de suas determinações inspiradas no direito romano" **("Sinhás pretas, damas mercadoras", de Sheila de Castro Faria)**

"Por um lado, a Segunda Visitação do Santo Ofício às partes do Brasil, restrita à Bahia entre 1618 e 1620, deu continuidade à estratégia da Inquisição portuguesa de abarcar as possessões atlânticas de Portugal como território de vigilância, atenta aos erros de fé que vicejavam nessas partes – uma iniciativa da dinastia filipina, que engoliu Portugal e eu império marítimo, como vimos, desde o final do século XVI (1580). Nada de novo, exceto a ampliação da territorialidade inquisitorial para o mundo atlântico então hispano-português" **("Segunda Visitação da Inquisição à Bahia (1618-1620)", de Angelo Adriano Faria de Assis e Ronaldo Vainfas)**

"A mesma África idealizada, convertida e fiel a Cristo, era uma terra de nobres famílias aparentadas com o próprio filho de Deus. Era essa a verdadeira nobreza, e não aquela nobreza tribal de que muitos africanos ainda se lembravam do mundo colonial. Era o exemplo dos expoentes daquelas famílias que os devotos de Elesbão e Efigênia deveriam seguir. Em certo sentido, o que se pretendia era que essa 'tradição inventada' substituísse em grande parte as memórias do tráfico e da África como local de comércio de cativos" **("Devoção negra", de Anderson José Machado de Oliveira)**

"Nísia Floresta e Adèle Toussaint escreveram sobre o Rio de Janeiro na década de 1850, momento que se consagrou na memória política do século XIX como uma época de apogeu do Segundo Reinado brasileiro. O fim do turbulento período regencial, do perigo da intervenção inglesa e das disputas políticas acirradas da década de 1840 fez os anos 1850 e 1860 serem lembrados como décadas de paz e prosperidade, devido, entre outras coisas, ao fim do tráfico de escravos" **("Viajantes de saias", de Ludmila de Souza Maia)**

"Com a 'maré baixa', as baleias ficavam com o lombo exposto e começava o trabalho de destrinchar e retirar sua 'capa de gordura'. Pedaços grandes do toucinho eram extraídos, enquanto outros escravizados e libertos os levavam para as casas de 'cozinhar baleias'. Lá, a gordura era processada em tachos de cobre, aquecidos por fornos a lenha, no interior da estrutura conhecida por 'armação de baleias'" **("Caçadores de baleias", de Wellington Castellucci Júnior)**

►►►

ENTREVISTA/ SHEILA DE CASTRO FARIA

(PROFESSORA E ORGANIZADORA DA SÉRIE "CRIOULA")

"É um projeto ousado com temas variados"

Como foi concebida a série "Crioula"?
Não posso deixar, aqui, de registrar o autor da ideia da série, Charles Cosac, um apaixonado por publicar livros. Há três anos, estávamos trabalhando em outro projeto, o livro "Preciosa Florinda", que tem como objeto de estudo uma mulher preta representada em fotos de fins do XIX com muitas joias e traje de beca, organizado por Eduardo Bueno e composto por textos de vários autores, editado pela Cosac. Eu cheguei por último, através da insistência de Charles, que havia lido o "Sinhás pretas, damas Mercadoras", tese que apresentei para o concurso de professora titular em História do Brasil da Universidade Federal Fluminense. Essa tese corria mundo na versão PDF, e Charles havia gostado. Durante o tempo em que trabalhamos no "Florinda", dizia com frequência que a queria publicar. E assim o fez, só que foi além: decidiu investir em um conjunto de pesquisas que tratasse da história do Brasil, da colônia ao século XIX, escrito por brasileiros e brasileiras a respeito das peculiaridades de nossa experiência histórica.

Fale-nos, por favor, sobre os temas abordados na série.
É um projeto ousado, porque abarca temas variados e novos formatos. A moldura da série é o período escravista do Brasil, mas os temas diretamente ligados à escravidão não são os únicos. Nesses cinco primeiros livros, "Sinhás pretas..." trata diretamente da escravidão e "Devoção negra..." aborda santos pretos, caso de Santo Elesbão e Santa Efigênia, e seus cultos no Brasil escravista. O livro "Viajantes de saias", por sua vez, não é centrado na escravidão, pois analisa o percurso de vida de duas mulheres de letras que viveram entre Brasil e França, viajaram muito e publicaram textos registrando o que pensavam sobre a condição de mulheres escritoras na relação com a família, os filhos, a literatura e, é claro, a sociedade escravista que vivenciaram. "Caçadores de baleias" obviamente analisa o uso de escravizados nos navios baleeiros, mas seu objeto é o meio marítimo em sua relação com os diversos pontos do mundo a partir da Nova Inglaterra, em especial com o Atlântico Sul, na captura e comercialização dos derivados de baleias.

Pode nos explicar o título escolhido?
O termo "crioula" foi utilizado, no período escravista, para se referir à criança nascida no Brasil, diferenciando-se do termo "preto/a" que remete a escravizado/a nascido/a na África. O nome da série, entretanto, tem um sentido bem mais amplo, porque etimologicamente "crioula", ainda que sujeita a discussões, remonta ao verbo latino "creare" (criar). É por isso que, segundo os dicionários, o termo traz como acepções primárias aquilo ou aquele "que não vem de fora", ou "que é nativo do local de quem fala ou escreve". Ao enfatizar a origem, o lugar de criação, "crioula" expressa com precisão o que buscamos: reunir o conhecimento produzido por brasileiros e brasileiras sobre nossa história. Não se deve esquecer que esse mesmo termo foi usado para se referir aos filhos de espanhóis nascidos na América, os "criollos", durante o período colonial, sem relação alguma com escravidão. Seguindo essa acepção, a série tem como objetivo dar visibilidade a trabalhos inovadores sobre a história do Brasil, com autores e autoras oriundos das mais variadas instituições acadêmicas do país.

Na coleção, há trabalhos sobre inquisição, religiosidade, mulheres viajantes, escravizadas que conseguiram empreender, em condições adversas, e caçadores de baleias. Como foram escolhidos os temas?
A seleção para a série "Crioula" não estabelece critério temático, pois pretende ser um conjunto de trabalhos com os mais diferentes enfoques. Charles Cosac a classifica de uma "enciclopédia" da História do Brasil. A ideia inicial era ocupar o espaço deixado pelas editoras universitárias que não dão conta de publicar a excelente produção acadêmica do Brasil em História. Mas, fomos além. Nós nos preocupamos em selecionar temas inovadores, sejam livros clássicos (no caso de reedições), sejam pesquisas recém-concluídas. Alguns princípios são fundamentais: os trabalhos precisam apresentar uma pesquisa rigorosa e o uso de documentação pertinente, quer de maneira qualitativa ou quantitativa, sem restrição de nível, porque o importante é a qualidade. Pode ser dissertação de mestrado, tese de doutorado, de titular ou de livre docente, e até mesmo de trabalho de pesquisadoras e pesquisadores já renomados. Um exemplo desse último caso é o livro "Segunda Visitação da Inquisição à Bahia (1618-1620)", porque ao solicitar indicações de trabalhos de discentes que poderiam entrar na série, o professor Ronaldo Vainfas relatou a descoberta do conjunto de denunciações ao Santo Ofício que repousava por quatrocentos anos no Arquivo da Torre do Tombo de Lisboa sem que os especialistas tivessem conhecimento. A proposta para publicação foi prontamente aceita pela Cosac e agora o livro, em coautoria com Angelo Adriano Faria de Assis, está publicado.


COSAC/DIVULGAÇÃO

"Ao enfatizar a origem, o lugar de criação, a palavra 'crioula' expressa com precisão o que buscamos: reunir o conhecimento produzido por brasileiros e brasileiras sobre nossa história"

Sheila de Castro Faria, organizadora da série de livros lançados pela Cosac

A senhora escreveu o livro "Sinhás pretas, damas mercadoras". O que aprendeu com aquelas mulheres?
Eu e todas as brasileiras somos o resultado cultural dessas mulheres, todas, não só das que ficaram ricas. "Sinhás pretas..." foi um título criado por mim, não é uma expressão de época. Analisar essas mulheres, entretanto, acabou por lançar luz a alguns comportamentos compartilhados até pelas que não enriqueceram, como, por exemplo, a chefia de suas casas e a forma como partilhavam seus bens através de seus testamentos: destinavam a maior parte deles a suas ex-escravizadas e às filhas delas nascidas em seu domicílio, às crioulinhas, como diziam. Eram domicílios femininos, como ocorria em grande parte das sociedades africanas, nas quais a permitida poligamia estipulava domicílios diferentes para as esposas, que nada herdavam dos maridos ou filhos e que passavam seus bens para suas filhas. Era um sistema de herança dividido por gênero. Isso me fez lançar a hipótese de que o costume do Brasil, demonstrado por demógrafos historiadores desde pelo menos o século XVIII, de existir uma porcentagem expressiva de domicílios liderados por mulheres nas zonas urbanas tinha como origem as culturas africanas.

É possível se fazer comparativo entre ontem e hoje?
Hoje, pelo último Censo do Brasil, quase metade dos lares são chefiados por mulheres; em alguns estados, passam de 50%. Isso merecia uma explicação que não fosse economicista, pois muitos relacionam diretamente esse fenômeno à pobreza. Sim, são domicílios no mais das vezes pobres, como eram também a maioria dos existentes nos séculos anteriores, principalmente quando se trata da população negra. Mas têm uma origem profunda nessa ancestralidade africana. Creio que é esse aprendizado: pensar as origens culturais de certos costumes da sociedade brasileira atual e, através dessas mulheres, demonstrar que a história da escravidão não se resume a brancos proprietários versus negros escravizados, que entre esses polos, obviamente considerados como masculinos, existe uma gama gigantesca de arranjos e de relações que precisa ser considerada. A sociedade, tanto de antes quanto de hoje, é muito mais complexa do que essa polarização.

Durante esse trabalho, quais foram as principais descobertas?
Embora aposentada, sou professora universitária e atuante na pós-graduação stricto sensu, tanto como orientadora quanto como leitora, e por isso, acostumada a ler "inéditos", porque participei, e ainda participo, de bancas de conclusão de mestrado e doutorado. Assim, não houve propriamente descoberta, mas constatação de que a excelente produção historiográfica brasileira é tributária do ensino público. Todos os livros dessa primeira leva são oriundos de pesquisas realizadas em universidades públicas brasileiras, sejam federais ou estaduais. A série está aberta a trabalhos de instituições particulares, sem dúvida, mas é evidente que está no universo da educação pública os melhores resultados em qualquer área do saber.

A coleção mostra que temos ainda muito a conhecer sobre nossa história? A quem se dirige essa coleção?
Creio que já existe um universo historiográfico extenso bastante desconhecido do público em geral, mesmo de um público erudito, por conta do formato dessa produção acadêmica, que não seduz o leitor leigo. É essa ponte que pretendemos construir, através de livros textualmente acessíveis e plasticamente impecáveis.

HISTÓRIAS
DA HISTÓRIA
DO BRASIL

Luz sobre Rebouças

Com organização de Hebe Mattos, segundo volume de "O engenheiro abolicionista" resgata os diários de um dos nomes mais ativos na luta pelo fim da escravização no país e ajuda a desmontar a imagem simplista de "negro conservador, amigo do imperador"

FAUSTINO RODRIGUES
ESPECIAL PARA O **EM**



Em meio às celebrações e disputas de memória sobre o fim da escravização no Brasil, é comum leituras apressadas e distorcidas sobre André Rebouças. Embora lembrado como engenheiro e por sua amizade com Dom Pedro II, Rebouças foi um pensador liberal comprometido com a construção de um projeto modernizante e democrático para o país. A sua defesa da abolição não era apenas um gesto humanitário ou moral; era parte de uma visão mais ampla de mudança social e econômica. No horizonte, a pequena propriedade, a reforma agrária e a imigração legalmente regulada: os pilares para um Brasil mais justo, moderno e produtivo. O conservadorismo amiúde associado a ele esconde a faceta mais ousada e radical – agora possível de ser conhecida. É uma faceta a colocá-lo em confronto direto com os interesses da poderosa aristocracia escravista.

A historiadora Hebe Mattos é organizadora de "Cartas da África" e dos dois volumes de "O engenheiro abolicionista", publicados pela Chão Editora – o segundo deles chegou às livrarias nas últimas semanas. Na primeira dessas obras, lançada em 2023, temos a correspondência epistolar de André Rebouças durante o seu período no continente africano. Já nas mais recentes, além de cartas, também foram incluídos diários e alguns de seus artigos. Mattos, professora de história na UFJF e UFF, é uma das maiores especialistas em abolição e pesquisadora da vida de Rebouças. Ela traz à tona os múltiplos aspectos do pensamento e atuação de Rebouças, desmontando a imagem do "negro conservador amigo do imperador".

Em pesquisas recentes, Mattos mostra como "Negro André" construiu um consciente registro de si mesmo, revelando um pensamento racial sofisticado, atento às contradições do liberalismo global e às armadilhas de um capitalismo excludente. Ao recuperar a relevância política e intelectual de Rebouças, a historiadora também propõe uma releitura do próprio movimento abolicionista, destacando sua dimensão popular e radical – bastante negligenciada pela narrativa oficial que consagrou a princesa Isabel como protagonista solitária da libertação dos escravizados.



"O ENGENHEIRO ABOLICIONISTA: 2. NO HOTEL DOS ESTRANGEIROS — DIÁRIOS, ARTIGOS E CARTAS, 1883-1885"
- De André Rebouças
- Organização e posfácio de Hebe Mattos
- Chão Editora
- 624 páginas
- R$ 123

O que motiva a publicação deste novo trabalho sobre a abolição? Qual a sua importância?
Esse segundo volume de "O engenheiro abolicionista" resgata o lado mais radical do movimento abolicionista. A abolição, embora uma enorme conquista, foi desde o início percebida como incompleta. Essa é uma ideia que já circulava à época. Revisitar esse processo de conquista da abolição legal da escravidão, o esforço para arrancar essa transformação da lei, é fundamental. Embora houvesse setores conservadores, o movimento abolicionista tinha um lado radical — principalmente quando consideramos sua aliança com os libertos. É essencial recuperar a força do movimento social e sua conexão com os grupos populares das cidades.

E qual o papel de André Rebouças nesse processo?
Rebouças é um personagem incontornável pela sua importância em pensar a abolição. Os últimos cinco anos de sua vida foram dedicados a organizar seus escritos, como os diários. Parte desse material foi doada ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB); o restante permaneceu com a família. Esse acervo tem sido constantemente revisitado, pois revela camadas importantes de seu pensamento. Curiosamente, a parte abolicionista ficou subrepresentada na publicação dos diários feita em 1938. E temos podido resgatá-la agora.

E as cartas de Rebouças na África? Como foi o seu interesse por elas e qual a sua importância?
Eu notei que por meio das cartas na África podia revisitar o pensamento racial de Rebouças, que por muito tempo foi visto como um liberal "colour blind", alguém que evitava o tema racial. Mas, nas cartas, aparece um pensamento muito mais elaborado sobre raça. Ele se esforça para construir um registro de si mesmo, o que torna o trabalho biográfico muito desafiador e, ao mesmo tempo, fascinante. A biografia é uma ilusão, porque todos nós somos fluxos, e Rebouças é um personagem que em muitos momentos abre um leque de possibilidades. Ele é apaixonante.

Rebouças era um liberal próximo à monarquia, algo que supostamente não condiz com uma atuação radical no abolicionismo. Fale mais sobre isso.
Ele era um liberal monarquista, sim, mas sobretudo um liberal muito próximo de um liberalismo mais radical, defensor da pequena propriedade. Tinha grande proximidade com capitalistas ingleses e, na África, fica um tanto decepcionado com os limites desse liberalismo. Ao mesmo tempo, mantinha uma visão positiva da abolição nos EUA, mesmo observando o início do Jim Crow [conjunto de leis segregacionistas que institucionalizou a discriminação racial contra os negros nos EUA]. Ele não acreditava que o conservadorismo poderia modernizar o país. E, nesse ponto, estava errado – o conservadorismo conseguiu produzir desenvolvimento capitalista no Brasil. Ele acreditava que a modernização só seria possível por meio de reformas sociais mais profundas.

E qual era a proposta dele de modernização para o Brasil?
Ele defendia um projeto democrático de modernização, com reforma agrária e imigração legalista. Rebouças acreditava que os imigrantes deveriam vir para se estabelecer em pequenas propriedades e não para substituir os trabalhadores escravizados nas grandes lavouras de café, como acabou ocorrendo. Tentou convencer os fazendeiros de que isso seria benéfico para todos, não somente para os trabalhadores. Seu conservadorismo estava associado ao constitucionalismo, muito influenciado por seu pai [Antônio Rebouças, deputado e conselheiro de Dom Pedro I], e à defesa da monarquia como uma estrutura institucional. Mas a relação pessoal com o imperador se intensifica apenas depois da Lei Áurea. Na prática, ele não era um monarquista tradicional.

Diante disso, como foi a sua interpretação sobre a transição para a República?
Rebouças via a República como uma revanche da aristocracia contra a abolição. É importante lembrar que a princesa Isabel seguiu as sugestões dele ao retirar o gabinete Cotegipe [um dos últimos ministérios conservadores do Império, marcado pela resistência à abolição em sua defesa da aristocracia rural], o que foi crucial para a aprovação da Lei Áurea. Mesmo após a Proclamação da República, ele ainda tentou influenciar o novo regime em favor de seu projeto modernizante. Mas foi derrotado: não acreditava que o conservadorismo pudesse levar à modernização, e a história mostrou que isso foi possível, ainda que em termos muito próprios.

E por que a figura de André Rebouças foi apagada da memória coletiva?
A memória dele ficou marcada por uma leitura simplificadora: a de um "negro conservador, amigo do imperador". É verdade que sua atuação como engenheiro sempre foi lembrada entre seus pares, mas sua participação no abolicionismo foi obscurecida no século 20, quando se construiu a narrativa da princesa Isabel como a grande responsável pela abolição. Getúlio Vargas, por exemplo, foi fundamental para consolidar essa imagem da princesa como símbolo da "dádiva" da liberdade. Ao mesmo tempo, os abolicionistas acabaram colados à imagem dos republicanos. Rebouças, que foi para o exílio e não se adaptou à República, virou uma sombra na história.

Existe um aspecto de Rebouças que você ache particularmente esquecido?
Sim, gosto muito de destacar algo pouco lembrado: sua relação com capitalistas internacionais. O capitalismo não se dissemina apenas por ideias – ele depende de pessoas, de agentes. Rebouças foi um desses agentes. Ele esteve nos EUA, foi amigo de empresários ingleses e pioneiro na circulação de capital pelo mundo. Essa dimensão global do seu pensamento modernizador precisa ser resgatada com urgência.

◆

FAUSTINO RODRIGUES é psicanalista e professor de sociologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg)

INFÂNCIA SEM PÁTRIA

"Crianças e exílio" traz 46 relatos memorialísticos sobre experiências e traumas causados pelo banimento de opositores e seus descendentes durante a ditadura militar

PABLO PIRES FERNANDES
ESPECIAL PARA O **EM**

Eram apenas crianças. Aprendiam a entender o mundo como qualquer uma. No entanto, algumas tiveram que encarar a vida sob um prisma bem diferente. E não foram elas, nem seus pais, que escolheram uma infância de rupturas, de traumas, violência e de ter, para sempre, uma identidade fragmentada e de não pertencimento. Ser de lugar nenhum.

É sobre isso – e muito mais – que se trata o livro "Crianças e exílio – Memórias de infâncias marcadas pela ditadura militar" (Carta Editora), organizado pelas professoras universitárias Helena Dória Lucas de Oliveira e Nadejda Marques. São 46 relatos de pessoas que tiveram suas vidas cingidas pela política ditatorial do Estado brasileiro. O único motivo era serem filhos ou ter outro parentesco com opositores ao regime instalado com o golpe de 1964.

O livro é contundente. Expõe a política deliberada de perseguição e violação aos direitos humanos praticada pelos militares que assaltaram o poder no Brasil em 1964, agravado pelo Ato Institucional nº 5, de 1968. Isso já foi denunciado e relatado em vários filmes e livros. Pouco se falou, no entanto, a respeito do impacto da cruel repressão sobre as crianças. Todas elas, desde então, carregam consigo algo em comum: o exílio.

Clandestinidade, distância dos pais, ausência de convívio com a família, experiências traumáticas em instituições para menores, constantes mudanças de países – e, com isso, rupturas, adaptação a novas línguas e culturas. Houve também acolhimento e solidariedade entre pessoas iguais e muito diferentes.

São muitos os caminhos do exílio. E a riqueza desses relatos é exatamente sua pluralidade. Como testemunhos em primeira pessoa, constituem precioso documento para a historiografia a respeito do período trágico da ditadura militar, que durou 21 anos e fez mais de 400 vítimas entre mortos e desaparecidos. Estes 46 relatos são de sobreviventes, também vítimas da política que eliminava qualquer dissidência ideológica, independentemente da idade.

"INIMIGO INTERNO"

A prática deliberada de extirpar o "inimigo interno" e a institucionalização da tortura, após o AI-5, criaram um terreno em que as violações de direitos humanos eram frequentes. E isso fez com que o aparato repressor atingisse até as crianças. Mulheres grávidas foram torturadas na prisão, outras ameaçadas diante de seus filhos, muitas vezes usados como arma psicológica.

Os militares, com suas prisões ilegais ou o desaparecimento de dissidentes, não ignoravam o fato de que suas vítimas poderiam ser pais e mães. Isso, aliás, era frequentemente utilizado para chantagens e tortura nos porões prisionais. Antes mesmo do exílio, os traumas da violência do regime deixaram cicatrizes em muitas dessas crianças. Várias delas se depararam com militares armados e ameaçadores em algum momento da infância. Outras viveram apartadas de seus pais por eles serem clandestinos. A ditadura também não reconhecia filhos de dissidentes nascidos no exterior. Há inúmeros casos em que embaixadas brasileiras simplesmente não emitiam certidões ou passaportes aos considerados "elementos perigosos" pelo regime.

EXÍLIO PRECOCE

Os relatos de "Crianças e exílio" trazem uma dimensão bastante humana desses traumas, expressos em narrativas de estilos distintos, mas que se complementam formando um mosaico de impressões sobre o período. Como se constata nos 46 relatos do livro, muitos autores partiram para o exílio bem jovens ou bebês de colo, outros nasceram fora do país. A distância da pátria, da origem e do afeto familiar, constituiu vidas bastante singulares a essas crianças brasileiras.

Várias crianças foram obrigadas a se mudar de país diversas vezes e, a cada novo endereço, adaptar-se a outras realidades – língua, colegas de escola, vizinhos, comidas, hábitos culturais – e, sobretudo recriar uma rede de sociabilidade inédita. Afetos são essenciais para qualquer criança, de qualquer idade. Nem sempre isso foi possível na vida no exílio.

Com a vida dividida entre lembranças ou projeções de uma pátria, em vários casos desconhecida, emergem pequenos fatos que compõem os afetos possíveis. É surpreendente o valor afetivo das comidas: o gosto de um sorvete, de um prato típico cubano, das frutas chilenas. E também emergem memórias das reuniões entre brasileiros no exterior, elemento que mantinha viva, para os pais certamente, a imagem do Brasil distante e do regresso, então impossível.

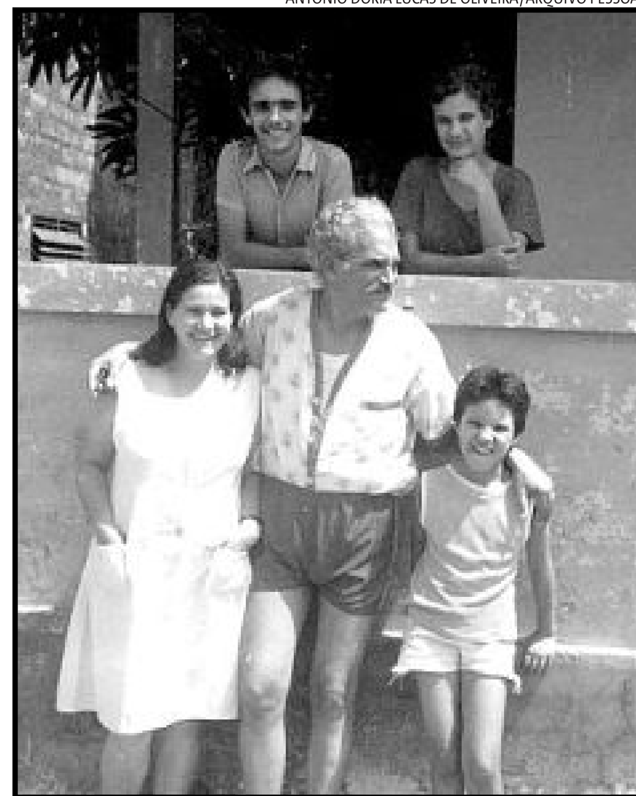
A música brasileira é um elemento recorrente nos textos, várias vezes servindo de elo com um Brasil imaginário. Canções da MPB foram determinantes para o exercício do português no exterior, além de criar imagens, para as crianças, de um país desconhecido. O regresso ao Brasil, obviamente, representou uma ruptura imensa na vida dessas crianças e adolescentes. Como é "voltar" a um lugar que nunca estiveram? Como deixar para trás o que os tinha constituído? O retorno expõe, então, com toda violência, suas identidades fragmentadas, divididas e desterradas.



"CRIANÇAS E EXÍLIO - MEMÓRIAS DE INFÂNCIAS MARCADAS PELA DITADURA MILITAR"

- **Organização:** Nadejda Marques e Helena Dória Lucas de Oliveira
- Carta Editora
- 344 páginas
- R$ 85
- **LANÇAMENTO:** Segunda-feira (2/6), às 17h, no Auditório Bicalho da Fafich, no câmpus UFMG (Avenida Antônio Carlos, 6.627, Pampulha, BH)

ANTONIO DÓRIA LUCAS DE OLIVEIRA/ARQUIVO PESSOAL



ANTÔNIO (NICO) E HELENA DÓRIA LUCAS DE OLIVEIRA *(ACIMA)*, OS PAIS, RUTH E LUCAS, E A FILHA CAÇULA NA GUINÉ-BISSAU

"O ser estrangeira, o estar de passagem entranhou-se em mim. O sentir-se diferente é permanente. O não criar raízes nos lugares me caracteriza. O exílio me constitui. É um modo de viver difícil. Eu me exilo em meu próprio país, na minha pátria"

Helena Dória Lucas de Oliveira

ANACLETO JULIÃO/ARQUIVO PESSOAL



ANATILDE, ANACLETO, ANATAILDE, ANATÓLIO E FRANCISCO JULIÃO, UM DOS LÍDERES DA LIGA CAMPONESA DURANTE A DITADURA

"Para mal e bem, o exílio excede a condenação de um único destinatário, estende-se, até hoje, em todos nós, do qual é prova esse relato. O exílio, como pena, não se extingue, somente se abranda. De nossa parte, não voltamos jamais para o lugar que deixamos, às paisagens de nossa infância (...). O que o exílio nos tirou, sobrevive, hoje, entre as convicções e as lembranças."

Anacleto Julião

ZULEIDE APARECIDO DO NASCIMENTO/ARQUIVO PESSOAL



ZULEIDE APARECIDA DO NASCIMENTO *(D)*, O IRMÃO LUÍS CARLOS E A AVÓ TERCINA DIAS

"A insegurança ainda permanece em mim. Como também permanece a minha busca por pertencimento a algum lugar. Ou seja, minha identidade"

Zuleide Aparecida do Nascimento

"VIVA CHILE"

Diante de rupturas radicais, crises de identidade e árduas adaptações, essas crianças, frutos do exílio, foram à luta, recolhendo cacos de sua formação, de seus afetos e restabelecendo um "ser brasileiro".

As trajetórias desde então, obviamente, são completamente distintas. Cada qual buscando se integrar ao "novo mundo" com as armas que adquiriram na singular jornada.

Para alguns, a infância segue traumática e guardada em um canto de memória. Poeira ainda não assentada, difícil de encarar. A proposta do livro sacudiu essa poeira e criou um desafio: é preciso registrar essas memórias. A necessidade de desvelar essa parte praticamente oculta da história e de expor os efeitos da ditadura sobre essas infâncias rompeu o silêncio.

E como tudo começou? Em 2023, foi criado um grupo de WhatsApp chamado "Viva Chile". A proposta era reunir ex-exilados brasileiros que viveram no Chile e organizar uma caravana para comparecer às rememorações dos 50 anos do golpe de Estado de 1973. Nos anos anteriores ao bombardeio do palácio presidencial La Moneda, milhares de brasileiros foram acolhidos no país pelo governo eleito do presidente socialista Salvador Allende. Estudantes, intelectuais, políticos e militantes se refugiaram no país que prometia a via democrática ao socialismo. Mas o Chile teve seu 11 de setembro, quando foi submetido à sangrenta ditadura do general Augusto Pinochet, que durou até 1990.

A caravana tupiniquim se realizou e mais de 100 brasileiros estiveram em Santiago em setembro de 2023. Houve reencontros históricos, novos laços se formaram. Ao lidar com as memórias de então, outro grupo de WhatsApp foi criado.

Em 23 de setembro surgiu o "Crianças e exílio", reunindo dezenas de filhos nascidos sob a ditadura e sob o exílio. O livro é fruto deste encontro de pessoas, hoje já distantes da infância, mas que têm a marca do exílio em sua vida de criança.

No grupo de WhatsApp, houve um compartilhar de fotografias, de lembranças de cheiros e comidas, de momentos afetivos de acolhida no exterior. Mas a proposta dada era que seus integrantes escrevessem um livro relatando a vida no exílio, suas experiências e traumas, enfim, registrassem esse passado turbulento. O livro foi concretizado e publicado.

Nos relatos, fica evidente a dificuldade de lidar com o passado, a dor que causa revirar sentimentos mantidos abafados no inconsciente. Disso ainda se fala no grupo. Há quem não conseguiu ler o livro.

A escrita foi um esforço para boa parte do grupo de autores. No entanto, a publicação representou uma certa libertação e o compartilhar histórias análogas criou o sentimento de pertencimento. Após anos guardando cacos de memórias e identidades, este livro é uma redenção.



PABLO PIRES FERNANDES é jornalista

ENTREVISTA / HELENA DÓRIA LUCAS DE OLIVEIRA (organizadora da coletânea)

"A história de minha família ainda está envolta em silêncio"

Como se deu a elaboração do livro e quais as motivações para reunir estes relatos?

Participei como beneficiária do projeto do Ministério da Justiça do governo Dilma de reparação às pessoas afetadas pela ditadura militar e seus descendentes, chamado Clínicas do Testemunho. O Estado brasileiro teve que desenvolver esse projeto como uma punição da Corte Interamericana dos Direitos Humanos. Essa participação gerou em mim uma vontade de encontrar quem tinha brincado comigo enquanto vivíamos no exílio. Esse desejo individual tornou-se coletivo durante a viagem ao Chile, em 2023, por conta dos 50 anos do golpe militar ao presidente Salvador Allende, quando em contato com pessoas de minha geração fui falando desse desejo e recebendo respostas positivas. A motivação é conhecer histórias de outras famílias exiladas e ir preenchendo lacunas da história de minha família, que ainda está envolta em silêncio, em "não lembros".

Como foi, para você, resgatar essas memórias, muitas vezes difíceis e traumáticas em vários casos e relatos?

As memórias do Chile, pelo motivo da perda de meu irmãozinho Eduardo, eu já tinha trabalhado mais na terapia [o irmão de Helena morreu afogado numa piscina, no abrigo de refugiados da ONU Padre Hurtado, em Santiago – N. Ed]. O difícil para mim foi escrever, relembrar sobre o período que vivemos em Guiné-Bissau. Percebi que foram os anos mais difíceis do exilio: um país de população negra e eu branca, sem poder passar despercebida, o estrangeiro em mim estava na pele; um país em que vivi já maior com 15, 16, 17 anos, já entendendo mais as relações econômicas entre as nações do mundo, as consequências do colonialismo europeu no continente africano e, especificamente, o português na Guiné-Bissau; um país em o bulling que eu sofria na escola era dos professores portugueses em relação, exatamente à minha marca como brasileira: meu jeito de falar.

Um dos aspectos mais fortes do livro é o sentimento de não pertencimento e desterritorialização. Como foi isso para você, já que foi obrigada, pelas circunstâncias, a viver em vários países?

O viver em vários países marcou-me pelo 'deixa tudo para trás' e 'começa de novo'. Deixa amizades, escola, casa, bairro, conhecimento que já tinha adquirido daquele país e 'começa de novo': conquistar amizades, integrar-se na escola, acostumar-se a outra casa e outro bairro, aprender a cultura do país, idioma, gírias, o que pode, o que não pode fazer. Isso para uma criança e uma adolescente é doloroso. Mas quando criança e quando adolescente a gente vai enfrentando, com dor, mas temos que enfrentar e pronto. Não tínhamos poder de decidir. Agora, enquanto pessoas adultas, analisando nossas limitações e dificuldades é que eu percebo o quanto essas viagens impactaram minha personalidade.

Como foi seu retorno ao Brasil?

Era um novo país, mesmo sendo a minha pátria. O melhor foi encontrar a família estendida, tias e primas, avó e avô. Algo, talvez diferente do grupo que escreveu o livro, foi que voltamos a morar na casa que era a nossa antes de sair do Brasil. A mãe e o pai deixaram nossa casa alugada, aos cuidados de um amigo. Então, o bairro, a casa, eram os mesmos, embora o país fosse como se continuássemos estrangeiros. Voltei para fazer vestibular e entrar na universidade. Precisei descobrir a literatura, a geografia, o idioma, a história do meu país.

A criação do grupo no WhatsApp e o próprio ato da rememorar e tornar esta memória escrita foi uma ação que criou laços e restabeleceu afetos. Como foi este processo?

Esse processo de encontrar com pessoas que viveram trajetórias muito parecidas às tuas e até reencontrar com quem não se lembra de ti, para mim é a parte mais linda da produção do livro. Para mim não se trata tanto de uma cura, mas de um estar junto, de chegar a um lugar "abstrato" em que já tens amizades, já conheces os códigos, não precisas esconder, abafar teu passado. Ao contrário, o bom é contar essas histórias passadas, porque vai ter alguém de vai lembrar e vai "aumentar um ponto". ■

ESTADO DE MINAS

ARTIGO

"Sebastião do mundo, Tião mineiro"



"MEIO CAIPIRA, CANIVETE NA CINTA, BRINCALHÃO, SERESTEIRO, QUE COMIA O FINAL DAS PALAVRAS OU AS REMODELAVA NA FALA QUASE CANTADA COM A MESMA MÉTRICA DO CHIADO DO CARRO DE BOI, TIÃO MINEIRO FOTOGRAFAVA CANTAROLANDO MODINHAS."

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

SÉRGIO ABRANCHES

Perdemos Sebastião Salgado, gigante da fotografia mundial. Ele via nela o instrumento para enxergar os despossuídos, o planeta, a esperança. Sebastião, que nos deixou aos 81 anos no último dia 23, foi um dos três mais extraordinários artistas da fotografia de todos os tempos. Eles eram Ansel Adams (1902-1984), precursor das fotos contrastadas; Henri Cartier-Bresson (1908-2004), o mestre do momento decisivo; e Sebastião Salgado (1944-2025), o artista das imagens épicas e profundamente humanas. Mestres da foto em preto e branco.

Ansel Adams usou o sistema de zonas para controlar tempo de exposição, garantindo foco em todo o campo de suas paisagens e detalhes nas sombras mais fechadas e no brilho mais intenso. Sua arte tinha como missão a conservação da natureza. Sebastião Salgado compartilhava essa visão generosa da Terra, das grandes paisagens e o ativismo pela conservação do meio-ambiente. Henri Cartier-Bresson usou singular capacidade de capturar o momento com sua objetiva para flagrar figuras e gestos humanos. Sebastião compartilhava com ele esse olhar o Outro com empatia e entendimento. Ele trazia as almas das pessoas para suas imagens. A poética de suas fotos captava a dor e a beleza do ser humano. Em "Gênesis", seu penúltimo grande projeto, fotografou as partes ainda prístinas do planeta Terra e olhou para florestas, desertos, montanhas, vulcões, animais com o encantamento e empatia com que fotografava pessoas.

Nenhum dos três grandes mestres via a fotografia como algo técnico — uma câmera, filme, relação exposição/abertura, escolha entre tempo de exposição, fração de abertura da lente para a luz que vai sensibilizar o filme, o foco desejado. A foto digital adicionou outras possibilidades. Ele fotografava buscando o mesmo grão do Kodak Tri-X 400 35mm, seu preferido e de Cartier-Bresson. Era sua assinatura.

A fotografia foi para os três mestres uma forma afetiva de olhar. Ansel Adams disse que "uma grande foto é aquela que expressa totalmente o sentimento mais profundo sobre o que está fotografando". Para Henri Cartier-Bresson, "fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração." Sebastião Salgado definia sua arte fotográfica como um "meio para compreensão do ser humano e de sua condição". Não são grandes por acaso.

Sebastião Salgado deixou impressa em preto e branco a estética da compaixão, da compreensão do Outro, da beleza da Terra e das pessoas, ainda que mergulhadas na mais brutal tragédia. Sebastião e Cartier-Bresson eram mestres do documentário, do fotojornalismo. O francês fundou a célebre agência Magnum de fotojornalismo, da qual Tião, o mineiro em Paris, foi o expoente por uma temporada. Falo dos três para deixar mais nítido o tamanho de Sebastião Salgado na fotografia mundial.

Seu projeto "Trabalhadores" mostrou a luta pela subsistência, pela terra, pela dignidade e contra a exploração. Fotos de coletivos, indignação, e de pessoas, dignidade. Foi também com o olhar no ser humano que realizou seu esplêndido projeto "Migrações", capturando o êxodo de deserdados, vítimas de guerras e genocídios. A dor e o desalento dos deslocamentos forçados, o exílio, se transformaram em belo e sensível ensaio sobre o desamparo dos destituídos da terra. As expressões desses errantes expulsos de seus lugares falam com eloquência sobre sua dor. Seu foco fixava olhares ora desoladores, ora esperançosos, na mais profunda singeleza e fragilidade humanas.

O projeto adoeceu Sebastião. Principalmente o genocídio em Ruanda. Sua alma abalada por tanto sofrimento esvaía-se. Foi quando Lélia Wanick Salgado, companheira de toda a vida, teve a ideia salvadora de reconstruir a natureza destruída na fazenda da família que ele herdou. Revigorado pelo retorno à vida das árvores, águas, animais, Tião se curou e se transformou. Voltou sua lente para o Planeta, para as mais primitivas paisagens intocadas da Terra. Levou oito anos para realizar "Gênesis", uma ode à vida. Foi praticamente uma viagem no tempo para surpreender a pré-história da Terra nos mais remotos locais ainda intocados.

Em continuidade a essa ideia de volta aos primórdios, Sebastião Salgado concebeu seu derradeiro grande projeto fotográfico, "Amazônia". Nele buscou nas comunidades indígenas o que tinham de mais autêntico, de mais preservado em sua presença ancestral, da qual o grande legado foi a própria floresta amazônica. Este era Sebastião Salgado, cidadão do mundo.

Mas havia outro, o Tião mineiro, meio caipira, canivete na cinta, brincalhão, seresteiro, que comia o final das palavras ou as remodelava na fala quase cantada com a mesma métrica do chiado do carro de boi. Tião mineiro fotografava cantarolando modinhas caipiras. Míriam Leitão, que o acompanhou na expedição junto ao povo Awá-Guajá, o ouviu cantando baixinho, "que beijinho doce, foi ela quem trouxe de longe pra mim", enquanto fazia fotos épicas e de enorme beleza dos indígenas. Sebastião do mundo, Tião mineiro, um pouco capixaba deixou-nos órfãos todos que dele gostávamos e nos deslumbramos com suas imagens. ■

◆ *SÉRGIO ABRANCHES, mineiro de Curvelo, é sociólogo, escritor e colunista do **Estado de Minas***